

**Maria Teresa Abrahão de Araújo**

**Projeto Taba Eletrônica (FALE/UFMG):  
a emergência de uma comunidade de prática  
de formação de professores.**

**Belo Horizonte**

**2015**

**Maria Teresa Abrahão de Araújo**

**Projeto Taba Eletrônica (FALE/UFMG):  
a emergência de uma comunidade de prática  
de formação de professores.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PosLin da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Junia de Carvalho Fidelis Braga.

**Belo Horizonte**

**2015**



**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Faculdade de Letras**

**Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Linguísticos**

Dissertação intitulada “*Projeto Taba Eletrônica (FALE/UFMG): a emergência de uma comunidade de prática de formação de professores*”, de autoria da mestranda Maria Teresa Abrahão de Araújo, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores(as):

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Junia de Carvalho Fidelis Braga – Orientadora

---

Prof. Dr. Vicente Aguiar Parreiras

---

Prof. Dra. Marisa Mendonça Carneiro

---

Prof. Dra. Emília Mendes  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Linguísticos  
FALE/UFMG

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho  
ao meu saudoso pai (*in memoriam*)  
– sempre presente –,  
à minha mãe  
e a Samia,  
ternas companhias nas alegrias, angústias, descobertas e esperanças  
que a vida profissional, pessoal, emotiva e espiritual me trouxeram e me trazem,  
com bênçãos de aprendizagem e comunhão de sentimentos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus;

aos meus pais: Simão (*in memoriam*) e Therezinha;

a Samia;

à minha amiga e dedicada orientadora acadêmica, Junia Braga;

aos membros/colegas da Comunidade de Prática Taba Eletrônica;

aos participantes da Taba Eletrônica; e

aos professores e às professoras do PosLin/FALE/UFMG.

## RESUMO

Este estudo analisa a contribuição da comunidade denominada Taba Eletrônica, constituída na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, para a formação de docentes e graduandos em licenciaturas, ensejando-lhes oportunidade de letramento digital e participação em práticas didático-pedagógicas e de extensão além dos muros da universidade, com capacitação de professores em exercício para uso de tecnologias digitais atuais e emergentes em sala de aula, envolvendo atualização constante de conhecimento e competência de seus membros e beneficiários frente a inovações tecnológicas. Para tanto, analisam-se as dimensões dessa comunidade e as práticas nela concebidas e engendradas por meio de *corpus* composto por interações estabelecidas entre membros da Taba na plataforma Moodle® e em redes sociais abertas, identificando-se, nelas, elementos que reportam ao conceito de aprendizagem que Lave & Wenger (1991) e Wenger (1998) afirmam ser característicos de uma Comunidade de Prática - CoP. Os dados desse *corpus*, analisados à luz dos pressupostos teóricos adotados, evidenciam as dimensões *engajamento mútuo*, *empreendimento conjunto* e *repertório compartilhado* imbricadas em atividades diversas marcadas por: *expertise* técnica, disposição para (com)partilhar, discutir e construir conhecimento e (multi)letramento digital; relações de caráter sócio-afetivo; demonstrações de convergência (consenso) e divergência (disenso); comprometimento; liderança distribuída/situacional; diferentes padrões e níveis de negociação; colaboração e ensino-aprendizagem (um aprendendo com o outro, com a máquina, com experiências vicárias, etc.); e pluralidade competências e habilidades de seus membros. Conclui-se, então, que a Taba Eletrônica é uma comunidade de prática, nos termos propostos por Lave & Wenger (1991) e por Wenger (1998), elencando-se, com comentários, algumas das suas atividades mais significativas e resultados alcançados no período de 2007 a 2014.

.

**Palavras-chave:** Comunidade de Prática. Taba Eletrônica. Tecnologia Educacional.

## ABSTRACT

This study analyzes the contributions that the community of practice called “Taba Eletrônica”, established at the Faculty of Letters/Languages of the Federal University of Minas Gerais - UFMG for teachers and undergraduate students, providing them with opportunity to improve their digital literacy and to participate in didactic and pedagogic practices and in extension programs beyond the walls of the university, offering training for in-service teachers to make use of current and emerging digital technologies in their classrooms, promoting a continuous update of its members’ and beneficiaries’ knowledge and competence as to technological innovations. To that end, it analyzes the dimensions of this community and its practices taking into account a *corpus* consisting of interactions between members of this community in the virtual learning environment *Moodle* and in open social networks, identifying elements which relate it to the concept of learning that Lave & Wenger (1991) and Wenger (1998) state as being characteristic of a Community of Practice - CoP. Analyzed in light of the adopted theoretical assumptions, the data extracted from this *corpus* show the *mutual engagement*, *joint venture* and *shared repertoire* dimensions intertwined in various activities carried out by this community, marked by: technical expertise, willingness to share, discuss and build knowledge and digital (multi)literacy; socioaffective character relationships; convergence statements (consensus) and divergence (dissensus); commitment; distributed/situational leadership; different patterns and levels of negotiation; collaboration and teaching-learning (learning from one another, from the machine, from vicarious experiences, etc.); and its members’ plurality of skills and abilities. It concludes, therefore, that Taba Eletrônica Taba is a community of practice, within the meaning attributed by Lave and Wenger (1991) and Wenger (1998), and lists and comments some of their most significant activities and achievements between 2007 and 2014.

**Keywords:** Community of Practice. Taba Eletrônica. Educational Technology.

## LISTA DE ABREVIATURAS

ALADIM – Alfabetização e Letramento em Ambientes Digitais Interativos Multimodais  
ARPANET – *Advanced Research Projects Agency*  
CEFET-BH – Centro Federal de Educação Tecnológica de Belo Horizonte  
COLTEC – Colégio Técnico da UFMG  
CONCOL – Continuação Colaborativa  
CoP – Comunidade de Prática  
EaD – Educação a Distância  
FAE – Faculdade de Educação (da UFMG)  
FALE – Faculdade de Letras (da UFMG)  
GT – Grupo Temático  
ICBEU – Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos  
IngRede – Inglês em Rede  
Le Campo – Licenciatura em Educação no Campo  
MEC – Ministério da Educação  
Moodle® – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*  
NAP – Núcleo Amigo do Professor  
NTE – Novas Tecnologias Educacionais  
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PLATO – *Programmed Logic for Automatic Teaching Operations*  
PosLin – Programa de Pós-Graduação em estudos Linguísticos (da FALE/UFMG)  
REDIGIR – Curso de Leitura e Produção de Textos  
SEE/MG – Secretaria de Estado da Educação do Estado de Minas Gerais  
TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação  
UAITEC – Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais  
UFLA – Universidade Federal de Lavras  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
URFJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rey  
UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros  
UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rey

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 1 - Dimensões de prática como a propriedade de uma comunidade.....               | 21 |
| FIGURA 2 - Ciclo de aprendizagem multimembral.....                                      | 27 |
| FIGURA 3 - Graus de participação na comunidade.....                                     | 28 |
| FIGURA 4 - Causalidade em processo de criação de valor.....                             | 29 |
| FIGURA 5 - A dualidade: participação e reificação.....                                  | 31 |
| FIGURA 6 - Componentes de uma teoria social de aprendizagem: um inventário inicial..... | 33 |
| FIGURA 7 - Site oficial da Taba Eletrônica.....                                         | 55 |
| FIGURA 8 - Trecho da página principal do site da Taba Eletrônica no Moodle®...          | 56 |
| FIGURA 9 - Taba no Campo - Página inicial.....                                          | 59 |
| FIGURA 10 - Taba Eletrônica no Facebook®.....                                           | 60 |
| FIGURA 11 - Taba Eletrônica no Facebook® - Taba no Campo.....                           | 61 |
| FIGURA 12 - Taba Eletrônica no Facebook® - Atividades ICBEU-BH.....                     | 61 |
| FIGURA 13 - Taba Eletrônica no Facebook® - Voce. com® - FALE/UFMG.....                  | 62 |
| FIGURA 14 - Taba Eletrônica no Facebook® - CONCOL.....                                  | 63 |
| FIGURA 15 - Taba Eletrônica no Facebook® - Taba Brasília de Minas.....                  | 63 |
| FIGURA 16 - Taba Eletrônica no Facebook® - UAITEC®.....                                 | 64 |
| FIGURA 17 - Taba Eletrônica no Twitter®.....                                            | 66 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| QUADRO 1 - Mapeamentos de metáforas.....                                                       | 18 |
| QUADRO 2 - Grupos temáticos, comunidades e subcomunidades (ou subgrupos) do projeto.....       | 58 |
| QUADRO 3 - Grupos atualmente ativos e inativos da Taba Eletrônica.....                         | 65 |
| QUADRO 4 - Síntese da base de dados da pesquisa.....                                           | 67 |
| QUADRO 5 - Interações no <i>Moodle</i> <sup>®</sup> Taba Eletrônica - Dados quantitativos..... | 69 |

# SUMÁRIO

|          |                                                                                                                                                  |            |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                           | <b>10</b>  |
| 1.1      | Objetivos.....                                                                                                                                   | 14         |
| 1.1.1    | Objetivo geral.....                                                                                                                              | 14         |
| 1.1.1.1  | Objetivos específicos.....                                                                                                                       | 14         |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                                                                                               | <b>17</b>  |
| 2.1      | Aprendizagem – metáforas sobre aprendizagem, participação em (comunidade com) prática.....                                                       | 17         |
| 2.2      | Prática, CoP e dimensões de uma CoP: engajamento e empreendimento mútuos e repertório compartilhado.....                                         | 20         |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                                                                                                                          | <b>48</b>  |
| 3.1      | Unidade de análise.....                                                                                                                          | 48         |
| 3.2      | Natureza da pesquisa: qualitativa, com cunho exploratório interpretativo.....                                                                    | 50         |
| 3.2.1    | Instrumentos de coleta e análise de dados.....                                                                                                   | 50         |
| 3.2.1.1  | <i>Corpus</i> gerado pelas interações (síncronas e assíncronas) entre os participantes nas diversas atividades realizadas no âmbito da Taba..... | 50         |
| 3.3      | Tratamento e análise dos dados.....                                                                                                              | 51         |
| 3.4      | Contexto da pesquisa.....                                                                                                                        | 53         |
| 3.4.1    | Ambientes presenciais: FALE/UFMG e outros espaços.....                                                                                           | 54         |
| 3.4.2    | Ambientes virtuais: <i>Moodle®</i> , <i>Facebook®</i> e conta de <i>e-mail</i> .....                                                             | 55         |
| 3.4.2.1  | <i>Site</i> oficial – Taba Eletrônica.....                                                                                                       | 55         |
| 3.4.2.2  | <i>Moodle®</i> - Taba Eletrônica.....                                                                                                            | 56         |
| 3.4.2.3  | <i>Moodle®</i> - Taba no Campo.....                                                                                                              | 58         |
| 3.4.2.4  | <i>Facebook®</i> - Presença da Taba.....                                                                                                         | 59         |
| 3.5      | Comunidades e subcomunidades em ação.....                                                                                                        | 66         |
| 3.6      | Instrumentos e procedimentos de análise.....                                                                                                     | 66         |
| 3.7      | Sobre a análise do <i>corpus</i> .....                                                                                                           | 67         |
| <b>4</b> | <b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>                                                                                          | <b>69</b>  |
| 4.1      | Dinâmicas da comunidade Taba Eletrônica e de suas subcomunidades de prática on-line e presenciais.....                                           | 69         |
| 4.2      | Propriedades de uma comunidade de prática (CoP).....                                                                                             | 70         |
| 4.3      | Engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado.....                                                                       | 71         |
| 4.4      | Dinamicidade da Taba Eletrônica, vista como CoP.....                                                                                             | 98         |
| a)       | discussões de tarefas/atividades/ações.....                                                                                                      | 98         |
| b)       | gerenciamento de tarefas/atividades/ações.....                                                                                                   | 100        |
| c)       | consenso e divergência.....                                                                                                                      | 108        |
| d)       | a inserção de (novo) insumo no grupo.....                                                                                                        | 111        |
| 4.5      | Taba Eletrônica e formação de professores.....                                                                                                   | 125        |
| 4.5.1    | Taba – Concol.....                                                                                                                               | 126        |
| 4.5.2    | Taba itinerante.....                                                                                                                             | 143        |
| <b>5</b> | <b>A TÍTULO DE CONCLUSÃO.....</b>                                                                                                                | <b>148</b> |
| 5.1      | Retomando os objetivos desta pesquisa.....                                                                                                       | 148        |
| 5.1.1    | Objetivo geral.....                                                                                                                              | 148        |
| 5.1.2    | Sobre o objetivo específico nº 1.....                                                                                                            | 149        |
| 5.1.3    | Sobre o objetivo específico nº 2.....                                                                                                            | 150        |
| 5.1.4    | Sobre o objetivo específico nº 3.....                                                                                                            | 152        |
| 5.1.5    | Sobre o objetivo específico nº 4.....                                                                                                            | 153        |
| 5.1.6    | Metáforas .....                                                                                                                                  | 154        |
| 5.1.7    | Emergências .....                                                                                                                                | 155        |
| 5.1.8    | Limitações desta pesquisa.....                                                                                                                   | 154        |
| 5.1.9    | Sugestões para estudos.....                                                                                                                      | 156        |
| 5.1.10   | Considerações finais.....                                                                                                                        | 157        |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                          | <b>158</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

No século XXI, “a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estará obsoleta ao final de sua carreira” (LÉVY, 1998, p. 10), com forte impacto na Educação, implicando novos desafios para professores e alunos, conforme salienta Vilson Leffa (1998; 1999). Há, portanto, necessidade urgente de apropriação de novas habilidades e competências para atuação produtiva, cooperativa, eficiente e eficaz no mundo do trabalho e nas escolas. Competências mutantes, posto que, conforme aponta Pierre Lévy: “a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estará absoluta ao final de sua carreira” (LÉVY, 1998, p. 10).

Essa necessidade, resultante, em boa parte, dos avanços tecnológicos que possibilitam novas práticas sociais, transformadas pela rapidez da veiculação de informações e pela gradativa substituição do mundo analógico pelo digital, tem forte impacto na Educação, implicando novos desafios para professores e alunos, conforme salienta Vilson Leffa (1998; 1999).

Nesse cenário, experimentam-se, nos últimos anos, barateamento de meios de comunicação e inclusão digital crescente, em que, conforme se registra nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), cada vez mais, no Brasil, cidadãos e escolas têm acesso a novas tecnologias e cresce, “cada vez mais, a possibilidade de acesso às redes de informação do tipo *Internet*, como também as exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes” (BRASIL, 1998, s.p.).

Isso resulta possibilidade de comunicação crescente e interativa que, segundo Patrick Charaudeau (1983 *apud* AXT, 1998, p. 26), constitui “um lugar de encontro imaginário entre dois universos não idênticos de discurso, sobre o qual é construída uma minúscula região de interseção ou de intercompreensão suposta facultada pelas circunstâncias do discurso”.

Esse encontro imaginário concretiza-se, na escola – lugar privilegiado de (in)formação do cidadão e (prepar)ação para a vida social –, em (des)encontros e “(des)confortos” de gerações e desafios crescentes, com demandas novas, entre as quais está o de letramento digital, incorporando a Informática como tecnologia educacional (COSCARELLI, 2005, p. 40), reunindo competências e habilidades com

conhecimento funcional sobre o uso crítico de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) digitais, ou tecnologias digitais emergentes. Nisso, contata-se um problema, cujo enfrentamento é aceito pelo projeto que é objeto desta dissertação, conforme exposto a seguir.

Esses (des)encontros e “(des)confortos”, que citei anteriormente, ficam evidentes no ambiente escolar, onde se encontram, via de regra, professores mais ou menos familiarizados com os usos das novas TIC (ou tecnologias digitais emergentes) e, também, “nativos digitais” (PRENSKY, 2001).<sup>1</sup> Estabelece-se, não raramente, distanciamento entre alunos e professores, em termos de domínio dessas inovações, ao qual se alia certa insegurança de alguns destes últimos e certo grau de insatisfação de alguns dos primeiros, por vezes já bem experientes no ciberespaço, no mundo virtual que, conforme salienta Monteiro, “não substitui o real, mas, antes, multiplica as oportunidades de atualizá-lo” (MONTEIRO, 2004, p. 109).

Frequentemente, professores apontam dificuldades nesse sentido e urgente necessidade de letramento digital, desejando participar de atividades de formação e há indícios de que a participação em uma comunidade de prática pode minimizar essa “solidão”, e lhes auxiliar na solução dessa carência, com formação que Pallof & Pratt (2002 *apud* ALMEIDA, 2013, p. 19) denominam “‘pedagogia eletrônica’, e não apenas tecnologia”.

Atualizá-lo, porém, implica desafios, e foi em consideração a esses desafios e com âncora na certeza de que cabe à universidade (especialmente, à universidade pública) realizar trabalhos de extensão que se elaborou, no âmbito da Faculdade de Letras - FALE da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, o Projeto Taba Eletrônica (doravante, “Taba”), amparado nos conceitos de comunidade de prática (doravante, também “CoP”) e de comunidade de aprendizagem, propostos por Wenger (1991) e Wenger, McDermott & Snyder (2002), com foco na utilização de recursos tecnológicos para interação, aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos no contexto de aprendizagem de línguas e operando como uma CoP que aproxima o professor da tecnologia e explora formas de disseminação de informações e de construção

---

<sup>1</sup> Segundo Prensky, são pessoas da geração nascida na década de 1990 que cresceram rodeadas por computadores, *Internet*, *videogames*, aparelhos celulares, etc., contrapondo-as aos imigrantes digitais, constituídos por pessoas mais velhas e não, necessariamente, menos fascinadas pela tecnologia, que denomina “imigrantes digitais”.

compartilhada de conhecimento na sala de aula de línguas.<sup>2</sup> A ampliação do uso de inovações tecnológicas na sala de aula de línguas constitui a meta da Taba, um projeto itinerante que oferece, além de atividades a distância, oficinas presenciais e seminários que são ministrados por seus colaboradores(as), professores(as) e estudantes da graduação, mestrado<sup>3</sup> e doutorado de diferentes universidades brasileiras, de diferentes áreas do conhecimento.

Nesse esforço, constata-se a mobilização de diferentes profissionais, com habilidades e competências diferenciadas e complementares, recursos variados (e improvisados, às vezes), que nos remetem ao conceito de inteligência coletiva, proposto por Pierre Lévy, tomada como:

[...] uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. [...] a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas [...]. Uma inteligência distribuída por toda parte [...] [n]inguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade (LÉVY, 2007, p. 28).

que se relaciona intrinsecamente, com novas possibilidades de interação oferecidas no, com e pelo ciberespaço, e Pierre Lévy (2007) se refere, especificamente, às novas tecnologias digitais, que impactam e facilitam, consideravelmente, o trabalho colaborativo e, conseqüentemente, a manifestação da inteligência coletiva. Este trabalho visa estudar e, conseqüentemente, registrar as dimensões de uma comunidade de prática de formação de professores e como essa comunidade influencia e é influenciada por seus participantes, principalmente no que se refere à formação de graduandos e à atualização de seus colaboradores frente às tecnologias emergentes.

O conceito de Comunidade de Prática (CoP), cunhado por Etienne Wenger (1991) e Wenger, McDermott & Snyder (2002) – entendidas essas comunidades como “grupos de pessoas que compartilham um interesse ou paixão por alguma coisa que fazem e aprendem a fazê-lo melhor ao interagirem” (WENGER, 1991, p. 2) –, tem sido aplicado a várias áreas do conhecimento humano, aplicando-se bem à formação de grupos informais e redes que anseiam por

---

<sup>2</sup> O projeto Taba Eletrônica, inicialmente, visou apenas capacitação de professores de línguas. Atualmente, no entanto, oferece oficinas a professores de outras áreas e conta com o apoio de professores do COLTEC, para suporte às outras áreas do conhecimento.

<sup>3</sup> A proponente deste projeto de pesquisa de mestrado atua na supervisão e na implementação de oficinas desse projeto, desde 2010.

trocas de informações e de conhecimentos. Este estudo se justifica pela necessidade de se compreender melhor o papel de uma comunidade de prática na formação de graduandos, no que concerne ao seu letramento digital e à sua participação em práticas além dos muros da universidade e com suporte do uso das tecnologias digitais atuais e emergentes. Além disso, busca-se entender o papel da comunidade Taba no processo de atualização de seus colaboradores frente às inovações tecnológicas.

Aceitando enfrentar o desafio de compreender esse papel e suas implicações, o projeto de extensão com foco na utilização de recursos tecnológicos para interação, aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, a Taba Eletrônica surge como uma comunidade de prática que busca promover aproximação e familiarização do professor com a tecnologia e explorar alternativas de disseminação de informações e de construção compartilhada de conhecimento na sala de aula de línguas. A ampliação do uso de inovações tecnológicas na sala de aula de línguas constitui a meta principal do braço extensionista da Taba Eletrônica, conforme já expus.

Nesse sentido, o conceito de inteligência coletiva proposto por Pierre Lévy (LÉVY, 2007) se relaciona diretamente não apenas com os propósitos do projeto Taba Eletrônica, mas, intrinsicamente, com as novas possibilidades de interação oferecidas no, com e pelo ciberespaço. A propósito, Pierre Lévy (2007) se refere, especificamente, às novas tecnologias digitais, que impactam e facilitam, consideravelmente, o trabalho colaborativo e, conseqüentemente, a manifestação de inteligência coletiva, construída por insumos como, por exemplo, inteligência crítica, tomada como “compreensão e produção de significados nos âmbitos semióticos, que são reconhecidos pelo grupo, que necessita aprender e pensar em um sistema complexo e interrelacionado” (GEE, 2004, p. 29).

Entre as competências mobilizadas, destacam-se, nesse projeto extensionista, as competências de caráter operativo, propostas por Diadori (2005), consideradas fundamentais para um professor de línguas, que envolvem, entre outros saberes, estes: saber elaborar unidades didáticas, materiais didáticos e exames de verificação. Isso implica, portanto, para projetos como o que é alvo desta pesquisa, capacitação e suporte como tarefas essenciais a serem realizadas. Competências operativas para capacitação com vistas à seleção e/ou à preparação e/ou à adequação e ao uso de materiais didáticos e suportes didáticos e

operacionais para sua efetiva e eficaz utilização por terceiros e para aumentar níveis de letramento digital; ou seja, desenvolver competências necessárias para produtivo (e meritório) uso das novas tecnologias (cf. PORCELLI & DOLCI, 2002; MEZZADRI, 2001), necessárias a qualquer professor, de qualquer disciplina, de qualquer área do conhecimento.

Além do exposto, entendo que este trabalho se reveste de importância porque investigo aspectos relativos à adesão ao grupo e à participação voluntária em eventos do projeto, sem concessão de bolsas e sem obrigatoriedade de envolvimento (vai a determinado evento quem dele quer participar, contribuindo com suas competências e habilidades), o que constitui novidade em pesquisas desse tipo, até mesmo quanto a estudos de casos objeto de artigos publicados em periódicos.

## **1.1 Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo geral e por objetivos específicos os relacionados a seguir.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Este trabalho tem por objetivo geral analisar as dimensões da comunidade Taba Eletrônica e as práticas concebidas e engendradas nessa comunidade na perspectiva de uma CoP.

#### **1.1.1.1 Objetivos específicos**

Derivados desse objetivo geral e partindo do pressuposto de que a Taba Eletrônica é uma CoP, estes são os objetivos específicos deste trabalho:

- (1) descrever como ocorrem as participações no grupo de colaboradores do Projeto Taba Eletrônica;

- (2) identificar evidências das dimensões de uma comunidade de prática – engajamento mútuo, repertório compartilhado e empreendimento conjunto (cf. WENGER, 1998), por meio da descrição e das interações ocorridas durante a trajetória do projeto;
- (3) descrever, para compreendê-la, a participação periférica legítima dos graduandos que integram o projeto, bem como o papel dessa participação na sua formação, principalmente no que concerne ao seu letramento digital; e
- (4) buscar indícios de como a comunidade de prática apoia o processo de atualização do professor no que concerne ao uso de tecnologias digitais emergentes.

Assim, investigo como se aplicam, na prática, os citados conceitos e saberes e sua articulação, nesse projeto, que foi concebido, é coordenado e organizado, em linhas gerais estratégicas, táticas e operacionais, por professores de línguas – que constituem seu núcleo duro – que reúnem equipe de colaboradores de outras áreas do conhecimento humano. Esse é o desafio do qual resultou esta dissertação, consubstanciada neste capítulo introdutório e em mais 4 (quatro) capítulos, que, sucintamente, anuncio a seguir.

No capítulo 2 – “Revisão de Literatura”, elenco e comento, sucintamente, contribuições de pesquisas conduzidas que servirão de fundamentação teórica para este trabalho, conferindo mais clareza e segurança no que diz respeito à formulação do problema e à sua delimitação.

No capítulo 3, intitulado “Metodologia”, apresento o delineamento efetivo da pesquisa, com os critérios, a metodologia e as técnicas adotadas para coleta, processamento e análise dos dados coletados, com caracterização da unidade de análise, planos de amostragem, apuração e análise dos dados.

Em “Apresentação, análise e discussão dos dados” – capítulo 4 –, exponho os resultados das análises, com comentários, visando expor, efetivamente, os resultados obtidos e discuti-los com os descritos na revisão de literatura, visando demonstrar descobertas que acrescentam conhecimento sobre o tema analisado.

Por fim, apresento, a título de conclusão, em “A título de conclusão”, considerações sobre as análises realizadas, os resultados e as limitações da pesquisa, com recapitulação dos objetivos propostos, respostas às questões levantadas, conclusão e recomendações para eventuais pesquisas posteriores.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Apresento, a seguir, revisão de literatura, com a fundamentação teórica deste trabalho, com elementos fundamentais para a compreensão da pesquisa realizada.

### 2.1 Aprendizagem – metáforas sobre aprendizagem, participação em (comunidade com) prática.

Ana Sfard (1997), no artigo “On Two Metaphors for Learning and the Dangers of Choosing Just One”, abordando as metáforas de aquisição e de participação relativas à aprendizagem de línguas, alerta sobre o perigo de se escolher apenas uma e pondera, com apoio em Sfard (1997), que uma pesquisa de caráter mais robusta se apoia [e certamente caminha] sobre “mais de uma perna metafórica” (SFARD, 1998, p. 11). Partindo, para suas considerações, de uma definição para aprendizagem disponível em dicionário, tomada como “ato de ganhar conhecimento”, de adquiri-lo e possuí-lo, como *commodity*, comenta sobre o conceito de participação concebida como “tomar parte em algo” ou “ser uma parte”, veiculando a ideia de um processo de se tornar parte de um todo maior, comparada à ideia de sistemas que reúnem órgãos funcionais de um ser vivo.

No caso da aprendizagem, a ideia, segundo ela, é de que, para realizá-la, um conjunto de pessoas, agindo de maneira semelhante aos órgãos de um corpo que, em funcionamento, constituem um ser vivo, contribuem para a existência e o funcionamento de uma comunidade de praticantes. Assim, pondera, enquanto a metáfora da aprendizagem como aquisição implica as concepções de mente individual e do que ocorre “dentro dela”, a metáfora da aprendizagem como participação enfatiza os laços de envolvimento entre uma mente individual e outras mentes, outras pessoas.

Essas metáforas de aprendizagem, que envolvem fundamentos epistemológicos e ontológicos da concepção humana de aprendizagem, são sintetizadas, por Sfard (1998, p. 7), no QUADRO 1, transcrito/traduzido a seguir:

QUADRO 1  
Mapeamentos de metáforas

| Metáfora da aquisição                                                     |                          | Metáfora da participação                                              |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Enriquecimento individual                                                 | Objetivo de aprendizagem | Construção da comunidade                                              |
| Aquisição de algo                                                         | Aprender                 | Tornar-se participante.                                               |
| Beneficiário (consumidor), (re)construtor.                                | Estudante                | Participante periférico, aprendiz.                                    |
| Fornecedor, facilitador, mediador.                                        | Professor                | Participante com <i>expertise</i> , guardião da prática//do discurso. |
| Propriedade, posse, mercadoria ( <i>commodity</i> )(individual, pública). | Conhecimento, conceito.  | Aspecto da prática/do discurso/da atividade.                          |
| Ter, possuir.                                                             | Conhecer                 | Pertencer, participar, comunicar.                                     |

Fonte: SFARD, 1998, p. 7.

Conforme se pode inferir da leitura desse QUADRO 1 e salienta Sfard (1998, p. 6), enquanto a metáfora da aquisição enfatiza movimentos de entrada e saída do conhecimento, a da participação privilegia o aspecto de mutualidade, que é característico da relação da parte com o todo e vice-versa: o todo e suas partes afetam-se e dialogam mutuamente, e este não existe sem aquelas, como um corpo vivo não funcionaria sem os órgãos e sistemas que o constituem. A metáfora da aquisição, porém, não exclui a ideia de constituição de corpo vivo, porque as ideias de propriedade, de beneficiário, de enriquecimento individual, etc., implicam que a identidade de um indivíduo, como a de um ser vivo, existe em função de ele ser (ou de se tornar) uma parte de um todo maior, de uma entidade maior.

Sfard, no mesmo artigo, salienta que o fato de se adquirir algo frequentemente equivale ao ato de se tornar um participante de um todo, razão pela qual se torna difícil considerar as duas metáforas separadamente, como mutuamente excludentes. Mais do que isso, Sfard (1998, p. 7) argumenta que é impossível dissociar um discurso coerente sobre aprendizagem negligenciando uma ou outra dessas metáforas.

Essas metáforas, naturalmente, conforme afirma Sfard (1998, p. 8), implicam questões de normas e valores. A metáfora da aprendizagem como aquisição, tomada isoladamente, reflete o conceito social capitalista de busca por riqueza, considerando o conhecimento como *commodity*, e, de certa forma, ao invés de reunir as pessoas (como a metáfora da participação pressupõe), as categoriza e estratifica em posições sociais, por suas identidades de possuidoras de ativos valorizados e de poder, fomentando disputa e competição, ao invés de

solidariedade, fraternidade, colaboração e esperança, que são, em tese, “promessas” da metáfora da participação.

Feitas essas considerações, Sfard (1998, p. 9) salienta que, mesmo com essas “fraquezas” da metáfora da aprendizagem como aquisição, bani-la das discussões sobre ensino-aprendizagem não é desejável, nem possível. Ponto fulcral dessa observação repousa no fato de o compartilhamento de conhecimentos, em relação de colaboração, implica, necessariamente, transferência de ativos cognitivos, e sob um ponto de vista puramente analítico, esta não se ajusta ao âmbito conceitual da metáfora da participação. Mesmo considerando as propostas de adaptação do conceito de transferência – feitas por Greeno (1997) –, por exemplo, segundo Sfard (1998, p. 9), os defensores mais ardorosos da metáfora da participação poderiam considerar isso um inaceitável estratagema para se incorporar a essa metáfora uma concepção de aprendizagem inerente à outra, sem se expurgar, de forma satisfatória, expressões que lhe são próprias.

Fica claro, portanto, que é tarefa extremamente difícil, segundo Sfard (1998, p. 10), evitar-se completamente a linguagem da metáfora aquisicionista, e isso traz à tona questões pedagógicas. A questão do contexto de aprendizagem apresenta-se como inevitável, especialmente quando conceitos científicos e matemáticos estão em questão. Nesse âmbito, pondera Ana Sfard (*idem, ibidem*), é forçoso considerar-se a necessidade de se engendrar o uso da linguagem de prática instrucional (e, aí, de aquisição, transferência de conceitos, conhecimentos – v. QUADRO 1).

Nesse particular, Sfard (1998, p. 10) aponta uma espécie de translação dessas ideias, esperando tornar possível a ideia de o estudante de disciplinas escolares (de Ciências e Matemática, por exemplo) se tornar membro de uma “comunidade de prática” (LAVE & WENGER, 1991), considerando-se, com apoio em Ball (1991, p. 35 *apud* SFARD, 1998, p. 10), que “o objetivo [de se ensinar Matemática] é ajudar os estudantes... a se tornarem participantes ativos em Matemática, como um sistema de pensamento humano” e em Schoenfeld (1996, s.n. *apud* SFARD, 1998, p. 10), segundo o qual uma sala de aula de Matemática é uma “comunidade de questionamentos”. Isso, segundo Sfard (*idem, idem*), ainda é algo problemático, porque não fica claro como se deve interpretar a expressão “comunidade de prática” e quem seriam os “praticantes com *expertise*” e os

definidores de uma determinada “prática” (cf. o QUADRO 1), e as metáforas da aquisição e da participação, inevitavelmente, se entrelaçariam.

Indubitavelmente, essas duas metáforas e as tensões entre elas persistem e o uso conjugado delas pode lançar (mais) luz sobre práticas de ensino-aprendizagem em nossos dias. Nessa busca de luz, certamente, o conceito de comunidade de prática (WENGER, 1998; 2000), conjugado com os de aprendizagem – que Lave & Wenger (1991, p. 65) definem como o processo de se tornar membro de uma comunidade sustentada de prática –, de significado e de identidade, pode ser particularmente útil. Senão, vejamos.

## **2.2 Prática, CoP e dimensões de uma CoP: engajamento e empreendimento mútuo e repertório compartilhado.**

Comunidade de prática (CoP), expressão cunhada por Wenger (1998, p. 72), então, diz respeito à associação entre participação com prática e formação de comunidades que implica, necessariamente, duas coisas: 1) geração de uma caracterização mais tratável do conceito de prática como fazer efetivo, diferenciando-o de termos menos tratáveis, como cultura, atividade e estrutura; e 2) definição de um tipo especial de comunidade: uma CoP. Trata-se de uma unidade semântica, e não como ajuntamento das duas palavras que a compõem e se estabelece quando (e)s(t)ão reunidas estas dimensões de prática como propriedade de uma comunidade: 1) engajamento mútuo; 2) empreendimento conjunto; e 3) repertório compartilhado. Esses elementos são sumariamente caracterizados nas FIG. 1, a seguir.

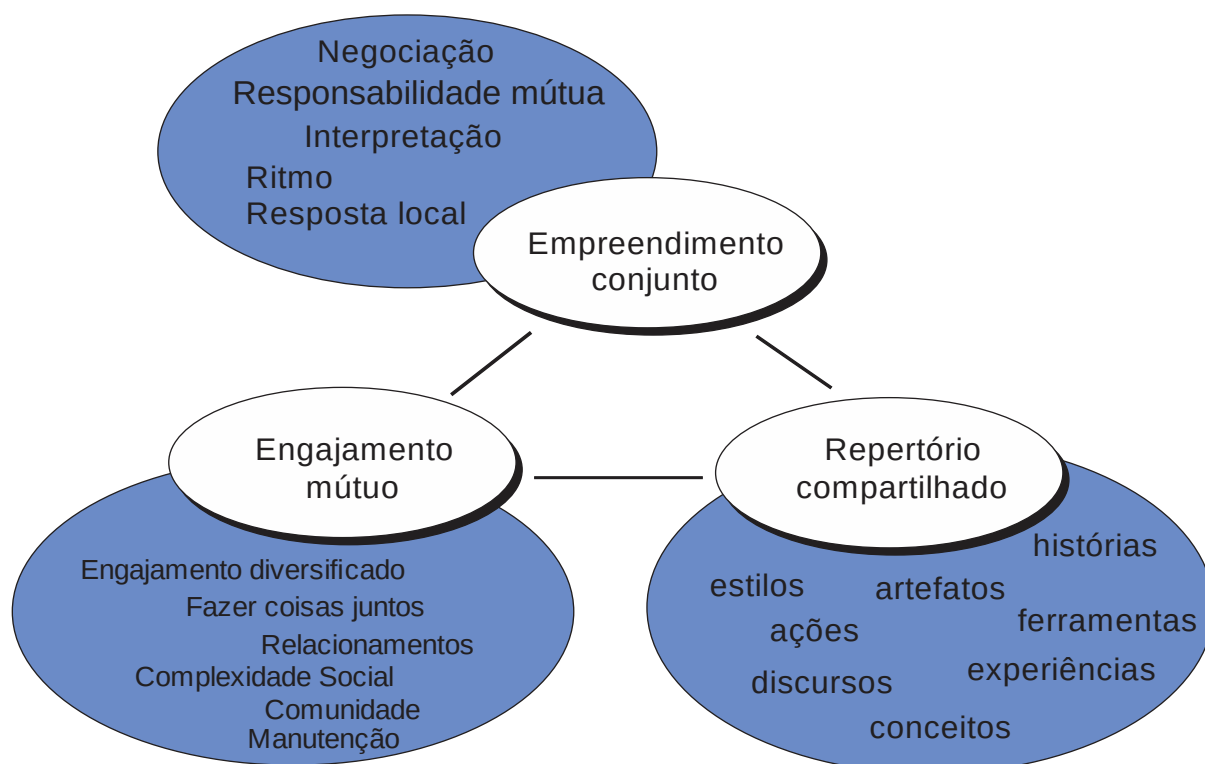


FIGURA 1 - Dimensões de prática como a propriedade de uma comunidade.  
Fonte: WENGER, 1998, p. 73.

A dimensão “engajamento mútuo” é fundamental, porque a prática não é abstrata e envolve as pessoas em ações cujos significados elas negociam umas com as outras, como membros da comunidade cuja condição de membros não é somente uma questão de categoria social, de declaração de lealdade, de pertencimento a uma organização, de se ter um título ou de se manter relações com algumas pessoas.

Não se trata de mero agrupamento de pessoas que conhecem umas às outras, que falam umas com as outras, que estão vinculadas umas às outras em uma rede de relações interpessoais, nem aproximadas geograficamente, porque isso não é condição *sine qua non* para uma comunidade de prática, cujas relações, por sua densidade de engajamento mútuo, se estabelecem e fortalecem em torno do que seus membros fazem.

Além disso, essa dimensão não pressupõe homogeneidade, mas similaridades construídas na interação, nos prazeres, nos poderes, nas tensões, nos conflitos, na competição, na colaboração, nos desejos, nas relações econômicas, nos arranjos de caráter utilitário, nos processamentos de informação e em muito mais elementos que a prática continuada, potencial e inexoravelmente, implica.

A dimensão “empreendimento conjunto” também é essencial, porque uma comunidade de prática, segundo Wenger (1998, p. 77-78): 1) é o resultado de um processo coletivo de negociação que é reflexo da complexidade do engajamento mútuo; 2) é definida pelos participantes no processo de prosseguir com ela, com respostas negociadas para responder às situações que pertencem a eles em sentido profundo, apesar de todas as forças e influências que lhes escapam ao controle; e 3) não é apenas uma meta estabelecida, mas cria relações de responsabilização mútua entre os participantes que se tornam parte de sua prática.

Essa responsabilização, segundo assinalam Wenger, McDermontt & Snyder (2002, p.12), conduz à geração e ao compartilhamento do conhecimento de que necessitam, estabelecendo um “fórum social” que dá suporte à natureza viva do conhecimento. Implica, portanto, a negociação de empreendimento, em diferentes aspectos da vida humana, visando à manutenção da comunidade junta, unida, com coerência interna, mesmo convivendo com as diferenças, as condições, as demandas, os recursos e as aspirações diferenciadas de cada membro, para o bem de um produto coletivo, de um empreendimento que conduzem juntos.

Por fim, a dimensão “repertório compartilhado”, por sua vez, é imprescindível, porque o processamento coerente de dados e informações, seus usos, seu peso nas atividades, etc., – e não as atividades, os símbolos ou os artefatos, em si –, pelo fato de pertencerem ao *modus faciendi* e *operandi* inerentes à prática de uma comunidade é que, efetivamente conta, com suas rotinas, palavras, termos, formas de fazer as coisas, estórias/histórias, gestos, símbolos, ações ou conceitos que essa comunidade planejou ou adotou ao longo da sua existência e que se tornaram parte da sua prática, do seu agir, do seu fazer, da sua identidade.

Esse repertório da prática reúne e articula, então, segundo Wenger (1998, p. 83), duas características: 1) refletir a história do engajamento mútuo; e 2) permanecer inerentemente sem ambiguidade; e isso permite à CoP criar pontos de referência a partir de históricos de interpretação, mas sem imposição de significados, que são negociáveis, se identificados em novos contextos – que podem ser considerados como relações concretas constituídas historicamente, dentro e entre situações, conforme salienta Lave (2006, p. 18), ou como sistemas de atividades que integram os sujeitos, os objetos e os instrumentos em um todo unificado que inclui relações de produção e comunicação, distribuição, troca e

consumo, como ensina Engeström (*apud* LAVE, 2006, p. 19) – estruturas e conjunturas.

Wenger (1998) salienta que a coerência de uma comunidade de prática, estabelecida graças ao empenho de seus membros nas três dimensões brevemente explicitadas acima, pode ser uma força ou uma fraqueza; comunidades de prática não são, por si, intrinsecamente boas ou danosas, nem privilegiadas ou não em termos de aspectos positivos ou negativos. Constituem forças que podem ser usadas para o bem ou para o mal, e podem efetivamente, ter efeitos significativos na vida das pessoas e para a transformação do mundo onde vivem.

Delas participam pessoas; nelas, pessoas interagem e aprendem e a aprendizagem que nelas se estabelece pode ser entendida como atividade situada, uma das características centrais do processo denominado “participação periférica legitimada” (LAVE & WENGER, 1991, p. 29), fundamental para se compreender como aprendizes (pessoas), inevitavelmente, participam em comunidades de prática, movendo-se de portador de conhecimento incipiente à maestria com relação a competências e habilidades para legitimação e participação integral (cf. WENGER, 1998, p. 100) nas práticas socioculturais de uma comunidade. Esse conceito permite entender como novatos e veteranos agem e relacionam-se entre si, em uma comunidade de prática (e/ou de conhecimento), como participam de atividades, como constituem (e transformam, segundo LAVE, 1998, p. 11) identidades e como manipulam artefatos e recursos (como, outrora, nas corporações de ofício, em que aprendizes participavam de oficinas de mestres, até se capacitarem e se habilitarem, em processo de aprendizagem na prática, a serem, também, mestres).

Essa participação – que pode ser compreendida como uma forma de aprendizagem (tanto de absorver quanto de ser absorvido pela cultura da prática, conforme afirmam Lave & Wenger (1991, p. 95) – situada, considerada, às vezes, de forma simplificada, como “aprendizagem *in situ*” ou “aprendizagem na prática”, é a que se realiza com o atributo de não ser generalizada, de estar em contexto específico, de ser compreendida dentro do mundo em que se dá, e com ele, considerando, como elementos constitutivos do todo e inter-relacionados entre si, o aprendiz (como um todo), a atividade e o mundo. É, também, legitimada porque, segundo Lave & Wenger (1991, p. 35), há uma legitimidade de participação que tem por característica as maneiras de pertencimento a uma comunidade, e não é, portanto, somente uma condição social para a aprendizagem, mas elemento mesmo

constitutivo do seu conteúdo. A questão da periferia ou da não-periferia, por sua vez, não se vincula às ideias imediatas de uma participação central e de participação na periferia, em uma comunidade de prática, mas sugere a existência de múltiplas e variadas formas, de maior ou menor engajamento, mais ou menos inclusivas, de se situar um aprendiz em campos de participação definidos pela comunidade à qual se vincula. Não há, portanto, conforme afirmam Lave & Wenger (1991, p. 37), lugares denominados ou considerados centro e periferia em uma comunidade de prática.

Essa participação periférica legitimada, segundo ressaltam Lave & Wenger (1991, p. 40), não é, em si, uma forma de educação e, muito menos, uma estratégia pedagógica ou uma técnica de ensino. Trata-se de um ponto de vista analítico sobre a aprendizagem, de uma forma de compreender como ela se dá, e como ela se processa de forma que os participantes novatos de uma comunidade de prática tenham mais do que oportunidades de observação; permite-lhes participação como forma de aprendizagem, absorvendo e sendo absorvidos pela “cultura da prática” (cf. LAVE & WENGER, 1991, p. 95), com amplo acesso a arenas de prática madura (cf. LAVE & WENGER, 1991, p. 110) e se tornem membros integrais de sua organização.

Um dos contextos privilegiados onde se identifica essa participação periférica, as comunidades de prática não são novas na sociedade humana, conforme salientado antes. Segundo Wenger (1998, p. 7), são “parte integral” da nossa vida diária e são tão informais e evasivas que raramente são alvo de foco específico, mas, por essas mesmas razões, são também muito familiares, mesmo não tendo, às vezes, um nome e não emitindo cartões para seus membros. Elas, porém, têm se tornado mais visíveis e têm sido mais frequentemente constituídas, nas últimas décadas, especialmente com o advento de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

A esse propósito, a presença de comunidades de prática reunidas em torno de novas tecnologias da comunicação e da informação (TIC) e a relação de mútua influência que exercem sobre seus usuários – e estes sobre elas –, segundo informações de Wenger, White & Smith (2009, p. 14-21), têm, hoje, histórico de cerca de 42 (quarenta e dois) anos, se considerarmos seu início com o trabalho de David Wooley, em 1973, na Universidade de Illinois (E.U.A.), ao criar uma plataforma de aprendizagem baseada em computador denominada *PLATO Notes*, concebida para reunir uma comunidade cujo objetivo era melhorar sua própria prática quanto

ao desenvolvimento de *softwares*. Nesse processo e nas interações (síncronas e assíncronas) que se estabeleceram, necessidades dessa comunidade geraram tecnologias e tecnologias inspiraram novas práticas, entrelaçando-as ao longo do tempo.

A experiência bem sucedida da comunidade *PLATO*,<sup>4</sup> segundo Wenger, White & Smith (2009, p. 14), inspirou outros desenvolvedores de *softwares* a desenvolverem plataformas de comunidades, especialmente após o advento da *Internet* expandida. Segundo esses mesmos pesquisadores, essa relação entre novas tecnologias e comunidade tem longa história, e citam, a título de exemplo, a criação do correio postal, do telefone, do *ARPANET*,<sup>5</sup> conectando comunidades acadêmicas e científicas e permitindo distribuição e compartilhamento de informações em escala cada vez maior. Com a introdução do *software e-mail*, em 1972, permitindo a não-programadores acesso prático a esse novo meio de comunicação, as pessoas passaram a inventar novas formas para aprenderem e trabalharem conjuntamente, e mais plataformas foram desenvolvidas, estabelecendo base e condições para a formação de *comunidades virtuais*.

Sistemas e plataformas como o *Electronic Information Exchange System - EIES* (Sistema de Troca Eletrônica de Informações, de 1977) – de sistemas de conferência por computador para trabalho em grupo on-line –; painéis informativos (*bulletin boards*) e listas de *e-mails*; *Usenet* (*user's network* ou *newsgroups*) – desencadeando colaboração e comunicação em massa via Internet –; *The Well* (comunidade on-line iniciada em 1985, integrando tecnologias a normas, acordos e

---

<sup>4</sup> PLATO = acrônimo do Inglês "*Programmed Logic for Automatic Teaching Operations*" (em tradução livre: "Lógica Programada para Operações de Ensino Automático"). Sistema de aprendizagem baseado em computador, desenvolvido, nos anos 1960, na Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign, nos EUA, visando automatizar instrução individual, tendo, ao longo de 7 (sete) anos, de desenvolvimento, com avaliação da utilidade e viabilidade desse sistema baseado em computador aplicando-o programas variados, como de aquisição de língua estrangeira, Matemática, Ciências, Música, Engenharia, Enfermagem, Ensino Fundamental, Médio e Superior e capacitação de trabalhadores em seus locais de trabalho (WON, s.d.) (<http://people.lis.illinois.edu/~chip/projects/timeline/1960won.html>).

<sup>5</sup> ARPANET = acrônimo de projeto nascido no âmbito da "*Advanced Research Projects Agency*" (Agência de Projetos de Pesquisa Avançada) - ARPA, do Departamento de Defesa dos EUA, iniciado em 1962, que, em janeiro de 1970, reuniu quatro universidades (Universidade da Califórnia em Los Angeles, Stanford Research Institute, Universidade da Califórnia em Santa Bárbara e Universidade de Utah) na rede computacional denominada ARPANET, atendendo clientes internos e militares dos EUA, visando estabelecer rede de computadores sem risco de interrupção de conexão por avarias locais, sem uma central, isenta de risco de ataques e destruição (viviu-se a "Guerra Fria"), aptas a trocar informações, permitindo trabalho colaborativo em grupos, mesmo com membros geograficamente distantes uns dos outros, da qual a Internet herdou ideias e robustez que a caracteriza até hoje (INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA, s.d.) (<https://www.ime.usp.br/~is/abc/abc/node20.html>).

trilhas para suporte a diferentes subgrupos de discussões por tópicos estabelecidos pelos seus membros); serviços de disponibilização de serviços comerciais de larga escala; a *Web 1.0*, a *Web 2.0*, etc., são exemplos, citados por Wenger, White & Smith (2009), para comentar sobre as relações que se estabelecem entre comunidades e tecnologias. Essas reúnem internautas que se torna(ra)m inventores de novas tecnologias, ampliam seus usos, conceberam a ideia de *wiki* (com edição de página *web* ampliada por ilimitado número de colaboradores), de comunidades de código aberto (*softwares* livres), com produtivo entrelaçamento, interatividade e conexão e com o que esses pesquisadores, considerando certos padrões comuns, tais como articulação entre dependência e interdependência, ênfase em relações horizontais e em fronteiras dinâmicas, denominam “DNA compartilhado” (WENGER, WHITE & SMITH, 2009, p. 20).

Atuando nessas comunidades, sistemas e plataformas, as pessoas concebem e estabelecem múltiplos tipos de valores (de médio e de longo prazo, tangíveis e intangíveis), definem e implementam estratégias, táticas e operações para melhorar os resultados de suas ações, desenvolver competências organizacionais, melhorar experiências de trabalho e fomentar desenvolvimento profissional, conforme assinalam Wenger, McDermott & Snyder (2002, p. 14-17), e, assim, se estabelece, nas comunidades de prática, com frequência, um ciclo de aprendizagem mutimembral, cuja configuração possível apresento na FIG. 2, a seguir:

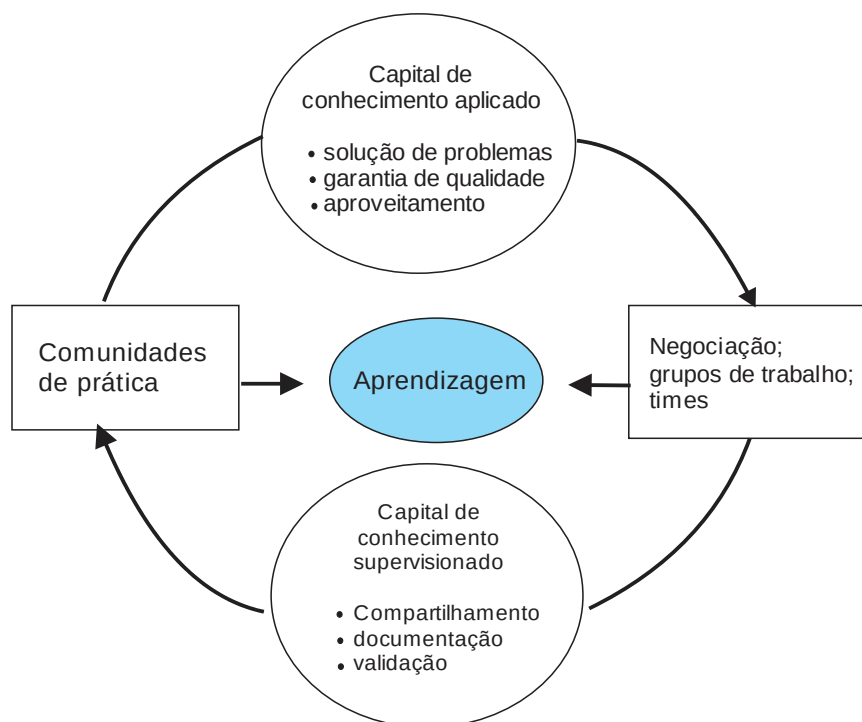


FIGURA 2 - Ciclo de aprendizagem multimembral.  
 Fonte: WENGER, MCDERMOTT & SNYDER, 2002, p. 19.

Nesse ciclo, como salientam Wenger, McDermott & Snyder (2002, p. 19), membros da comunidade são responsáveis por realizar atividades, aplicando e refinando suas habilidades, quando enfrentando problemas que lhes são familiares, inventam novas soluções, quando encontram novos problemas, trazem sua experiência para a comunidade e recebem, nela, ajuda para resolver seus problemas. Nesse fazer, podem discutir novas soluções, generalizá-las ou documentá-las e também integrá-las à comunidade de prática. Assim, agindo nela ou fora dela, instrumentalizam-se e capacitam-se mais para seus projetos fora da comunidade, aplicando competências em situações reais de solução de problemas, enriquecendo-se, retroalimentando-se e à sua comunidade de prática, com conhecimento aplicável compartilhado.

Ainda de acordo com Wenger, McDermott & Snyder (2002, p. 27-40), tomando as comunidades de prática formas e configurações diferenciadas, podendo ser pequenas ou grandes, de curta ou de longa duração, estabelecidas em um local ou distribuídas, homogêneas ou heterogêneas, intra- ou extra-fronteiras, espontâneas ou intencionais, não-reconhecidas ou institucionalizadas, vinculadas ou não a organizações oficiais, sua estrutura básica é composta de três elementos:

domínio (base comum e senso de identidade comum, negociada), comunidade (uma espécie de usina de aprendizagem, marcada por respeito mútuo e verdade, e isso, com sua prática [conjunto de enquadramentos, ideias, ferramentas, informações, estilos, linguagem, histórias e documentos compartilhados]) e prática (conjunto de enquadramentos, ideias, ferramentas, informações, estilos, linguagem, histórias e documentos compartilhados).

Assim constituídas, preconizam esses mesmos pesquisadores que a arte de se desenvolver uma comunidade de prática reside em usar a sinergia entre domínio, comunidade e prática a fim de contribuir para que ela evolua e cumpra a sua missão, a sua razão de ser (cf. WENGER, MCDERMOTT & SNYDER, 2002, p. 47), ciente de que a natureza dinâmica das comunidades é elemento-chave para a sua evolução (*idem, ibidem*, p. 53).

No seu interior, diferentes níveis de participação se estabelecem. A FIG. 3, apresentada a seguir, ilustra esses níveis.

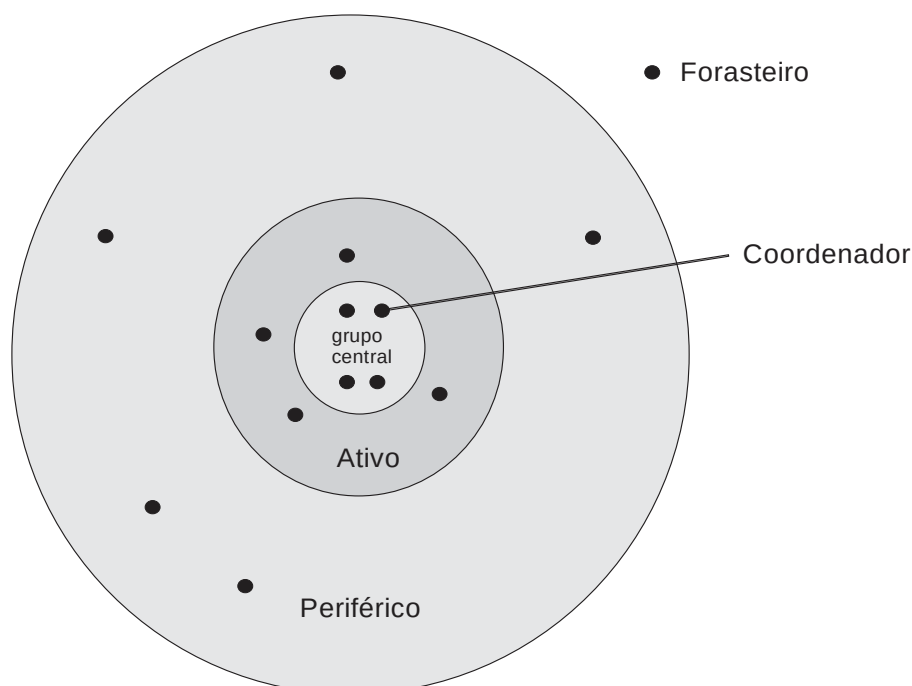
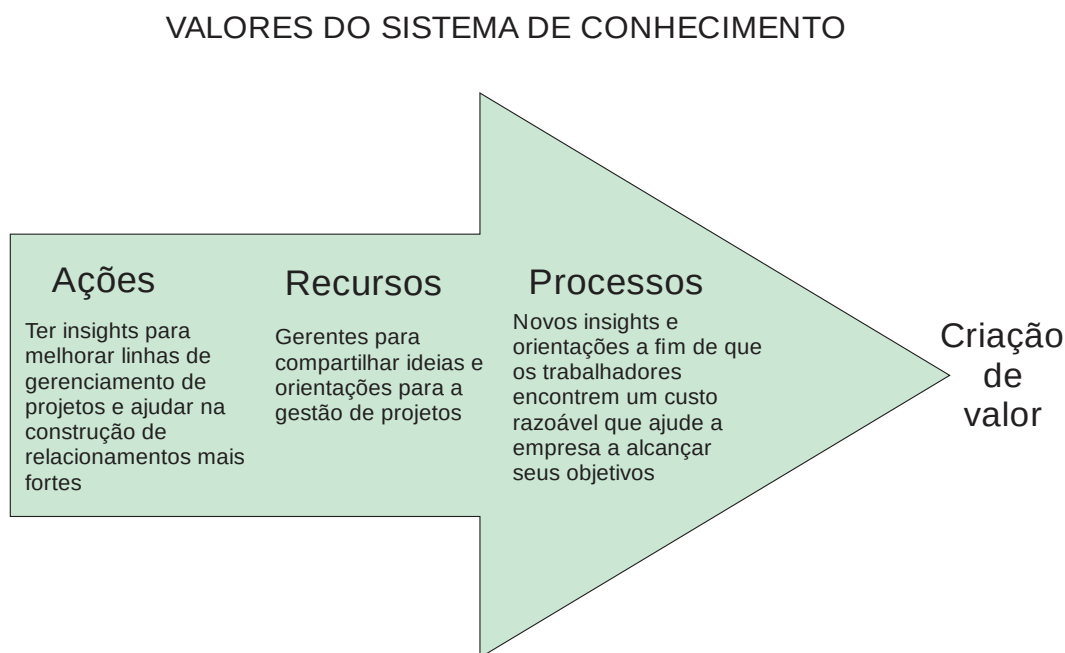


FIGURA 3 - Graus de participação na comunidade.  
Fonte: WENGER, MCDERMOTT & SNYDER, 2002, p. 57.

Interagindo nesse contexto, os membros de uma comunidade de prática a configuram e reconfiguram, de maneira dinâmica, atentos aos seus objetivos, com engajamento mútuo, empreendimento conjunto e com repertório compartilhado

(WENGER, 1998, p. 72), e constroem valores. Sobre essa construção de valores, que compartilham, é reveladora a FIG. 4, a seguir.



O que a comunidade fez?  
 Quais recursos eles produziram?  
 Como eles serão aplicados para obter resultados?

FIGURA 4 - Causalidade em processo de criação de valor.  
 Fonte: WENGER, MCDERMOTT & SNYDER, 2002, p. 170.

Dessa FIG. 4, como bem assinalam seus autores, depreende-se uma espécie de modelo, de guia para se construir valores, que implicaria responder a estas perguntas: 1) o que a comunidade fez?; 2) que recursos de conhecimento foram produzidos; e 3) como esses recursos foram usados para se obter resultados?. Com suas respostas, a comunidade se enriquece, se fortalece e reúne condições para mensurar seus “produtos”, resultados de atividades, aplicação de recursos e processos.

Como a aprendizagem implica construção de valores e é prática social que, segundo Lave & Wenger (1991 *apud* LAVE, 1996, p. 150), constitui um aspecto de participação para mudança em comunidades de prática também em mudança e como, segundo esses pesquisadores, professores são considerados ótimos, marcantes, pelos alunos, provavelmente, quando estão intensamente envolvidos em comunidades de prática nas quais suas identidades se alteram com relação aos (outros) aprendizes por meio de suas atividades independentes, estudar como uma

comunidade de prática efetiva se forma, atua e se consolida pode resultar interessante não só para os seus membros, mas, sobretudo, para quaisquer pessoas interessadas no funcionamento efetivo de uma comunidade cuja vitalidade ensina, na prática, sobre o ser e o fazer humanos com engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado (WENGER (1998, p. 72).

Como, segundo Wenger (1998, p. 86), a prática se desenvolve como histórias compartilhadas de aprendizagem, em combinação de ações de participação e de reificação/coisificação, esta última entendida como as ferramentas, os artefatos de representação, conceitos e termos usados em/por uma comunidade), vendo-se, cultivando-se ou evitando-se relações específicas com pessoas específicas e produzindo-se ou promovendo-se artefatos específicos para foco com futuras negociações de significados em maneiras específicas, compreender histórias de aprendizagem, continuidades e discontinuidades e os ciclos de vida que refletem os processos do engenho da prática (da aprendizagem, portanto) e da prática (que é a história daquela aprendizagem, segundo Wenger (1998, p. 86), bem como a estrutura social que emerge desses constituintes, pode resultar particularmente interessante para o processo de compreensão dos mecanismos que engendram e sustentam uma comunidade de prática, em meio à combinação de perturbações e resiliência, que é característica da adaptabilidade.

Analisar, portanto, as dinâmicas de significados negociados, a participação – no sentido dicionarizado, conforme assinala Wenger (1998, p. 55), de ter ou tomar parte ou compartilhar com outros (em alguma atividade, em algum empreendimento, etc., e, também, do processo de participar e das relações com os outros que refletem esse processo – e a reificação – no sentido de processo de dar forma à nossa experiência por meio da produção de objetos que consubstanciam essa experiência em coisas tangíveis (criando pontos de focos em torno dos quais a negociação de significados se organiza), WENGER, 1998, p. 58), – implica compreender como uma comunidade de prática funciona.

Isso ocorre porque toda comunidade de prática imbrica ações de participação e de reificação. Implica participação e, também, produz abstrações, ferramentas, símbolos, estórias, termos e conceitos que reificam/consubstanciam em algo tangível elementos da sua prática em uma forma congelada (WENGER, 1998, p. 59). Essa reificação cobre uma variedade de processos que incluem o fazer, o projeto, a representação, a nomeação, a codificação e a descrição, bem como a

percepção, a interpretação, o uso, o reuso, a decodificação e a reformulação (WENGER, 1998, p. 59) e não exclui a participação (ao contrário, ela a pressupõe).

Essa participação e essa reificação são distintas e complementares, conforme sugere a FIG. 5, a seguir:



FIGURA 5 - A dualidade: participação e reificação.  
Fonte: WENGER, 1998, p. 63.

Elas se apresentam sempre como par e formam uma unidade; uma é necessária para se compreender a outra; uma não substitui a outra (WENGER, 1998, p. 67). Não se trata de mera distinção entre pessoas e coisas, embora participação tenha a ver com pessoas e reificação tenha a ver com coisas. A dualidade esboçada na FIG. 5 sugere que, em termos de significado, pessoas e coisas não podem ser definidas independentemente uma da outra (WENGER, 1998, p. 70).

Além disso, segundo Wenger, White & Smith (2002, p. 69-100), as comunidades de prática tem conjuntos de atividades e de ferramentas próprias, que lhes aplicam segundo nove orientações. Cada orientação está associada a um conjunto de ferramentas que lhes permite ter determinados padrões de atividades, e cuja configuração ótima inclui as tecnologias alinhadas a essas orientações. Essas orientações,<sup>6</sup> de caráter não mutuamente exclusivo, seriam quanto a: 1) encontros;

<sup>6</sup> Para informações mais detalhadas sobre essas orientações (incluindo quadros específicos relativos a cada uma delas, às atividades e ferramentas a elas vinculadas, com uma coluna dedicada a notas práticas), leia-se o capítulo 6 – “Community orientations: activities and tools”, do livro de Wenger,

2) conversações abertas finalizadas; 3) conteúdo; 5) acesso à *expertise*; 6) relacionamentos; 7) participação individual; 8) cultivo da comunidade; e 9) servir a um contexto.

Incorporando todos esses elementos e especificidades, as comunidades de prática constituem sistemas de aprendizagem social, conforme afirma Wenger (2000, p. 225), e, segundo esse mesmo autor, o saber sempre envolve os componentes competência (que as comunidades estabelecem com o decorrer do tempo) e experiência, constituintes que podem ter várias relações entre si, podendo a aprendizagem ser definida como um jogo interno entre competência social e experiência pessoal, sendo dinâmica.

Para que essas relações aconteçam no seio de uma comunidade como sistema social de aprendizagem, com diferentes níveis de interações locais e globais, segundo Wenger (2000, p. 227), é preciso que se estabeleçam diferentes formas de participação de seus membros, cujos modos de pertencimento a essa comunidade podem ser por engajamento, por imaginação (nas comunidades imaginadas, teorizadas por ANDERSON, 1991) ou por alinhamento, coexistindo nesse agrupamento social. Nesse sentido, os elementos significado, prática, comunidade e identidade se integram, sendo profundamente interconectados (WENGER, 1998, p. 5), conforme representado na FIG. 6, a seguir.

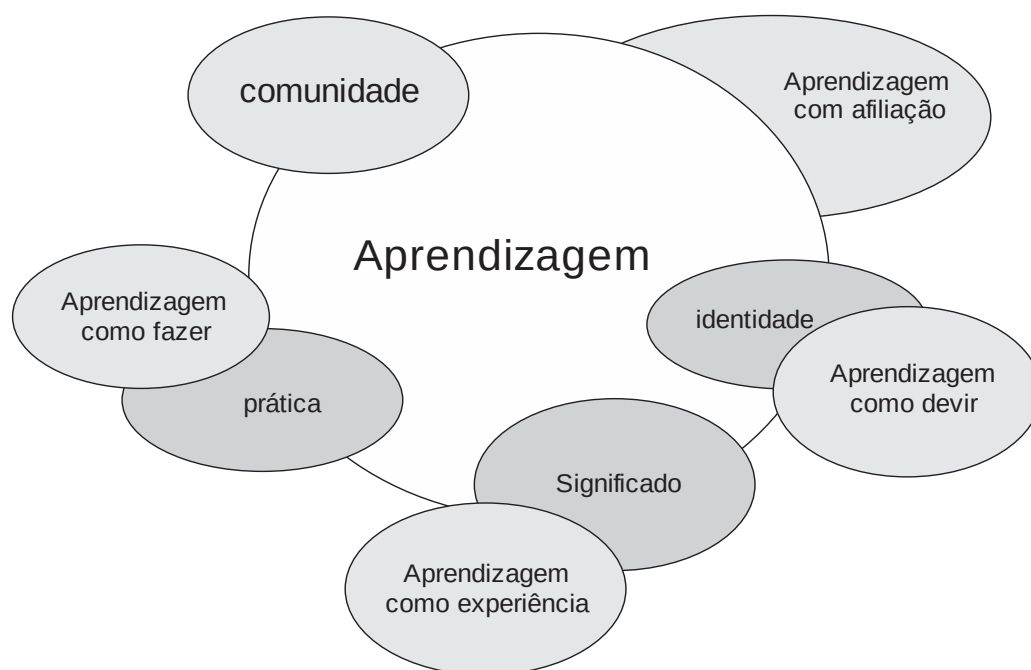


FIGURA 6 - Componentes de uma teoria social de aprendizagem: um inventário inicial.  
Fonte: WENGER, 1998, p. 5.

A propósito dessa FIG. 6, resenham-se, a seguir, conceitos/considerações do livro *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*, de Wenger (1998), cujos elementos a compõem, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho:

**aprendizagem**: “experiência de identidade” (WENGER, 1998, p. 215) e de realinhamento de experiência e competência – uma puxando a outra, reciprocamente (WENGER, 1998, p. 227) – que nos transforma no que somos e determina o que podemos fazer, constituindo-se, portanto, não apenas em acumulação de habilidades e informações, mas em processo de tornar-se – tornar-se certa pessoa ou evitar tornar-se certa pessoa –, sempre a serviço de uma identidade (*idem, ibidem*), implicando, portanto, elemento fundamental para a formação de uma identidade, sendo fonte de significação e de energia social.

Sob uma perspectiva social, segundo Wenger (1998, p. 226-228), a **aprendizagem** está alicerçada nestes princípios:

. é inerente à natureza humana, sendo parte constante e integral da vida humana, e não uma espécie de atividade separável do restante da vida;<sup>7</sup>

. é, primeiramente e sobretudo, a competência para negociar novos significados, não sendo redutível à sua mecânica (informações, habilidades e comportamento);<sup>8</sup>

. cria estruturas emergentes: requer estrutura e continuidade suficientes para se acumular experiência e perturbação e descontinuidade bastantes para, continuamente, se renegociar significados;<sup>9</sup>

. é, fundamentalmente, experiencial e social: envolve a experiência própria de participação e reificação de cada um, bem como formas de competências definidas nas comunidades;<sup>10</sup>

. transforma a identidade do indivíduo: transforma sua habilidade de participar no/do mundo, modificando, potencialmente, tudo o que o indivíduo é, suas práticas e suas comunidades;<sup>11</sup>

. constitui as trajetórias de participação do indivíduo: constrói suas histórias pessoais em relação a histórias das suas comunidades, conectando passado e futuro em processos individuais e coletivos de “tornar-se”,<sup>12</sup>

. significa lidar com fronteiras/limites do indivíduo e do seu meio: cria e estabelece pontes entre fronteiras/limites; envolvendo “multimembralidade” na constituição da identidade do indivíduo,

---

<sup>7</sup> Para mais detalhes, leia-se a introdução do livro de Wenger (1998, p. 3-17).

<sup>8</sup> Para mais detalhes, leia-se o capítulo 1 de Wenger (1998, p. 51-71).

<sup>9</sup> Para mais detalhes, leia-se o capítulo 3 de Wenger (1998, p. 86-102).

<sup>10</sup> Para mais detalhes, leia-se, a *Coda I* de Wenger (1998, p. 132-134).

<sup>11</sup> Para mais detalhes, leia-se o capítulo 3 de Wenger (1998, p. 86-102).

<sup>12</sup> Para mais detalhes, leiam-se os capítulos 3 e 6 de Wenger (1998, p. 86-102 e p. 149-163).

conectando suas múltiplas formas de participação, bem como suas várias comunidades;<sup>13</sup>

. é uma questão de energia e de poder social: prospera na identificação e depende de negociabilidade; determina e é determinada pela evolução de formas de participação como membro de uma comunidade e de propriedade de significado – relações estruturais que combinam participação e não-participação em comunidades e “economia” de significado;<sup>14</sup>

. é uma questão de engajamento: depende de oportunidades para contribuir, de forma efetiva, para as práticas de comunidades às quais o indivíduo atribua valor e que lhe atribua valor, para integrar os empreendimentos delas em sua compreensão do mundo, e para fazer uso criativo de seus respectivos repertórios;<sup>15</sup>

. é uma questão de imaginação: depende de processos de orientação, reflexão e exploração, para inserir a identidade do indivíduo e suas práticas em um contexto mais amplo;<sup>16</sup>

. é uma questão de alinhamento: depende da conexão do indivíduo a matrizes de convergência, coordenação e resolução de conflitos que determinam a efetividade das ações desse indivíduo;<sup>17</sup> e

. envolve uma ação combinada entre o local e o global: tem lugar na prática, mas define um contexto global para a sua própria localidade; por isso, a criação de comunidades de prática depende de uma combinação dinâmica de engajamento, imaginação e alinhamento,

---

<sup>13</sup> Para mais detalhes, leiam-se os capítulos 4 e 6 de Wenger (1998, p. 103-121 e p. 149-163).

<sup>14</sup> Para mais detalhes, leiam-se os capítulos 7 e 9 de Wenger (1998).

<sup>15</sup> Para mais detalhes, leiam-se os capítulos 2 e 8 de Wenger (1998).

<sup>16</sup> Para mais detalhes, leia-se o capítulo 8 de Wenger (1998).

<sup>17</sup> Para mais detalhes, leia-se o capítulo 8 de Wenger (1998).

para realizar essa ação combinada entre o local e o global, em um mecanismo de nova aprendizagem.<sup>18</sup>

**comunidade – aprendizagem como pertencimento:** Wenger (1998) entende que cada um dos elementos *engajamento*, *imaginação* e *alinhamento* – que constituem diferentes modos de pertencimento –, contribui para o estabelecimento de relações de pertencimento que expandem a identidade do indivíduo no espaço e no tempo, de diferentes formas, porque: a) o *engajamento* tem um caráter de vinculação, de criação de elo; b) a *imaginação* envolve criação de relações (significativas ou não) de identidade em qualquer lugar, sem limitações, por meio de tessitura histórica; e porque c) o *alinhamento* (filiação a um credo ou a uma fé, a um movimento, a uma nação, a uma religião, a um pop star, a esportes, etc.) pode abranger e vencer distâncias diversas, tendendo a ser caracterizado por mais foco do que a imaginação, posto que implica investimento de energia pessoal, que não pode ser gasta indefinidamente. Segundo ele, na maioria das vezes, o pertencimento acontece em função de combinação desses elementos, com maior ênfase sobre um ou outro, implicando diferentes qualidades às ações e aos significados compartilhados (cf. WENGER, 1998, p. 181), e, por essa razão, apresentam-se, a seguir, resumidamente, considerações sobre as funções desses elementos:

*engajamento*: sua função, segundo ele, é, basicamente, formar comunidades de prática, requerendo, por isso, habilidade para participar em atividades significativas e em interações para produção de serviços/produtos compartilháveis, construção de conversações e negociação de novas situações, envolvendo processos tais como: 1) definição de empreendimento comum, no esforço para ter algo em comum com outros; 2) engajamento mútuo em atividades compartilhadas; 3) acumulação de história de experiências compartilhadas; 4) produção de um regime específico de competência; 5) desenvolvimento de relações

---

<sup>18</sup>Para mais detalhes, leiam-se o capítulo 5 e a *Coda II* de Wenger (1998).

interpessoais; 6) senso de trajetórias de interação que moldem identidades em relação de um com o outro; 7) gestão de limites/fronteiras; e 8) abertura de periferias que permitam vários níveis de engajamento (cf. WENGER, 1998, p. 184);

a *imaginação*, por seu turno, tem função que requer habilidade para se desengajar – conseguir afastar-se do engajamento, para enxergá-lo como alguém que não participa dele, para imaginar. Por isso, ela requer habilidade para explorar, correr riscos e estabelecer conexões, envolvendo processos tais como: 1) reconhecimento da nossa experiência nos outros, sabendo o que fazem, praticando empatia; 2) definir trajetória que ligue o que estamos fazendo a uma identidade estendida, vendo-nos de outras maneiras; 3) localizar nosso engajamento em sistemas mais amplos, no tempo e no espaço, concebendo múltiplos contextos para nossas práticas; 4) compartilhar histórias, explicações e descrições; 5) abrir acesso a práticas distantes, por meio de excursões e contatos de flerte – por meio de visitas, conversas, observações e reuniões/encontros –; 6) assumindo a insignificância de artefatos ou ações externas à comunidade de prática; 7) criar modelos, padrões, produzir artefatos de representação; e 8) documentar desenvolvimentos históricos, eventos e transições, reinterpretando histórias e trajetórias segundo novos termos; usar a história para ver o presente como apenas uma de muitas possibilidades e o futuro como um número de possibilidades (cf. WENGER, 1998, p. 185);

o *alinhamento*, por sua vez, exerce função que requer habilidade para coordenar perspectivas e ações para direcionar energias para um propósito comum, conectando esforços para o alcance de estilos e discursos mais amplos, de forma que permitam que os aprendizes invistam sua energia neles. Ele exige, portanto, habilidades para comunicar propósitos, necessidades, métodos e critérios, envolvendo processos tais como: 1) investir energia

de maneira direcionada e criar um foco para coordenar esse investimento de energia; 2) negociar perspectivas, encontrando um fundamento comum; 3) impor a visão de um indivíduo, por meio do uso de poder e de autoridade; 4) convencer, inspirar e unir; 5) definir visões e aspirações amplas, propondo histórias de identidade; 6) definir procedimentos, formas de mensuração e estruturas de controle que sejam portáteis (i.e.: usáveis além das fronteiras); e 7) caminhar nas fronteiras, com práticas fronteiriças, reconciliando perspectivas divergentes (cf. WENGER, 1998, p. 186-187).

**identidade – aprendizagem como tornar-se alguém com determinados traços identificadores:** segundo Wenger (1998, p. 145), “questões de identidade são um aspecto integral de uma teoria social do conhecimento e estão, por isso, inseparáveis de questões de práticas, comunidade e significado”.<sup>19</sup> Segundo ele, focalizando-se a identidade nesse contexto, expande-se o enquadramento em 2 (duas) direções: (1) estreita-se o foco sobre a pessoa, mas a partir de uma perspectiva social; e (2) expande-se o foco além das comunidades de prática, chamando-se atenção para processos mais amplos de identificação e estruturas sociais. Além disso, salienta ele, esse foco sobre a identidade evidencia questões de participação e de não-participação, bem como de inclusão e de exclusão, que também devem ser considerados quanto a traços identificadores de indivíduos em uma comunidade de prática (CoP).

Segundo Wenger (1998, p. 146-147), há 2 (dois) pressupostos iniciais a serem evitados: 1) de que há um conflito entre o individual e o coletivo, que o individual e o coletivo estão, fundamentalmente, em contradição/desacordo, representando interesses divergentes e tendências incompatíveis; e, conseqüentemente, que a vida humana é um compromisso pelo qual um faz concessão ao outro; e 2) que o individual é a fonte da liberdade e da criatividade,

---

<sup>19</sup> Minha tradução de: “[i]ssues of identity are an integral aspect of a social theory of learning and are thus inseparable from issues of practice, community and meaning”.

enquanto o social é a fonte de condicionamentos e limitações, ou (ao contrário), que o social é a fonte de harmonia e de ordem, enquanto o individual é a fonte da discórdia e da fragmentação.

Wenger (1998) afirma, com fortes argumentos, que a identidade de um indivíduo, mesmo no contexto de uma prática específica, não é simplesmente uma questão interna, pessoal, dele, mas, também, uma questão da posição, nela, de cada indivíduo e da posição da sua comunidade de indivíduos dentro de estruturas sociais mais amplas. Assim, comenta sobre (WENGER, 1998, p. 148):

- 1) *identidade na prática* – as características de uma prática podem ser entendidas como características de identidade, porque o resultado das várias práticas dos indivíduos resultará em uma caracterização de identidade que herda a riqueza e a complexidade da prática;<sup>20</sup>
- 2) *identidades de participação e de não-participação* – tanto como a participação, a não-participação (e esta última pode assumir muitas formas: ser um observador externo, um participante periférico, ser marginalizado) constitui aspecto central da formação de identidade;<sup>21</sup>
- 3) *modos de pertencimento* – engajamento, imaginação e alinhamento, já comentados anteriormente, neste trabalho;<sup>22</sup>
- 4) *identificação e negociabilidade* – identificação por afinidade e negociabilidade como habilidade para dar forma aos significados produzidos no contexto das comunidades, criando “economias de significado”, na qual vários participantes têm vários níveis de “posse” dos significados que definem suas comunidades, o que implica que o processo dual de identificação e de negociação faz com que a noção de pertencimento seja uma base para se falar tanto sobre identidade quanto sobre poder, em termos sociais;<sup>23</sup> e

---

<sup>20</sup> A propósito, leia-se o capítulo 6 de Wenger (1998, p. 149-163).

<sup>21</sup> A esse respeito, leia-se o capítulo 7 de Wenger (1998, p. 164-172).

<sup>22</sup> Sobre isso, leia-se o capítulo 8 de Wenger (1998, p. 173-187).

<sup>23</sup> A tal propósito, leia-se o capítulo 9 de Wenger (1998, p. 188-213).

- 5) comunidades de aprendizagem – sua prática implica manter viva a tensão entre competência e experiência.<sup>24</sup>

significado – aprendizagem como experiência: Wenger (1998) esclarece que o tipo de significado que lhe interessa está na experiência, e não em definições de dicionários ou resultado de discussões filosóficas. Sobre isso, afirma:

- 1) o significado está localizado em um processo denominado, por ele, *negociação de significado*;
- 2) a negociação de significado envolve a interação de 2 (dois) processos constitutivos, quais sejam: *participação e reificação*; e
- 3) *participação* (processo pelo qual nos reconhecemos uns aos outros em uma comunidade) e *reificação* (processo e produto [cf. WENGER, 1998, p. 60] pelos quais nos projetamos no mundo, e, não tendo que nos reconhecer nessas projeções, atribuímos aos nossos significados uma existência independente [cf. WENGER, 1998, p. 58]) formam uma dualidade fundamental para a experiência humana de significado e, portanto, para a natureza da prática (cf. WENGER, 1998, p. 52).

prática – aprendizagem como fazer e no fazer: Wenger (1998) defende que práticas são histórias de engajamento mútuo, de negociação de um empreendimento, de desenvolvimento de um repertório compartilhado, o que faz com que aprender na prática inclua processos de: evolução de formas de engajamento mútuo; compreensão e sintonização dos indivíduos com o empreendimento conjunto na CoP; e desenvolvimento de repertórios, estilos e discursos desses indivíduos, no e com o fazer.

---

<sup>24</sup> Leia-se, a propósito, a *Coda II* de Wenger (1998, p. 214-222).

Reunidos esses elementos, estabelecidas essas relações e interconexões, as comunidades de prática (CoP) permitem a construção de sistemas de aprendizagem social, combinando elementos já citados, identificados por Wenger (1998) e constantes da FIG. 1, a saber: 1) engajamento mútuo; 2) empreendimento conjunto; e 3) repertório compartilhado. No seu caminhar, com conquistas e conflitos, acabam configurando dimensões de progresso que Wenger (2000, p. 230) denomina: 1) de empreendimento (seu nível de energia de aprendizagem); 2) de mutualidade (a profundidade do capital social que tem); e 3) de repertório (seu nível ou grau de autoconsciência).<sup>25</sup>

Por vezes, essas comunidades de aprendizagem são virtuais, relacionando-se seus membros, de maneira síncrona e/ou assíncrona, em sites, conforme assinalam Palloff & Pratt (2002b, p. 45). Sejam, porém, “reais”/presenciais ou virtuais, as comunidades, segundo Schaffer & Anundsen (1993), constituem:

[...] um todo dinâmico que emerge quando um grupo de pessoas compartilha determinadas práticas, é interdependente, toma decisões em conjunto, identifica-se com algo maior do que o somatório de suas ações individuais e estabelece um compromisso de longo prazo com o bem-estar (o seu, o dos outros e o do grupo em todas as suas inter-relações) (SCHAFFER & ANUNDSEN, 1993 apud PALLOFF & PRATT, 2002b, p. 50).

Inscritas no ciberespaço, no mundo virtual, que “não substitui o real, mas, antes, multiplica as oportunidades de atualizá-lo” (MONTEIRO, 2004, p. 109), também essas comunidades, mobilizando diferentes profissionais, com habilidades e competências diferenciadas e complementares, remetem-nos ao conceito de inteligência coletiva, proposto por Pierre Lévy, sobre cuja definição assim escreve:

[...] uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. Acrescentemos à nossa definição este complemento indispensável: a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas [...]. Uma inteligência distribuída por toda a parte: tal é o nosso axioma inicial. Ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade (LÉVY, 2007, p. 28).

Nesse mundo virtual, hoje, onde também se insere o projeto TABA Eletrônica, visando à capacitação/formação continuada de professores e contribuir

<sup>25</sup> Para detalhes sobre essas dimensões de progresso, leia-se Wenger (2000, p. 230-231), com quadro que relaciona essas dimensões com os modos de pertencimento à comunidade (por engajamento, imaginação ou alinhamento).

para a identificação, a definição e a compreensão de fatores, *modi faciendi* e *modi operandi* de atores sociais envolvidos nesse processo que se ajusta àqueles que, segundo afirma Azevêdo (2012), visando atender ao imperativo de promover ambientação de docentes e discentes no espaço virtual e no tempo multissíncrono propiciado pelos sistemas on-line de Educação a Distância, essa constituição de comunidade de prática e essa emergência de inteligência coletiva se faz presente, merecendo estudo fundamentado.

Se, conforme afirma Paiva (2010), citando Chambers & Bax, “[o]s professores precisam exibir confiança no uso e evitar o que eles chamam de “falácia técnica”; ou seja, a crença de que o que determina o sucesso ou o fracasso escolar é a tecnologia”, se o seu sucesso “depende de uma série de fatores interconectados” (CHAMBERS & BAX, 2006, p. 178 *apud* PAIVA, 2010, p. 8), devendo “[...] a tecnologia [deve] estar integrada no projeto pedagógico” (PAIVA, *idem, ibidem*), com “uso de materiais que podem ser customizados e adaptados”, salientada a “[...] importância do suporte tecnológico e pedagógico ao professor” (PAIVA, *idem, ibidem*), que precisa ser capaz de “usar e, em alguns casos, recusar tecnologia para seus alunos” (CHAPELLE, 2006, p. vi *apud* PAIVA, 2010, p. 8), como o Projeto Taba Eletrônica se constitui e atua, como comunidade de prática, com diferencial para, efetivamente, atuar nesse sentido?

Que competências operativas são, efetivamente, mobilizadas para instrumentalização e/ou capacitação de tabistas e participantes do projeto com vistas à seleção e/ou à preparação e/ou adequação e uso de materiais didáticos e suportes didáticos e operacionais visando à sua efetiva e eficaz utilização por terceiros e para aumentar níveis de letramento digital; ou seja: desenvolver competências necessárias para produtivo (e meritório) uso das novas tecnologias (cf. PORCELLI & DOLCI, 2002; MEZZADRI, 2001)? São mobilizadas, efetivamente, as competências de caráter operativo, propostas por Diadori (2005), consideradas fundamentais para um professor de línguas, que envolvem, entre outros saberes: saber elaborar unidades didáticas, materiais didáticos e exames de verificação?

Com instrumentação adequada e metodologia qualitativa (mas sem desconsiderar alguns aspectos quantitativos fundamentais), para facilitar o direcionamento da análise para aspectos específicos de participação de membros em comunidades de práticas (cf. LAVE, 1996, p. 162), implicações de escolhas e usos de tecnologias e fatores-chaves de sucesso (cf. WENGER, WHITE & SMITH,

2002, p. 69-100) –, adoto, para esta pesquisa, como metodologia, os parâmetros especificados no próximo capítulo.

### 2.3 Letramento Digital ou Letramentos Digitais (Multiletramentos)

A abordagem de letramento digital e de letramentos digitais nesta pesquisa se servirá das considerações de Selfe (1999, p. 11 *apud* SOUZA; MORAES FILHO, 2012), por exemplo, que entende letramento, segundo Souza & Moraes Filho (2012), como “[...] uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente no contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação”, referindo-se, portanto, “[...] aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, bem como os produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado” (*idem, ibidem*).

Habilidades tecnológicas elementares – tais como conhecer as partes de um computador (habilidades com *hardware*) e ser capaz de usar um editor de texto ou acessar informações em um CD-ROM (habilidades com *software*) – imprescindíveis, conforme salienta Serim (2002 *apud* SOUZA; MORAES FILHO, 2012) deverão, para configurar letramento digital, se unir a habilidades para, ao usar essas novas tecnologias digitais, ser capaz, nos termos desse mesmo pesquisador: (a) definir tarefa; (b) escolher estratégias de busca de informações; (c) localizar e acessar informações; (d) usar informações; (e) realizar síntese; e (f) avaliar resultados (*idem, ibidem*), com capacidade de exercitar pensamento flexível e crítico, com autonomia de busca de aprendizagem continuada.

Esse letramento digital, portanto, é entendido como implicando “[...] habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores” (GILSTER, 1997, p. 1 *apud* SOUZA; MORAES FILHO, 2012) e reunindo as quatro competências que esse pesquisador considera básicas para o letramento digital: (1) fazer avaliação crítica de conteúdos; (2) ler de forma não-linear, hipertextual; (3) associar informações de diversas fontes para construir conhecimento; e (4) desenvolver habilidades de busca

para constituir uma “biblioteca virtual” (GILSTER, 1997, p. 155). Implica, conseqüentemente, conforme preconizam Shankar *et al.* (2005 *apud* SOUZA; MORAES FILHO, 2012), “a habilidade de acessar, avaliar e aplicar informação de uma gama de fontes em contextos apropriados para construir conhecimento”.

Essas definições e características do letramento digital, porém, nesta pesquisa, não negligenciam o alerta de Lankshear & Knobel (2005), sobre ser ele não uma série de competências e habilidades específicas, únicas e mensuráveis, o que nos permitirá, no conjunto dos dados coletados e analisados, identificar situações de pluralidade de “letramentos digitais”, tomados como resultado de formas de práticas sociais “[...] que emergem, evoluem, transformam-se em novas práticas e, em alguns casos, desaparecem, sendo substituídas por novas práticas” (SOUZA & MORAES FILHO, 2012), ou, ainda, como afirma Buzato (2006), considerados como:

[...] conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16 *apud* SOUZA & MORAES FILHO, 2012).

Em função disso, poderão ser identificados, nesta pesquisa, letramentos digitais como os que Eshet-Alkalai (2004 *apud* SOUZA; MORAES FILHO, 2012) propõe sejam agrupados em cinco tipos, quais sejam: letramento foto-visual; letramento de reprodução; letramento de encadeamento; letramento informacional e letramento socioemocional.

Não se negligencia, aqui, também, a ideia de letramentos digitais *[sic]*, posto que as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (PCNEM): Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias (BRASIL, 1997),<sup>26</sup> ao contemplar questões relativas à função do ensino de línguas, fala sobre multiletramento, incorporando contribuições de pesquisas sobre

[...] linguagem como prática social na confluência com a emergência de novas tecnologias”, em que se dá ênfase “aos impactos da comunicação em ambientes hipermidiáticos sobre diferentes usos da linguagem (*e-mail*, *MSN*, fóruns, *chats* ou salas de bate-papo, listas de discussão, *wikis*,<sup>27</sup> *orkut*,

<sup>26</sup><http://portal.mec.gov.br/seb/>

<sup>27</sup> Entendidos, aqui, como “ambientes que permitem a construção coletiva de hipertextos de forma

aprendizagem de línguas em tandem, blogs, hipertexto) e [às] suas implicações para o ensino e para a aprendizagem em contextos formais (veja ARAÚJO, 2007a/b), para discussão de impactos no ensino de língua materna e estrangeira) (ARAGÃO, 2011, p. 68),

recorrendo a esse conceito “que enfatiza a característica digital, multimodal (mescla de texto, som, imagem estática e em movimento), heterogênea (variabilidade linguística) e ideológica das práticas sociais e funções contemporâneas de linguagem” (ARAGÃO, 2011, p. 69).

Conforme bem salienta Coscarelli (2011),

[c]om relação ao universo digital, precisamos saber ao certo o que sabem os professores sobre o computador, sobre seus usos, seu potencial e o que pode ser feito com ele para fins educacionais. Quem lida com a formação de professores, por sua vez, precisa, junto aos futuros professores, conhecer formas para o uso das tecnologias em sala de aula, seja presencial ou online, e desenvolver novas formas de usá-las, a fim de preparar os futuros professores para incorporar de forma efetiva essas tecnologias em suas práticas pedagógicas (COSCARELLI, 2011, p. 15-16).

Isso implica, portanto, também, a ideia de letramento digital ou de letramentos digitais (multiletramento) que contempla a definição de Buzato (2003 *apud* LOBO-SOUSA, ARAÚJO, PINHEIRO, 2011, p. 118), de que

[...] todo o conhecimento necessário para práticas mediadas pelos equipamentos eletrônicos do mundo contemporâneo, que são as habilidades de construir sentido a partir de textos multissemióticos, de localizar, filtrar e avaliar informação e o conhecimento das normas que regem a Comunicação Mediada por Computador (LOBO-SOUSA, ARAÚJO, PINHEIRO, 2011, p. 118).

Além disso, envolve, também, igualmente, em reforço ao exposto acima, a ideia de letramentos de “natureza múltipla, formada por pelo menos três níveis”, conforme entendem Leu *et al.* (2004 *apud* TAVARES, 2011, p. 142), quais sejam:

[1] [...] construção do significado pela integração de ícones, símbolos animados, som, vídeos, tabelas interativas, ambientes de realidade virtual, entre outros, de forma que a compreensão se dá pela integração das diferentes mídias, gerando um sentido diferente do que cada um possui separadamente [...];

[2] [...] múltiplas formas de comunicação e acesso à informação que o indivíduo, usuário das novas tecnologias, precisa saber para atingir seus propósitos. Entre elas, estão: usar sites de busca, avaliar a credibilidade e

---

muito rápida e simplificada, não exigindo dos colaboradores conhecimento especializado na construção de páginas” (SCHMIDT, 2006, p. 1).

[a] importância da informação, acessar mensagens instantâneas, comunicar-se através de e-mails, participar de videoconferências, salas de bate-papo, listas de discussão, entre outras [...]; e

[3] [...] possibilidade de acesso e troca de informações em diferentes contextos culturais e sociais [...] [porque a] Internet cria oportunidades para pesquisas nos locais mais distantes e situações culturais e sociais mais diferentes, além da troca de comunicação entre pessoas do mundo inteiro sem sair de casa, da escola ou do trabalho [...] possibilidade [que] gera a necessidade de interpretar e responder a questionamentos de múltiplos contextos sociais e culturais antes praticamente inacessíveis" (TAVARES, 2011, p. 142-143).

Isso implica, portanto, retomar, incorporando a elas às práticas das inovações inerentes às novas tecnologias informáticas, tanto a definição clássica dada por Soares (2001) a letramentos – “[...] práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências dela sobre a sociedade” (SOARES, 2001, p. 144), ciente de que elas nos apresentam

[...] novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (SAORES, 2002, p. 152),

quanto a de Xavier (2005), segundo a qual ser letrado digitalmente

[...] pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos é a tela, também digital (XAVIER, 2005, p. 135).

Ser letrado digitalmente ou eletronicamente (nos termos de WARSCHAUER, 2006), portanto, envolve, conforme afirma Warschauer (2006), ter *expertise* suficiente em: (1) letramento por meio do computador – para usar a máquina, com "manipulação física e operacional de um computador (WARSCHAUER, 2006, p. 154) –; (2) letramento informacional – que envolve tanto o conhecimento específico do uso do computador (por exemplo, domínio do programa de navegação e das ferramentas de busca) como habilidades de letramento crítico mais amplas (por exemplo, análise e avaliação das fontes de informações" (*op. cit.*, 2006, p. 157) –; (3) letramento multimídia – que mescla domínio suficiente da linguagem escrita e de "outras formas de semiosis", reunindo "a informação e a

representação verbal da informação e da representação gráfica" (*op. cit.*, p. 159) –; e (4) letramento comunicacional – que se refere "às habilidades interpretativas e de escrita necessárias para que as pessoas se comuniquem efetivamente mediante a mídia on-line" (*op. cit.*, p. 161-162).

A propósito desse último, Warschauer (2006) afirma que "inclui as 'regras de comportamento na rede' referentes à comunicação polida on-line"; "a pragmática da argumentação e da persuasão eficaz em diversos tipos de mídia da internet (por exemplo, correio eletrônico, quadros de avisos baseados na web"; e "*know-how* para estabelecer e administrar as comunicações on-line para o benefício de grupos de pessoas (por exemplo, organizações comunitárias conduzindo suas próprias discussões ou discussões de treinamento on-line)" (WARSCHAUER, 2006, p. 162).

Trata-se, portanto, de elemento fundamental para promoção de efeito letramento de pessoas e, no seio de uma CoP, para o seu funcionamento, até porque, além do já exposto, o letramento eletrônico (ou digital, segundo outros) "é um ato de mediação: 'o poder de construir uma representação da realidade, uma escrita da história, e impor a recepção disso a outros', segundo Warschauer (2006, p. 164), citando KRAMSCH *et al.* (2000, p. 97), com prática que "não envolve apenas a atividade individual de decodificar e codificar o texto, mas também a atividade social de exercer o controle", acarretando não somente "a leitura da *palavra*, mas também a leitura do mundo, e, de certo modo, a escrita a reescrita do *mundo*" (WARSCHAUER, 2006, p. 164, citando HIRSCH, 1987), elementos de enorme importância para participação efetiva em comunidades de prática, em que o aprendizado envolve tanto o *aprender sobre* quanto o *aprender como*, que "está intimamente ligado ao *aprender a ser*, isto é, desenvolvendo a disposição, conduta, a perspectiva e a identidade dos profissionais" (WASCHAUER, 2006, p. 168). Envolve, portanto, conforme esse mesmo pesquisador observa, não apenas domínio de habilidades, mas, também, ligação a uma comunidade de profissionais, de pessoas.

Visando a essa compreensão mais globalizante do objeto desta pesquisa, e sem descuidar de pormenores importantes, elege-se, então, a unidade de análise descrita a seguir e adota-se a metodologia cuja descrição vem logo em seguida.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, adotam-se, como referências metodológicas, os elementos contemplados nas próximas subseções.

#### 3.1 Unidade de análise

Considerando que acompanhei a trajetória da Taba Eletrônica, tendo participado efetivamente de suas atividades, desde seu início, e considerando-se as referências bibliográficas comentadas anteriormente, este trabalho, que constitui uma pesquisa interpretativa e tem por objeto de estudo o projeto Taba Eletrônica, concebido, no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, cuja ideia inicial foi apresentada, no segundo semestre letivo de 2009, pela Professora Junia de Carvalho Fidelis Braga, quando ministrava, com o Professor Ricardo Augusto de Souza, a disciplina acadêmica “Seminário de Tópico Variável em Linguagem e Tecnologia (LIG942): Aprendizagem Colaborativa em Ambiente Virtual”, para estudantes de Mestrado e de Doutorado vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Linguística - PosLin da Faculdade de Letras - FALE da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Na ementa dessa disciplina acadêmica, constava este objetivo: “busca-se discutir os princípios básicos da aprendizagem colaborativa em ambiente virtual, com foco específico em ambientes digitais colaborativos e noções de comunidades de prática e de aprendizagem on-line”, o que, de certa forma, convidava à reflexão e à ação para promoção de atividades nesse sentido e para a constituição de uma comunidade de prática a partir do aprendizado das aulas e das experiências prévias de cada aluno(a). Feita a proposição, nesse sentido, pela professora, e discutidos alguns aspectos de projeto da natureza que propunha, inédito no Brasil, com adesão de alguns dos 20 (vinte) alunos(as) então matriculados(as), essa proposta foi formatada e implementada, paulatinamente, a partir de 2010, com diversas atividades desenvolvidas na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, junto ao Ministério da Educação (MEC), à Secretaria de Estado da Educação do Estado

de Minas Gerais (SEE/MG) – Subprojeto Seriema<sup>28</sup> –, ao Núcleo Amigo do Professor (NAP)<sup>29</sup> – um subprojeto-piloto fora da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, São João del-Rey;<sup>30</sup> Concol,<sup>31</sup> Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos - ICBEU<sup>32</sup> e Le Campo.<sup>33</sup>

<sup>28</sup> Atividades no Seminário de Novas Tecnologias Educacionais (NTE), em 18 de setembro de 2010, no hotel-fazenda Canto da Seriema, em Jaboticatubas - MG, evento organizado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. O objetivo do encontro era promover a troca de conhecimentos e experiências entre professores de língua inglesa da rede pública de ensino, visando desenvolver habilidades e competências tecnológicas docentes para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem de Inglês. Participaram dele aproximadamente sessenta professores e a oficina ministrada foi a ferramenta ELO, recurso que permite a criação de diferentes tipos de atividades de línguas.

<sup>29</sup> A parceria da Taba com o NAP ocorreu durante o ano de 2011, com oferta de diversas oficinas, seminários e cursos EaD. Durante essa parceria, mais de 250 (duzentos e cinquenta) professores receberam capacitação e atualização tecnológica. O NAP faz parte do grupo PLUG MINAS e recebe apoio organizacional do Instituto Marins Pereira, com financiamento do Unibanco. (<http://www.martinspereira.com.br/#parcerias>).

<sup>30</sup> O projeto Taba apresentou sua proposta de formação tecnológica a professores de línguas estrangeiras, junto com a Secretaria Municipal de Educação de São João del-Rey, de 5 a 7 de outubro de 2011, no Congresso Regional de Regional de Educação: Tecnologias na Escola, que contou com a participação de graduandos e pós-graduandos da Faculdade de Letras da UFMG, que atuaram na capacitação de aproximadamente 900 (novecentos) professores. Trabalharam-se as ferramentas Quadrinhos, *Wiki*, livro eletrônico, *Glogster*, *Webquest*, *sites* para criação de redes sociais, *Mobile Learning* na Educação e Mapas conceituais.

<sup>31</sup> A parceria do projeto Taba com o grupo Concol (ContinuAÇÃO Colaborativa) surgiu no primeiro semestre 2012 e tem como objetivo desenvolver a capacitação tecnológica de docentes de língua inglesa da rede pública de ensino da prefeitura Municipal de Belo Horizonte e do estado de Minas Gerais. As ferramentas trabalhadas ao longo dos encontros, que se dão quinzenalmente, às sextas-feiras, visam facilitar a prática pedagógica no contexto da escola regular e aprimorar as técnicas de ensino/aprendizagem de línguas; em especial, do Inglês. Nesse sentido, são trabalhadas ferramentas como *Googledocs*, ferramentas de apresentação, pacote *Office*, ferramentas de armazenamento, *sites* para a criação de redes sociais, quadrinhos, etc.. Além das orientações dadas aos docentes, a Taba pôde acompanhar o trabalho com eles e apresentar a sua proposta no CLAFPL, em fevereiro de 2013. Atualmente, 9 (nove) professores atuantes no ensino de Inglês da rede pública de Minas Gerais participam, regularmente, das atividades Taba – Concol.

<sup>32</sup> A parceria entre o ICBEU e a Taba deu-se no primeiro semestre de 2013. Os encontros acontecem, uma vez ao mês, no ICBEU- BH, e conta com a participação de 23 (vinte e três) professores de Inglês das redes públicas de ensino estadual e municipal de Minas Gerais. Entre as atividades, estão: oficinas tecnológicas que visam ao aprimoramento das técnicas de ensino e aprendizagem; análise de materiais didáticos de ensino de Inglês; e reflexões sobre o processo de aprendizagem de LE no contexto da escola regular.

<sup>33</sup> Visando oferecer capacitação tecnológica e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de inglês nas escolas do campo, o projeto Taba ampliou sua atuação e realizou uma pareceria junto a Faculdade de Educação da UFMG, atuando em parceria no projeto Le Campo (Licenciatura em Educação do Campo (<http://www.lecampo.com.br/>)). Atualmente, o projeto conta com a participação de 10 (dez) bolsistas provenientes das faculdades de Letras e Educação. Os graduandos que contribuem com o projeto realizam viagens dentre duas ou três vezes ao longo do semestre e em cada deslocamento atendem de 4 a 5 secretarias de educação municipal. Durante os encontros são ministradas oficinas tecnológicas de acordo com a necessidade e também com a disponibilidade de recursos de que cada cidade dispõe. Dentre os encontros realizados pela Taba no campo destaque: Brumadinho, Uberaba (MG), Monte Carmelo (MG), Frutal (MG) e a FAE/UFMG. Posteriormente, o projeto atenderá Montes Claros (MG) e regiões próximas.

### **3.2 Natureza da pesquisa: qualitativa, com cunho exploratório-interpretativo.**

Essa pesquisa tem cunho exploratório-interpretativo, que, nos termos de Gil (2008), “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos [...]” (GIL, 2008, p. 44). Além disso, conforme recomenda Bicudo (2006), em trabalhos dessa natureza, “privilegiam-se descrições de experiências, relatos de compreensões, respostas abertas a questionários, entrevistas com sujeitos, relatos de observações e outros procedimentos que deem conta de dados sensíveis, de concepções, de estados mentais, de acontecimentos” (BICUDO, 2006, p. 107).

É interpretativa porque, nos termos de Alves-Mazzotti & Gewandszajder (2001, p. 131), parte-se “do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”, e, para análise de dados são considerados seus conteúdos, posto que Vergara (2005, p. 15) considera essa análise “uma técnica para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”.

#### **3.2.1 Instrumentos de coleta e análise de dados**

Utilizo, como instrumentos de pesquisa, os recursos elencados a seguir.

##### **3.2.1.1 *Corpus* gerado pelas interações (síncronas e assíncronas) entre os participantes nas diversas atividades realizadas no âmbito da Taba**

Com autorização da coordenação do projeto e de seus participantes, tive acesso às interações síncronas e assíncronas realizadas nas listas de discussões e as gravei e archivei, para a análise apresentada neste trabalho.

Analiso, então, as interações via leitura e interpretação de dados relativos aos contatos entre membros da Taba e às suas trocas de mensagens na plataforma Moodle® e em redes sociais abertas durante as formações, de elementos que

reportam ao conceito de aprendizagem que Wenger (1998) propõe serem característicos de uma CoP.

### 3.3 Tratamento e análise dos dados

Do conjunto de ações cujos dados foram coletados e analisados, visando ao seu tratamento metodológico mais adequado, identificam-se 2 (dois) momentos diferentes, significativos da Taba Eletrônica, de planejamento, organização e elaboração de processos e produtos, a saber: momento 1 – até as atividades com o MEC; e momento 2 – após as atividades iniciais com o MEC. O primeiro caracterizou-se pela concepção, formatação inicial e implementação de atividades no âmbito da UFMG e por uma apresentação de trabalhos e oficinas no então Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-BH; o segundo, que teve como subprojeto-piloto o atendimento a demandas do Núcleo Amigo do Professor (NAP), por atendimento a novos desafios e demandas, com incorporação de novos profissionais, habilidades e competências, com ações fora do âmbito da FALE e do CEFET-MG, desenvolvendo *know-how* para diversificação e intensificação de ações extensionistas de ensino e aprendizagem.

Identificados e caracterizados esses 2 (dois) momentos, sempre marcados pelas 3 (três) características da comunidade de prática de Wenger (1998) – engajamento mútuo, empreendimento conjunto, e repertório compartilhado (cf. a FIG. 1) –, coletei dados e analisei quais e como são os/as momentos/ações marcados/as por adesão (participação voluntária) e por não-adesão (participação compulsória). São identificados padrões desses tipos de participação, por exemplo, nas atividades do CONCOL e do ICBEU – nos quais a participação de membros do Projeto Taba Eletrônica é voluntária (sem recebimento de bolsa de qualquer agência) – e nas atividades realizadas em São João del-Rei e no subprojeto Le Campo – cuja participação de membros da Taba é compulsória, posto terem os bolsistas obrigação de participar das atividades, por receberem bolsas e estarem sujeitos a avaliação sistemática e formal de desempenho, por razões de caráter institucional, sob pena de perda das bolsas.

No âmago das ações/atividades, perpassadas pelas mencionadas características de uma comunidade de prática, nos termos identificados por Wenger

(1998), são coletados dados e se analisa a contribuição do projeto para a formação de graduandos (veteranos (in)formam novatos), constituindo aprendizagem de mão-dupla, porque, nos contextos configurados internamente (na Taba) e externamente (em atendimento a diferentes demandas e públicos), verificadas e consideradas as demandas, as condições e as interações síncronas e assíncronas que se estabelecem no âmbito da Taba e das subcomunidades que congrega, percebe-se que tanto novatos aprendem com veteranos quanto veteranos aprendem com novatos, em reciprocidade, com contribuição significativa para a formação de professores e para a capacitação continuada de professores.

De posse dos registros das interações, *corpus* desta investigação - cuja análise, desde o início, trouxeram-me inquietações que me levaram a realizar esta pesquisa, analiso, neste trabalho, de forma sistemática, trechos representativos dessas interações e experiências registradas em interações síncronas e assíncronas ocorridas durante as ações/atividades na/da comunidade de prática da Taba Eletrônica – que são marcadas por participação periférica legítima (cf. LAVE & WENGER, 1991, p. 40) – e como os elementos que Wenger (1998, p. 5) aponta como constituintes de um processo social de aprendizagem.

Procedo à análise as interações por meio da leitura e da interpretação de dados relativos aos contatos entre membros da Taba Eletrônica e às suas trocas de mensagens considerados(as) mais significativos(as), na plataforma *Moodle*<sup>®</sup> e em grupo de discussão do *Google Groups*, de elementos que reportem ao conceito de aprendizagem que Wenger (1998) propõe serem característicos de uma comunidade de prática, disponíveis na FIG. 6: comunidade (aprendizagem como pertencimento); identidade (aprendizagem como tornar-se alguém com determinados traços identificadores); significado (aprendizagem como experiência); e prática (aprendizagem como fazer).

Nessa análise – em que considero alguns dados quantitativos, para histórico e documentação estatística do projeto-alvo da pesquisa –, a abordagem é qualitativa e com metodologia de cunho exploratório-interpretativo, qualitativa e de cunho exploratório porque, nela, conforme recomenda Bicudo (2006), privilegio, "descrições de experiências, relatos de compreensões, respostas abertas a questionários, entrevistas com sujeitos, relatos de observações e outros procedimentos que deem conta de dados sensíveis, de concepções, de estados mentais, de acontecimentos" (BICUDO, 2006, p. 107). É interpretativa porque, nos

termos de Alves-Mazzotti & Gewandszajder (2001, p. 131), parto “do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”.

### 3.4 Contexto da pesquisa

Constituem o contexto desta pesquisa, sobretudo, os ambientes virtuais, com imagens selecionadas da estrutura desse ambiente e o *corpus* resultado das interações on-line, nele registradas, nos quais interagiram, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, estudantes de graduação, de mestrado e de doutorado, professores da Faculdade de Letras - FALE-UFMG, do Colégio Técnico da UFMG - COLTEC, da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, da Universidade Federal de São João Del-Rey - UFSJ, da Universidade Federal de Lavras - UFLA e da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, participantes do projeto Taba Eletrônica, totalizando, ao longo de sua trajetória, 72 (setenta e dois) membros. Acrescento, quanto necessário, algumas observações sobre ocorrências significativas referentes aos encontros presenciais de participantes do projeto.

Os ambientes desses encontros presenciais (que não constituem foco desta pesquisa, conforme explicito acima; menciono-os, principalmente, por constituírem parte do contexto do projeto Taba Eletrônica) foram os espaços, no âmbito da UFMG e de parceiros do projeto, nos quais foram realizadas atividades diversas: reuniões, preparação de oficinas, plantões para atendimento on-line, oferta de minicursos, palestras e oficinas.

Os ambientes virtuais, por sua vez, foram estes:

- 1) a plataforma *Moodle*<sup>®</sup>, cuja imagem da página inicial consta na FIG. 8;
- 2) o *Facebook*<sup>®</sup>, recurso de rede social aberta do qual estampo, abaixo, imagem da página inicial consta na FIG. 10;

e

3) o endereço eletrônico da Taba Eletrônica, do qual consta, na FIG. 7, *PrintScreen* da página inicial.

Visando fornecer melhor delineamento desse contexto, apresento, a seguir, sucintamente, cada um desses ambientes e informações básicas sobre os usos que dele fizeram os membros da Taba Eletrônica e participantes de suas atividades.

### 3.4.1 Ambientes presenciais: FALE/UFMG e outros espaços.

Embora não constituam foco desta pesquisa, informo que os ambientes presenciais nos quais interagiram membros da Taba Eletrônica foram variados, conforme a necessidade e a disponibilidade inerentes às atividades, e o principal espaço físico ocupado foi uma sala no terceiro andar da FALE/UFMG, que já abrigava os projetos Inglês em Rede - IngRede<sup>®34</sup>, Redigir<sup>®35</sup> - Curso de Leitura e Produção de Textos, e Aladim<sup>®</sup> - Alfabetização e Letramento em Ambientes Digitais Interativos Multimodais.

Nessa sala, equipada com 12 (doze) computadores ligados em rede, com acesso à *Internet* e pacotes de programas da *Microsoft*<sup>®</sup> e do *BrOffice*<sup>®36</sup> e *Ubuntu*,<sup>®37</sup> 01 (uma) impressora multifuncional HP (Hewlett Packard), mesas para esses equipamentos, com cadeiras, mesa para reuniões com até 12 (doze) pessoas, quadro de avisos e 03 (três) armários-arquivo, foram realizadas as principais atividades presenciais do projeto, desde o seu início, para concepção, formatação e implementação de todo o projeto, definição de planejamentos de caráter estratégico, tático e operacional, armazenamento de dados físicos e não-físicos, de documentação, etc..

<sup>34</sup><http://www.lettras.ufmg.br/ingrede/>. Mais informações sobre esse projeto disponíveis em: <http://www.veramenezes.com/inglesrede.pdf>.

<sup>35</sup><http://www.lettras.ufmg.br/redigir/>

<sup>36</sup><http://www.broffice.org/>

<sup>37</sup><http://softwarelivre.org/ubuntu>

Para reuniões com participação de maior número de integrantes<sup>38</sup> da equipe Taba e operacionalização das atividades do projeto, utilizaram-se salas da FALE/UFMG e, obviamente, outros espaços, nos locais onde foram realizadas as atividades preparatórias ou finais, reunindo seus ofertantes e públicos-alvo específicos.

### 3.4.2 Ambientes virtuais: *Moodle*<sup>®</sup>, *Facebook*<sup>®</sup> e conta de *e-mail*.

Os ambientes virtuais nos quais coletei os dados desta pesquisa foram o *Moodle*<sup>®</sup>, o *Facebook*<sup>®</sup> e conta de *e-mail* da Taba Eletrônica, brevemente descritos em seguida.

#### 3.4.2.1 Site oficial - Taba Eletrônica



FIGURA 7 - Site oficial da Taba Eletrônica.  
Fonte: Disponível em: [www.tabaeletronica.org](http://www.tabaeletronica.org).

<sup>38</sup> Neste trabalho, uso os termos “membros”, “participantes”, “integrantes” e “tabistas” para me referir às pessoas que se vincularam ao Projeto Taba Eletrônica, nele atuando.

### 3.4.2.2 Moodle® - Taba Eletrônica

O Moodle® (acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*),<sup>39</sup> plataforma para oferta e gestão de ensino-aprendizagem, grupos de pesquisas e eventos, constituiu o principal ambiente virtual utilizado pelo projeto, em função de suas características de *software* livre de amplo uso em Educação a Distância - EaD na UFMG, (re)conhecido pela maioria dos participantes do projeto Taba Eletrônica, tendo alguns deles, ao longo de suas trajetórias acadêmicas, participado de cursos/disciplinas oferecidos/as nessa plataforma, ministrado oficinas e/ou minicursos nesse ambiente e/ou sobre o seu uso.

Nessa plataforma, cuja apresentação inicial consta abaixo (FIG. 8), coletei dados, especialmente, dos fóruns, espaços nos quais os tabistas disponibilizaram mensagens, compartilharam textos, sugestões de leituras, organizaram atividades, etc..

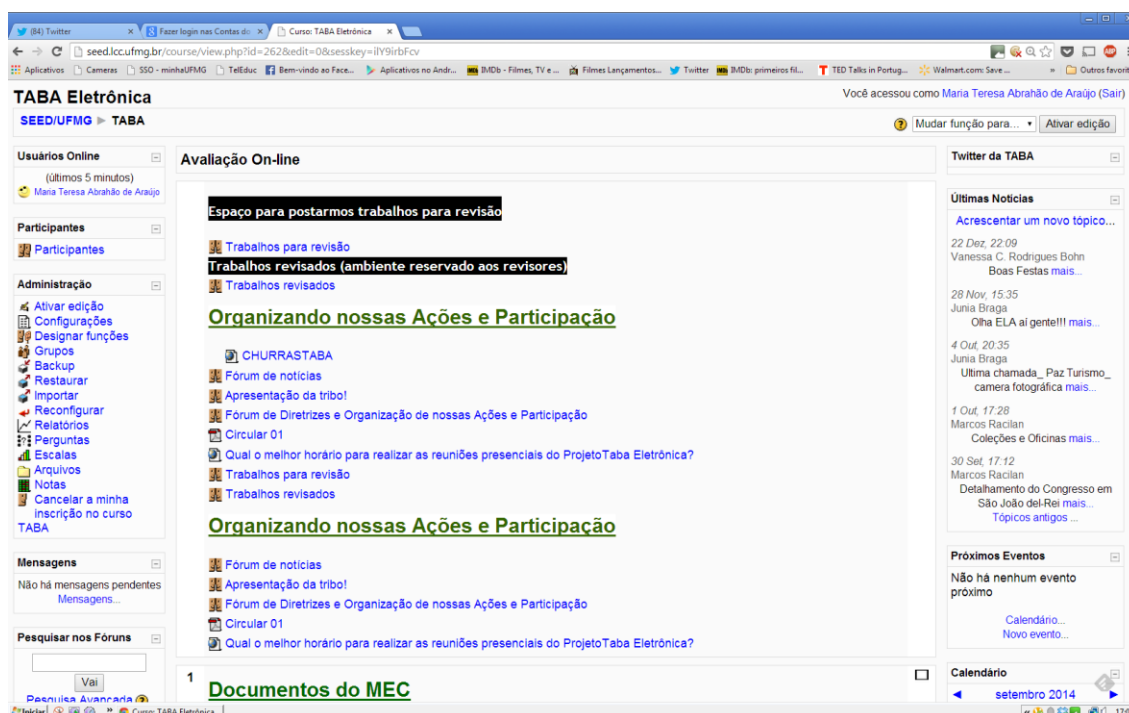


FIGURA 8 - Trecho da página principal do projeto Taba Eletrônica no Moodle®.  
Fonte: <https://seed.lcc.ufmg.br/course/view.php?id=262&edit=0&sesskey=iLY9irbRcv>

Conforme se pode perceber nessa FIG. 8, esse ambiente virtual reúne informações sobre o projeto, seus membros, relatórios, comunicações, chamadas

<sup>39</sup> <https://moodle.org/>

para reuniões, espaços específicos para grupos temáticos, para desenvolvimento de sistemas e suporte técnico e para postagens de coleções e oficinas de ferramentas, documentos normativos do Ministério da Educação - MEC e do projeto, fóruns e textos para organização e detalhamento dos recursos e das ações tanto da vertente presencial quanto da vertente virtual do Projeto Taba Eletrônica, cujos rótulos são autoexplicativos.

Nesse ambiente virtual, os participantes do projeto agrupam-se em 4 (quatro) grandes Grupos Temáticos, quais sejam: Linguagens e Artes (Português, Literatura, Línguas Estrangeiras e Artes); Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); Ciências Exatas (Matemática, Química e Física); e Ciências da Saúde (Ciências, Biologia e Educação Física). Dentro desses grandes grupos temáticos, constituem-se colaboradores (com liderança situacional voluntária<sup>40</sup>) com função de coordenação e de elaboração e ministração de oficinas e coleções de ferramentas.

A definição quanto aos membros se integrarem a um e/ou a outro grupo temático foi baseada na formação de cada membro e, também, em sua *expertise* e experiência acadêmica e profissional, possibilitando-se, ainda, integração entre áreas, com vistas à promoção, intragrupo, de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, enriquecedoras das propostas do Projeto Taba Eletrônica e recomendadas, no Brasil, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997).

Nesses Grupos Temáticos, os membros interagem entre si e com outros colegas, tanto presencialmente quanto virtualmente, com ou sem a participação das coordenadoras do projeto, atuando de forma colaborativa, constituindo comunidades e subcomunidades para implementação do projeto, desde a concepção das ações até sua efetiva realização.

Esses Grupos Temáticos conduziram à formação de subcomunidades, com interação em diferentes espaços do ambiente, na sala de apoio do projeto e em outros espaços, distribuídas conforme o QUADRO 2, disponibilizado a seguir.

---

<sup>40</sup> Caso de “liderança distribuída”, expressão usada por Braga (1997, p. 122): “[...] liderança distribuída, ou seja, não centrada em um só líder”.

QUADRO 2  
Grupos temáticos, comunidades e subcomunidades (ou subgrupos) do projeto.

| Grupo Temático     | Número de membros | Subcomunidade                              | Ambientes de interação               | Propósito                                                                                             |
|--------------------|-------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Linguagens e Artes | 72                | Oficineiros<br>Responsável por<br>Coleções | <i>Blog</i><br>Fóruns<br><i>Chat</i> | Gerenciamento do Grupo<br>Elaboração de Oficinas<br>Elaboração de Coleções<br>Ministração de Oficinas |
| Ciências Humanas   |                   | Oficineiros<br>Responsável por<br>Coleções | <i>Blog</i><br>Fóruns<br><i>Chat</i> | Gerenciamento do Grupo<br>Elaboração de Oficinas<br>Elaboração de Coleções<br>Ministração de Oficinas |
| Ciências Exatas    |                   | Oficineiros<br>Responsável por<br>Coleções | <i>Blog</i><br>Fóruns<br><i>Chat</i> | Gerenciamento do Grupo<br>Elaboração de Oficinas<br>Elaboração de Coleções<br>Ministração de Oficinas |
| Ciências da Saúde  |                   | Oficineiros<br>Responsável por<br>Coleções | <i>Blog</i><br>Fóruns<br><i>Chat</i> | Gerenciamento do Grupo<br>Elaboração de Oficinas<br>Elaboração de Coleções<br>Ministração de Oficinas |

### 3.4.2.3 Moodle® - Taba no Campo

Também inserida no Moodle®, a Taba no Campo visa à capacitação de professores de escolas do meio rural, com proposta alinhada à proposta principal inicial da Taba, já apresentada anteriormente, reúne 21 (vinte e um) membros e tem página de configuração inicial conforme a FIG. 9, a seguir.



FIGURA 9 - Taba no Campo - Página inicial.  
Fonte:

### 3.4.2.4 Facebook® - Presença da Taba

Presente na rede social Facebook®, a Taba tem, nesse ambiente, a configuração inicial disponibilizada na FIG. 10, que disponibilizo a seguir, contendo, atualmente, 20 (vinte) participantes (dados de 07 de setembro de 2014).



FIGURA 10 - Taba Eletrônica no Facebook®.  
Fonte:

A Taba Eletrônica contou com grupos fechados, nessa rede social, para postagens e discussões específicas, como, por exemplo, a que tratou do subprojeto Taba no Campo (FIG. 11, a seguir).



FIGURA 11 - Taba Eletrônica no Facebook® - Taba no Campo.  
Fonte:

o grupo para discussão de atividades realizadas junto ao Instituto Cultural Brasil Estados Unidos - ICBEU, Belo Horizonte (FIG. 12, apresentada em seguida):



FIGURA 12 - Taba Eletrônica no Facebook® - Atividades ICBEU-BH.  
Fonte:

o grupo referente ao subprojeto Voce.com (FIG. 13, disponibilizada a seguir)

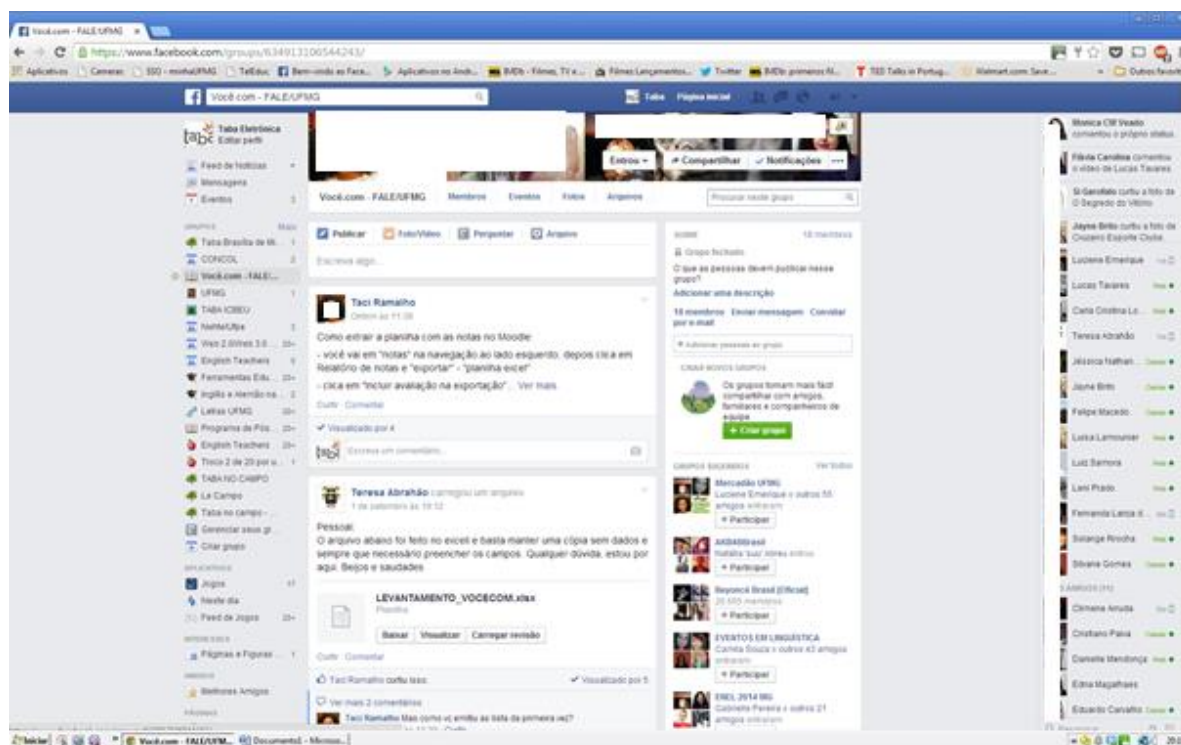


FIGURA 13 - Taba Eletrônica no Facebook® - Voce.com® - FALE/UFMG.  
Fonte:

o grupo que contempla atividades e discussões relativas ao subprojeto CONCOL, cuja página inicial está na FIG. 14, que disponibilizo a seguir

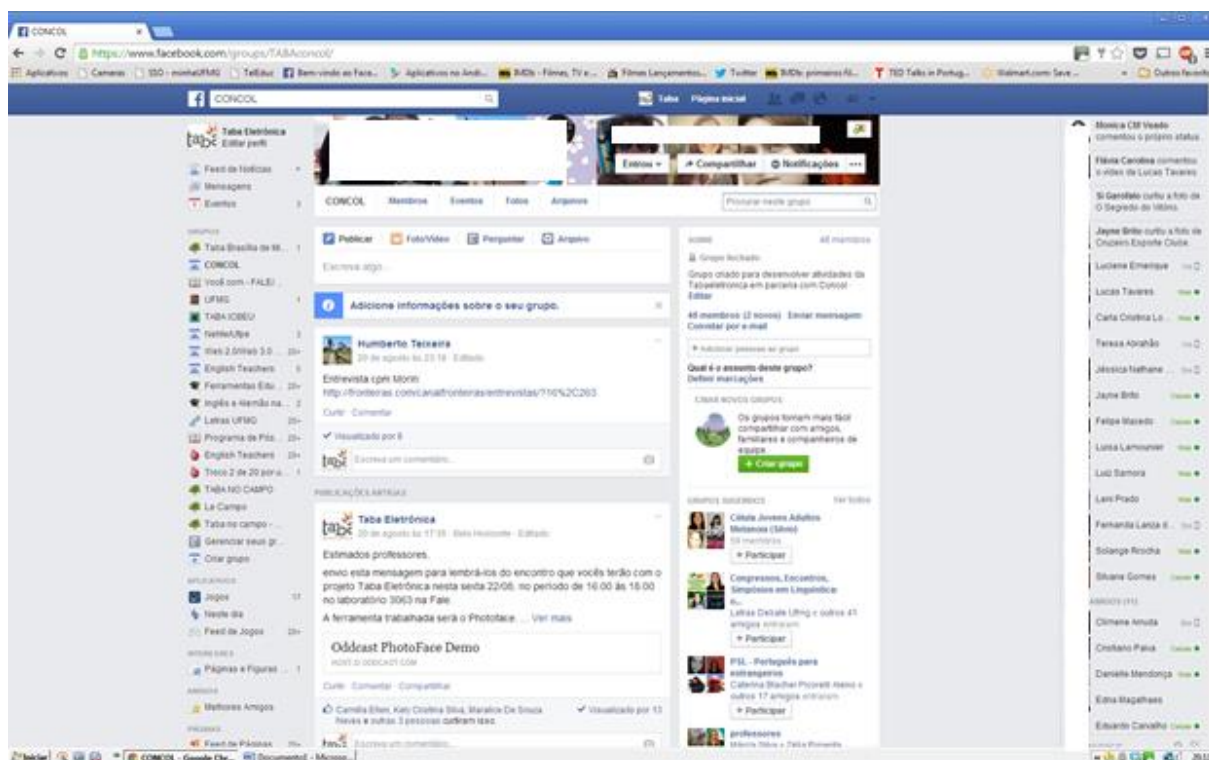


FIGURA14 - Taba Eletrônica no Facebook® - CONCOL.

Fonte:

o grupo Taba Brasília de Minas, cuja imagem da página inicial apresento em seguida (FIG. 15):



FIGURA 15 - Taba Eletrônica no Facebook® - Taba Brasília de Minas.

Fonte:

e, no Moodle,<sup>®</sup> o grupo UAITEC - Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais<sup>®</sup>, cuja imagem inicial exibe a seguir, como FIG. 16:

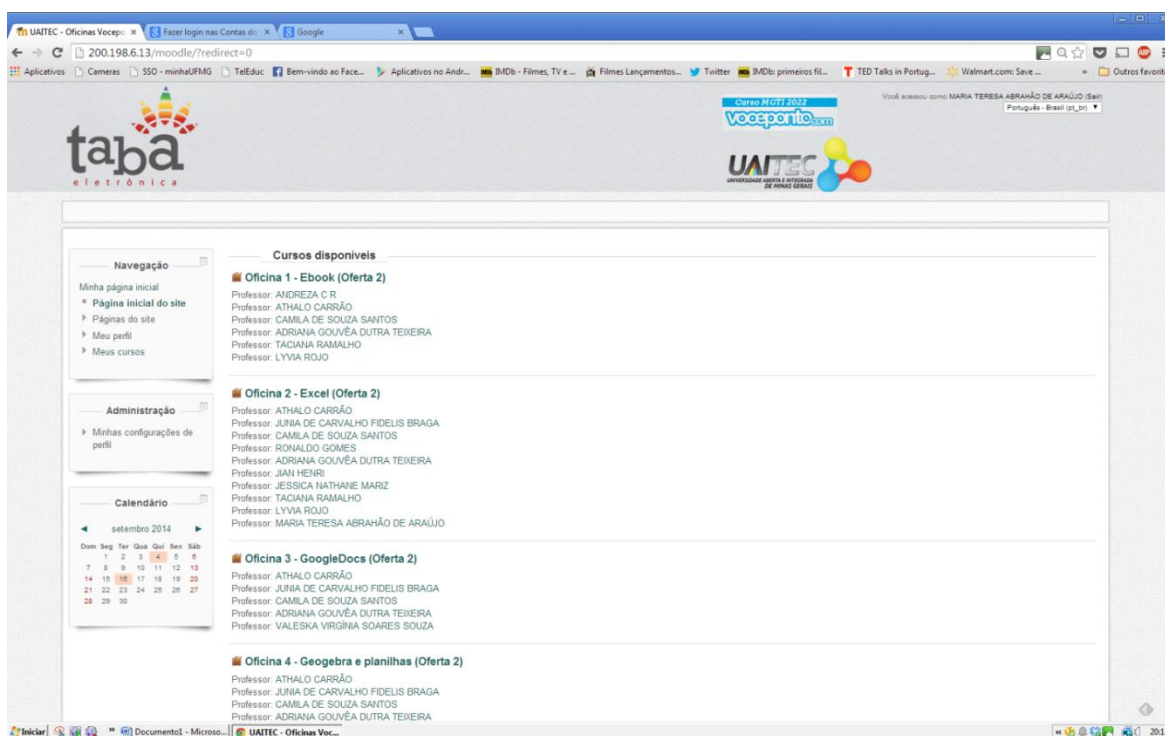


FIGURA 16 - Taba Eletrônica no Facebook<sup>®</sup> - UAITEC<sup>®</sup>.

Fonte:

Todos esses grupos foram criados no Facebook<sup>®</sup> – exceção feita quanto ao grupo inicial criado em um ambiente virtual acadêmico específico (o Moodle<sup>®</sup>), já mencionado, para que o projeto Taba Eletrônica fosse organizado e implementado – como espaços e recursos de interação entre os tabistas e os professores inscritos nos cursos oferecidos pela Taba Eletrônica.

Esses grupos são fechados e apenas os alunos inscritos têm acesso aos seus conteúdos, sendo feitas novas inscrições quando novos alunos são inscritos nos cursos. Além de proporcionarem interações síncronas e assíncronas entre os seus membros – para debates, reflexão, recados, trocas de mensagens, sugestões, etc. –, esses grupos fomentam o compartilhamento de notícias relacionadas à Educação e Tecnologia, à divulgação de congressos e seminários relativos ao tema, e oferecem suporte para desenvolvimento de atividades tecnológicas e didático-pedagógicas com os professores inscritos.

Os projetos articulados pela Taba Eletrônica tiveram e têm diferentes datas de construção/implantação e diferentes parceiros. A aprendizagem colaborativa de tecnologias aplicada ao ensino das mais diversas áreas de conhecimento, porém, permanece sendo a finalidade de todos os grupos.

Isso posto, cumpre-me informar que temos, entre ativos e inativos, esses grupos em meio virtual, reunidos no QUAD. 3, a seguir.

QUADRO 3  
Grupos atualmente ativos e inativos da Taba Eletrônica.

| Nome / Parceria                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Data de abertura | Número de participantes*                              | Situação atual |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------------------|----------------|
| <i>Moodle</i> <sup>®</sup> / FALE-UFMG                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 2010             | 72                                                    | Inativo        |
| Concol                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 2012             | 48                                                    | Ativo          |
| ICBEU                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 2013             | 40                                                    | Ativo          |
| Taba no Campo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 2013             | 76                                                    | Inativo        |
| Voce.com / UAITEC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 2014             | 28** FB<br>+ de 3000*** no <i>Moodle</i> <sup>®</sup> | Ativo          |
| <p>* O número apresentado mostra a realidade na data de coleta dos dados.<br/> ** Esse número refere-se aos colaboradores e bolsistas da Taba Eletrônica que ministram os cursos oferecidos no <i>Moodle</i><sup>®</sup> ou dão suporte a eles.<br/> *** Esse número mostra realidade na data de coleta dos dados e refere-se ao número de alunos matriculados nos cursos oferecidos no <i>Moodle</i><sup>®</sup> da UAITEC - Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais.</p> |                  |                                                       |                |

Usuária do *Twitter*,<sup>®</sup> a Taba Eletrônica apresenta sua página inicial conforme a FIG. 17, a seguir



FIGURA 17 - Taba Eletrônica no *Twitter*®.  
 Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/tabaeletronica>.

### 3.5 Comunidades e subcomunidades em ação

Apresento, em seguida, informações sobre como analiso os dados referentes às comunidades e subcomunidades da Taba Eletrônica em ação.

### 3.6 Instrumentos e procedimentos de análise

Os dados que constituem o *corpus* da pesquisa reúnem grande e variado número de interações, que implicaram o desafio de se organizar esses dados de forma a refletirem a pujança das relações estabelecidas no seio do Projeto Taba Eletrônica e a complexidade envolvida tanto nessas interações escritas quanto no que subjaz a elas (mas nelas nitidamente implícito), favorecendo o estabelecimento de diálogo entre esses dados e a fundamentação teórica apresentada, em análise de ações das comunidades e subcomunidades constituídas nesse projeto.

Sinteticamente, a base de dados desta pesquisa está representada no

QUADRO 4, que apresento a seguir.

QUADRO 4 - Síntese da base de dados da pesquisa.

| <b>Método</b>                                                           | <b>Período de coleta de dados</b>  | <b>Corpus</b>                     |
|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| Leitura e interpretação das interações das comunidades e subcomunidades | De janeiro de 2010 a junho de 2014 | Interações nos fóruns do Moodle®. |
| Documentos                                                              | De janeiro de 2010 a junho de 2014 | Trechos de documentos.            |

Relativamente aos procedimentos de análise desse *corpus*, esses são explicitados em seguida.

### 3.7 Sobre a análise do *corpus*

Minha intenção inicial era analisar dados desse *corpus* tomados separadamente, considerando cada grupo/ambiente da Taba Eletrônica, em momentos bem distintos, de forma ordenada, cartesiana, contemplando, em cada momento, análise de dados evidenciadores ou indicativos de dimensões relativas ao arcabouço teórico adotado para esta pesquisa; qual seja: Comunidade de Prática.

O volume de dados coletados e os seus conteúdos, com relações imbricadas dessas dimensões, implicaria – se adotada essa forma cartesiana para estruturação e apresentação da análise (evidentemente acompanhada de excertos do *corpus*) – texto muito volumoso, até cansativo, com repetições de trechos, visando evidenciar os elementos identificados e fazer análise clara, em texto que facilitasse o trabalho do leitor. Por isso, optei, após muita reflexão, por tecer considerações sobre os dados escolhidos para análise considerando, sim, esses diferentes ambientes virtuais, mas imbricando-os, na análise, como imbricados estão nas mensagens e estavam nas ações da Taba. Assim sendo, contemplo interações extraídas desses ambientes, mas não os separo em seções, neste trabalho, articulando-as conforme entendo recomendar cada excerto do *corpus* analisado.

Analiso, então, dessas mensagens, visando à identificação e à melhor compreensão da emergência de elementos e de padrões indicadores das dimensões de engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado nas interações, nos registros das interações (síncronas e assíncronas), comuns a uma

comunidade de prática, considerando os pressupostos teóricos de Lave & Wenger (1991) e Wenger (1998), McDermott & Snyder (2002).

Minha atenção, até então direcionada para a dinâmica e o fluxo das interações (síncronas e assíncronas) dos membros do projeto atuando em diferentes contextos e em função de diferentes situações, identificou elementos sinalizadores de determinados padrões temáticos emergentes dessas interações, vinculados ao gerenciamento da comunidade e das subcomunidades em ação, de conflitos situacionais, limitações e descobertas e aprendizagem quanto a questões técnicas e/ou tecnológicas, de caráter estratégico, tático ou operacional, inevitáveis em trabalhos com grupos como o que é investigado nesta pesquisa, especialmente devido ao fato de reunir membros com diferentes perfis e níveis de experiência e proficiência em termos de didática e tecnologia, entre outras especificidades.

Dado o grande volume de interações (sobretudo, assíncronas), lanço mão do uso de tabelas e gráficos, a título de amostragem dos tipos de mensagens trocadas entre tabistas, transcrevendo, *ipsis litteris*, apenas aquelas que, por seus conteúdos e/ou formas, considere mais significativas para o propósito deste trabalho.

## 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Neste capítulo, apresento, analiso e discuto, qualitativamente, conteúdos do *corpus*, sem descuidar de, inicialmente, apresentar dados básicos, indicadores da dinâmica das interações e da sua riqueza. Assim sendo, analiso: mensagens mais significativas disponíveis nos fóruns da comunidade e das subcomunidades on-line, identificando, nelas, elementos evidenciadores de padrões temáticos que emergem das interações entre os tabistas, nas subcomunidades e na comunidade, que evidenciam as dimensões de uma Comunidade de Prática.

### 4.1 Dinâmicas da comunidade Taba Eletrônica e de suas subcomunidades de prática on-line e presenciais

O QUADRO 5, a seguir, mostra o grande volume de interações estabelecidas entre os participantes da Taba Eletrônica, especialmente no *Moodle*,<sup>®</sup> que sugere que essa comunidade pode ser considerada como um sistema complexo, porque há um propósito comum e partes de um todo que agem no sentido de alcançá-lo, estabelecendo rede(s) de relações relativamente complexas, com comportamentos e propósitos bem variados.

QUADRO 5  
Interações no *Moodle*<sup>®</sup> Taba Eletrônica - Dados quantitativos.  
Fonte:

| Subcomunidade de prática          | Número de participantes | Número de interações | Propósito                                                   |
|-----------------------------------|-------------------------|----------------------|-------------------------------------------------------------|
| Geral (Todos os tabistas)         | 72                      | 45143                | Gerenciamento e operacionalização do projeto.               |
| Grupo Temático Linguagens e Artes |                         |                      | Proposição, preparação, implementação e avaliação de ações. |
| Grupo Temático Ciências Humanas   |                         |                      | Proposição, preparação, implementação e avaliação de ações. |
| Grupo Temático Ciências Exatas    |                         |                      | Proposição, preparação, implementação e avaliação de ações. |
| Grupo Temático Ciências da Saúde  |                         |                      | Proposição, preparação, implementação e avaliação de ações. |

## 4.2 Propriedades de uma comunidade de prática (CoP).

O fato de os membros da Taba Eletrônica se reunirem sistematicamente e atuarem com um propósito comum e de, em suas ações e interações, terem um engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado, além do fato de compartilharem práticas para melhorar a prática de terceiros já pressupõe que seja, efetivamente, uma comunidade de prática, nos termos propostos por Lave & Wenger (1991) e por Wenger (1998, p. 77-78).

Nesse projeto, conforme evidenciam mensagens que transcrevo adiante, seus membros agem efetivamente, como participantes de uma comunidade, com histórias compartilhadas, construindo e compartilhando significados negociam uns com os outros, respondem a situações com respostas igualmente negociadas, tomadas, então, como próprias do grupo. Têm metas estabelecidas em acordo, estabelecem relações de responsabilização mútua como parte de sua prática e têm pontos de referência e históricos de relações, ações, processos e produtos que evidenciam repertórios compartilhados, conforme excertos do *corpus* apresentados ao longo deste trabalho comprovam.

Dentro de cada grupo temático, que considero uma subcomunidade de prática, os membros estão mutuamente engajados, envolvidos, comprometidos em um empreendimento conjunto e têm repertório compartilhado de propostas e conhecimentos. Também no conjunto, reunidos no projeto, que contém esses grupos temáticos, estão intrinsecamente envolvidos, são mutuamente responsáveis, têm e constroem maior repertório compartilhado de conhecimentos e práticas, o que me permite afirmar que se constitui, aí, inequivocamente, uma comunidade de prática, conforme os dados, a análise e a discussão a seguir comprovam.

Nela, as interações síncronas e assíncronas estabelecida entre pessoas com perfis os mais variados, com ações e reações de diferentes agentes (membros da Taba Eletrônica) – conforme o QUADRO 5 –, no seu contexto geral e em contextos específicos (nos grupos temáticos constitutivos do projeto, nas ações implementadas), já prenuncia ser esse grupo uma rede de relações.

Também nela, os tabistas agem em busca de informações, compartilhamento, processamento e conversão de informações em conhecimento voltado para a prática. O ingresso e/ou a saída de membros da comunidade e sua

capacidade de agregar valor e/ou de reconsiderar conteúdos postados em interações no fórum do projeto – em função de novas postagens, com argumentos diferentes, com sugestões mais fundamentadas e/ou adequadas a determinado contexto, com proposição de solução de problema ou melhoria de ação, por exemplo – são elementos que evidenciam sua capacidade de adaptação a esse novo elemento, membro, insumo e/ou situação, conferindo-lhe característica inequívoca de coesão, para seu funcionamento harmônico. Seus membros agem, reagem, dialogam, reorganizam-se, ganham experiências, agregam valor a si e à comunidade, adaptando-se a novos elementos, contextos, situações, demandas.

### 4.3 Engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado

As mensagens a seguir, extraídas do *corpus*, evidenciam a receptividade dos membros da Taba, ao acolherem um novo integrante, cuja forma de se apresentar já indica disposição para integrar-se ao grupo e seguir as normas por ele definidas. Essa acolhida também ficava patente quando um membro se integrava a uma equipe específica dentro do grupo, como, por exemplo, a uma de revisão de produtos. Manifestando-se disponível em relação a uma “chamada para revisores”, uma tabista escreve:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Re: Chamada para revisores</b><br/>         por @F1 - sexta, 7 janeiro 2011, 19:53</p> <p>@M1,<br/>         Coloco-me à disposição para integrar a equipe de revisão dos trabalhos, em especial para avaliar o desenvolvimento das oficinas, coleções e GTs. Aguardo o envio das tarefas.<br/>         Abçs<br/>         @F1<sup>41</sup></p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Nessa mensagem, manifesta-se, claramente, dimensão afetiva que marca algumas das interações dos tabistas, manifesta, nesse trecho, no vocativo e no encerramento da mensagem, com “Abçs” [Abraços], bem como a dimensão integrativa, posto que a tabista coloca-se à disposição para se integrar a uma

<sup>41</sup> Seguindo o que preconiza as normas éticas de pesquisa científica, os informantes desta pesquisa são identificados sempre com “@” (arroba) seguida da identificação de gênero (M = masculino; F= feminino) e números sequenciais.

subcomunidade, especificando, discretamente, seu desejo e *expertise* para atuar com relação a avaliações de oficinas, coleções e GTs.

Reagindo à sua disposição de integrar uma equipe de revisão, um dos membros dessa equipe, em nome dos demais, a acolhe e informa sobre remessa próxima de informações sobre os procedimentos de revisão e de instruções para acessar os produtos a serem revisados:

**Re: Chamada para revisores**

por @M1 - sábado, 8 janeiro 2011, 10:45

Obrigado, @F1. Seja bem-vinda à equipe. Em breve serão enviadas as informações para que os revisores localizem no moodle os produtos a serem revisados.

Abraço,  
@M1

Essa mensagem também evidencia, com agradecimento e acolhida, sociabilidade, porque o tabista, ao escrever que “[e]m breve serão enviadas as informações para que os revisores localizem no moodle os produtos a serem revisados”, mostra haver, subjacente à sua mensagem, esforço no sentido de se manter a coesão dessa comunidade (um padrão será seguido, para manutenção do grupo coeso quanto aos procedimentos para avaliação de produtos). Há sinalização de leitura da mensagem, de que haverá disponibilização de conhecimento/informações *a posteriori*; há indicação do espaço onde isso será disponibilizado e do possível de opções para procedimentos de revisão de produtos; há esforço de integração, posto que o emissor dessa mensagem recebe a tabista, com boas-vindas, e noticia sobre postagem próxima de informações; e há indicação de processo de tomada de decisão, ao indicar que as normas ou orientações para revisão de produtos estão quase prontas, posto que serão disponibilizadas em breve.

Outra tabista, interessada em integrar-se à equipe de revisão, prontamente se coloca à disposição da equipe e pede que, caso seja aceita, lhe enviem instruções para o trabalho e informação sobre prazo:

**Re: Chamada para revisores**

por @F2 - sábado, 8 janeiro 2011, 02:50

Colegas,  
estou de volta dos compromissos familiares. Vi uma ligação de @F8 no meu celular hoje. Vou retornar. Enquanto isso, me inteirei da discussão

aqui. Estou à disposição para revisar textos. Caso queiram me incluir na equipe de revisores de português, por favor, indiquem o procedimento a ser adotado e o prazo.  
abraço  
@F2

Ela, sem demora, recebe resposta personalizada,

**Re: Chamada para revisores**  
por @M1 - sábado, 8 janeiro 2011, 10:47  
Obrigado, @F2. Seja bem-vinda também à equipe de revisores. Em breve enviaremos as instruções para que cada revisor localize no ambiente TABA os produtos que deverá revisar.  
Abraço,  
@M1

de acolhida, informando-lhe que as instruções lhes seriam enviadas (e a outros da equipe), para as devidas providências, em mensagem que também demonstra afetividade (menciona compromissos familiares e telefonema da coordenadora do projeto) e por compartilhamento de conhecimento, posto que instruções serão disponibilizadas no ambiente, para orientar ações de revisão.

Essa espécie de padrão de sequência de mensagens, bem como as demonstrações de afetividade e compartilhamento de conhecimento/informações estão evidentes em várias das mensagens do *corpus*, e se repetem ou replicam em excertos dele usados para análise neste trabalho, corroborando o que identificou Braga (2007) em seus dados. Por razões de praticidade, eximo-me de comentar sobre isso, daqui por diante, até porque os trechos, com essas considerações, já ficam evidentes para o(a) leitor(a).

Em outra mensagem, transcrita a seguir, uma tabista opina sobre local para uma confraternização do grupo, expõe a razão de ela não comparecer, por estar com participação agendada em evento em São Paulo – a *Campus Party*,<sup>42</sup> evento que tem a ver com as propostas de trabalho da Taba, por reunir pessoas e novas tecnologias:

<sup>42</sup>A *Campus Party* é evento realizado, anualmente, em São Paulo, reunindo especialistas, estudiosos, fabricantes e desenvolvedores de *hardware* e *software*. Trata-se do “evento de Internet mais importante do mundo nas áreas de: Inovação, Criatividade, Ciência, Empreendedorismo e Entretenimento Digital” (cf. <http://beta.campus-party.org/ediciones/brasil/>).

**Re: CONFRATERNIZAÇÃO**

por @F3 - quarta, 5 janeiro 2011, 17:06

Oi @F25!

Batemos o martelo no Balaio de Gato.

Mas eu, infelizmente, não poderei comparecer. Estarei em SP para a Campus Party do dia 19/01 ao dia 22/01. Espero que vocês se divirtam bastante!

Grande abraço,

@F3.

Destaco, aí, a dimensão afetiva, evidenciada no vocativo “Oi @F25!”, na informalidade de “Batemos o martelo no Balaio de Gato” [nome de um restaurante belo-horizontino, com espaço para eventos], no desejo expresso “[e]spero que vocês se divirtam bastante!” e na despedida “Grande abraço”. Nessa mensagem, a busca de conhecimento também está evidente, porque a tabista reporta que estará em São Paulo, para a *Campus Party*, evento que apresentava novidades em termos de *hardware* e *software*, que estão no centro das atenções da Taba, dado o seu propósito de promover letramentos digitais.

Em outra mensagem, que posto em seguida, uma tabista pede à coordenadora do projeto que lhe seja enviada, com antecedência, data de uma reunião, por estar com muitos afazeres no final do ano e precisar se organizar para participação nas atividades:

**Re: TABA presencial**

por @F4 - quinta, 14 outubro 2010, 11:20

@F8, por favor me avise com antecedência a data da reunião, este final de ano estou meio apertada e preciso me organizar.

Abços,

@F4

Essa mensagem também é permeada de elementos indicativos da imbricação de elementos complexos com as dimensões de uma CoP: a tabista quer saber sobre data de reunião, com antecedência, para se (re)organizar e participar dela, demonstrando compromisso com engajamento mútuo e empreendimento conjunto.

Outra mensagem dessa mesma tabista, alguns dias depois, informa sobre sua disponibilidade de horários para participar de atividades para as quais fora convocada, informando, com precisão, o tempo que poderá dedicar à Taba na semana, em clara demonstração de engajamento e de participação nesse

empreendimento conjunto dessa CoP:

**Re: Convocação - reunião 8 a 11 de novembro**

por @F5 - domingo, 7 novembro 2010, 09:57

@F8 e @F17,

bom dia, tudo bem? Espero que sim.

Em relação à convocação: na segunda-feira e terça-feira estarei presente a partir das 15:30, pois leciono até 15:10. Na quarta e quinta estarei presente a tarde.

Abs,

@F5

Outra tabista informa, na mensagem que transcrevo a seguir, sobre sua disponibilidade de tempo e justifica atraso para reunião: aplicará prova inadiável e terá de pegar ônibus em determinado horário (ela morava e trabalhava, então, em São João del-Rey):

**Re: Convocação - reunião 8 a 11 de novembro**

por @F6 - sexta, 5 novembro 2010, 09:53

Olá @F8 e @F17!

Estarei presente na reunião de segunda, mas vou me atrasar um pouco, pois tenho que dar aula de manhã (vou dar prova e não posso adiar devido aos feriados na segunda)e vou pegar o ônibus às 10:00. Mas estarei presente com certeza.

Abraço e até lá!

@F6

Dessa sua mensagem, destaco as dimensões de engajamento mútuo e de empreendimento conjunto: sua emitente dirige sua mensagens à coordenadora e a uma das subcoordenadoras do projeto, e o faz publicamente, para conhecimento de todos(as) os(as) tabistas.

Manifestações de colaboração para resolver questões de restrições tecnológicas dos próprios tabistas, ou dos recursos tecnológicos (a serem) usados, como nas situações relatadas ou mencionadas nas mensagens abaixo, evidenciadoras, também, de adaptabilidade e de flexibilidade:

**Re: Providências finais para a Webquest**

por @F7 - sexta, 10 setembro 2010, 19:25

@F1,

nossa reunião foi pro espaço, a tecnologia nos deixa na mão de vez em quando, né...

Muito bons os links que vc selecionou, temos que ver quais iremos usar e organizá-los juntamente com os textos-roteiro. Temos que finalizar todas

essas ações o mais rápido possível, já que a reunião é no dia 14. Amanhã não estarei aqui, farei um curso de capacitação da rede de ensino que trabalho, mas domingo, segunda e demais dias da semana estarei aqui. Vamos nos comunicando, ok?!

Abçs  
@F7

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F4 - sexta, 22 outubro 2010, 16:05

@F3, aparece a seguinte mensagem (não consigo copiá-la): falha no plugin de mídia abaixo: midia\_plugin\_webkit. Instale o plugin novamente ou contate o fabricante se o problema persistir. Já reinstalei e da a mesma coisa. Meu personagem se chama @G, tenho senha, mas não consigo fazer o passo seguinte que é concordar com as regras para entrar.

@F4

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F3 - sábado, 30 outubro 2010, 12:04

@F4,  
Alguma novidade? Ainda não recebi sua resposta!  
Se você estiver usando um notebook, fico à disposição para verificar o erro. Se você estiver usando o pc, por favor printe a tela e nos envie. Estamos querendo ajudar, precisamos de mais informações.  
Verifique também as configurações mínimas exigidas da máquina no site: <http://www.portaleducacao.com.br/ilhadaeducacao/como-acessar>  
No aguardo...

@F3.

Essas manifestações evidenciam, também, de modo inequívoco, as dimensões de uma CoP: engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado. Permitem-nos concluir, também, como, nesse projeto, se desenvolvem, com usuários mais experientes ensinando usuários inexperientes ou menos experientes, competências necessárias para produtivo uso de novas tecnologias, contribuindo para seu (multi)letramento digital, necessário a qualquer professor, de qualquer disciplina, de qualquer área do conhecimento (cf. PORCELLI & DOLCI, 2002; MEZZADRI, 2001), atualmente.

Além disso, mensagens como essas são as melhores provas de que, efetivamente, a Taba Eletrônica constitui-se e se consolida como CoP. O que os(as) tabistas relatam nessas mensagens (e em várias outras que, por razão de economia de espaço e tempo não transcrevo aqui) é conclusivo, autorizando-me, segundo as dimensões elencadas por Wenger (2002), a considerar, como afirmei no capítulo 1 deste trabalho, que a Taba Eletrônica constitui uma CoP.

Nelas, registra-se algo que professores em processo de busca de educação continuada e/ou de instrumentação para uso de tecnologias digitais

emergentes, de letramentos digitais, enfrentam: restrições quando do acesso e/ou do uso de aparatos tecnológicos, seja devido a limitações de *hardware*, de *software* e/ou de habilidades e competências.

Igualmente nelas, fica evidente como veteranos (em termos de uso de *hardware* e/ou determinadas tecnologias digitais emergentes de elaboração e implementação de atividades didático-pedagógicas) ensinam novatos, em processo de ensino-aprendizagem inerente a uma CoP, nos termos propostos por (1991) e Wenger, McDermott & Snyder (2002). Exemplos disso estão presentes em diferentes pontos do *corpus*, em trechos que transcrevo a seguir:

**Gtzeiros de plantão: Momento pedagógico para os GTs**

por @F8 - quinta, 22 setembro 2011, 07:28

Prezados Gtzeiros,

A @F1 está promovendo um encontro para os tabistas que estão em processo de elaboração de suas sequencias didaticas. encontro será na sala 3006 da Faculdade de Letras de 13 às 15 horas.

Agradecemos @F1 pelo apoio de sempre.

Até lá,

@F8

**Re: Oficina Wiki versão virtual**

por @F9 - segunda, 31 janeiro 2011, 20:53

Oi @F6!!

Acho que eu posso te ajudar.

Para colocar os vídeos no canto como na oficina do Moodle feita pelo @M8, vc tem que clicar em ativar edição ( canto superior da tela, logo abaixo da sua foto) > desce a tela e clica na caixa de dropdown do box ( canto inferior da direita) e escolha a opção HTML.

Na tela de edição do html , clique no botao<> e cole o endereço do vídeo do youtube. Mude o tamanho do vídeo para 210 ( width) 182 ( height) e dps clique em salvar.

Caso queira colocar um vídeo na pagina central do moodle, clique em recursos e dps escolha a opção rótulo.

Seria isso???

Agora eu visitei o oficina de wiki e vc postou como tarefa. Voce pode clicar em ativar edição e clicar no lapis do canto esquerdo, como vc fez no campo onde está a imagem wiki. Ai vc estará editando o sumário. Se vc quiser, pode clicar em recurso e colocar as tarefas da oficina como rótulo.

Qualquer coisa, eu poste o tutorial de configuração de boxes no link TUTORIAL.

In case you need anything, just holler me!! rss  
abrs,

**Parados, jamais! Parceria \_Núcleo amigo do professor\_NAP**

por @F8 - sexta, 6 maio 2011, 07:42

*NAP – Núcleo Amigo do professor*

Realizamos parceria com o NAP e, desde Abril, conforme informado no nosso Moodle/TABA, oferecemos oficinas, seminários e cursos on-line para professores do ensino básico da rede pública. Essa parceria tem se mostrado bastante gratificante para todos os envolvidos.

Gostaria de reforçar o convite e chamá-los a participar dessa nova fase da TABA, tendo em vista a ampliação de oportunidades que ora se apresenta. Os interessados em oferecer oficinas podem enviar email para TABA. @F26, que no momento coordena as oficinas TABA-NAP, entrará em contato.

Os interessados em participar de seminários e cursos à distância podem enviar e-mail para a TABA, que eu farei os devidos encaminhamentos.

Aqueles tabistas que quiserem conhecer o site do NAP e ver os colegas em ação, acessem:

<http://www.amigodoprofessor.org.br/moodle/>

Olha nossa turma aí gente!

<http://mgaleri.edu.glogster.com/glogster/>

<http://www.amigodoprofessor.org.br/moodle/course/category.php?id=57>

<http://www.youtube.com/user/amigodoprofessor#p/a/u/0/tepNMFzLXhM>

Abraços,

@F8

Nessas mensagens, também, como os(as) tabistas registram seus esforços para busca de novos recursos para se instrumentalizarem (e para promover letramento digital no seio da CoP, para posterior repasse a outros dos seus membros e a beneficiários das atividades da Taba Eletrônica) e, posteriormente, saberem como orientar professores que a eles recorrerão, no âmbito da Taba, seja para ensinar a eles como usar tecnologias digitais emergentes (em coleções, oficinas e GTs), seja para elaborar tutoriais e/ou dirimir dúvidas por ocasião de enfrentamento de problemas que manuais.

Ainda sobre problemas de caráter técnico/tecnológico e operacional, há, nas mensagens que selecionei e disponibilizo abaixo – com comentários concisos, posto que seus conteúdos evidenciam esse seu caráter – claras evidências de constituição de uma CoP.

Tendo se proposto ministrar oficina de um programa/software denominado *Voki*,<sup>43</sup> uma tabista compartilha sua dúvida sobre como fazer *downloads* de vídeo e som para o avatar, visando oferecer, na oficina, a possibilidade clara de os alunos fazerem “download do bonequinho com a voz deles”

<sup>43</sup> O *Voki* é um *webware* gratuito para criação de personagens virtuais, mediante cadastramento do usuário, com pré-definições para personagens e algumas possibilidades de edição conforme interesse do usuário. Criado o personagem, o usuário poderá compartilhá-lo com outras pessoas, via *e-mail* ou redes sociais. Para mais informações: [www.voki.com](http://www.voki.com).

(sic), se possível, clamando, portanto, por contribuição de algum(a) colega para lhe facilitar letramento digital quando a esse recurso:

**Re: Oficina VOKI**

por @F10 - quinta, 14 outubro 2010, 19:45

@F11,

Depois que crio o avatar, dou a ele voz e clico em publish, como faço o download do vídeo e som? Eu gostaria de que os alunos pudessem fazer o download do bonequinho com a voz deles, isso é possível?

Aguardo sua resposta.

@F10.

Logo ela recebe uma resposta, com solução para o problema, citando outro recurso e simples uso do teclado do computador para obter o efeito desejado; ou seja: com indicação de providência que contribui para o seu letramento digital:

**Re: Oficina VOKI**

por @F11 - domingo, 17 outubro 2010, 17:19

@F10

Não sei se tem como fazer o download, só sei que tem como você incorporar em outros sites (blogs, wikis, redes sociais, etc.) É possível fazer com a voz dos alunos sim, ao invés de selecionar o T de teclado, selecione o microfone, e assim funciona como um podcast.

Abçs

@F11

Interessada em usar uma plataforma de webconferência para uso da Taba, uma tabista pergunta sobre sua compatibilidade com o Moodle,<sup>®</sup> já apresentando *link* para uma opção, que, se acoplada ao Moodle,<sup>®</sup> considera que seria muito adequado para ministração de oficinas virtuais:

**Módulo de Webconferência**

por @F9 - segunda, 15 novembro 2010, 15:46

Olá @F15 e colegas do suporte técnico!

Lendo um email onde vc sugere o uso de uma plataforma de webconferência, eu estou pesquisando por algumas ferramentas do gênero para utilizarmos na Taba.

Será que teria condições de colocar esse módulo de vídeo conferencia no Moodle? Seria muito bom para nós ministrarmos essas oficinas virtuais.

Vejam essa opção de web conferencia <http://code.google.com/p/openmeetings/>

[http://code.google.com/p/openmeetings/downloads/detail?name=openmeetings\\_moodle\\_v\\_0\\_9.zip](http://code.google.com/p/openmeetings/downloads/detail?name=openmeetings_moodle_v_0_9.zip)

Ficarei aguardando o retorno e espero que esse módulo funcione. :D  
Abraços,  
@F9

Poucos dias depois, o administrador usuário do Moodle® responde, informando que verificará “possibilidade e compatibilidade” com a versão do Moodle® usada pela Taba:

**Re: Módulo de Webconferência**

por Administrador Usuário - domingo, 21 novembro 2010, 11:58

Ola@F9,  
Vou checar a possibilidade e compatibilidade com o nossa versao.  
QUando tiver resultados envio resposta.  
Abraço  
@M9

**Re: Módulo de Webconferência**

por @F9 - domingo, 21 novembro 2010, 16:32

Ei @M9!  
obrgada pelo retorno!  
ficarei aguardando.  
abrs,

**Re: Módulo de Webconferência**

por @F3 - domingo, 21 novembro 2010, 22:13

Oi @FM9 e @F9!  
Pesquisando no meu sagrado manual de Moodle, achei essa outra opção:  
**WebConference Plugin for Moodle**  
<http://moodle.org/mod/data/view.php?d=13&rid=3558>  
<http://sourceforge.net/projects/moodleconf/>  
<http://www.webconference.com/>  
Grande abraço,  
@F3.

**Re: Módulo de Webconferência**

por @F9 - segunda, 22 novembro 2010, 10:06

Oi @F3!  
esse seu sagrado manual do Moodle está em pdf?? caso esteja, será que vc poderia enviar para mim??  
abraços e obrigada :D

**Re: Módulo de Webconferência**

por @F3 - quarta, 24 novembro 2010, 09:20

Oi @F9,  
Na verdade, é um livro que eu comprei da Editora Novatec. Chama-se "Moodle para autores e tutores - Educação a Distância na Web 2.0" do autor Robson Santos Silva.  
Não achei caro o livro e creio que ele vale a pena!  
Abraços,  
@F3.

**Re: Módulo de Webconferência**

por @F9 - quarta, 24 novembro 2010, 10:36

ah , esse livro eu tenho...rsss  
achei que fosse um manual de suporte do moodle, desde a parte da administração ate o uso pelos professores.  
abraços e obrigada!  
@F9

Vê-se, claramente, nessa sequência de mensagens, como essa CoP envolve promoção efetiva de letramento digital, entendido como “[...] uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente no contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação”, nos termos propostos por Selfe (1999, p. 11 *apud* SOUZA; MORAES FILHO, 2012).

Registro, aí, também, esforços intrinsecamente vinculados à estrutura e às dinâmicas de funcionamento de uma CoP, posto que parte significativa da comunidade se movimenta e se articula para solução de um problema e efetivo uso de um recurso técnico/tecnológico no âmbito da Taba e, posteriormente, em coleções, oficinas e GTs (Grupos Temáticos), em ações para formação continuada de professores, visando ao seu letramento digital quanto a tecnologias digitais emergentes. Indubitavelmente, o projeto colabora para a formação de graduados e pós-graduados, constituindo espaço de formação/capacitação dos próprios tabistas e de professores, com atividades de CoP que atua como veículo de formação usuários multiplicadores para atuação com novas ferramentas digitais, como reduto, também, de atualização de profissionais experientes, com inteligência crítica para incorporar novos conhecimentos, usá-los e divulgá-los, com âncora na prática colaborativa. As mensagens que transcrevo a seguir comprovam isso:

**Oficinas presenciais para professores do CENEX**

por @F8 - sexta, 6 maio 2011, 07:49

Oficinas presenciais para professores do CENEX

Fomos convidados para ministrarmos oficinas presenciais para os professores do CENEX. Datas a confirmar – última sexta-feira de Maio e as duas primeiras de Junho. Caso tenha interesse em participar desse evento, entrem em contato.

Abraços,  
@F8

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

**Parados, jamais! Parceria Núcleo amigo do professor\_NAP**

por @F8 - sexta, 6 maio 2011, 07:42

NAP – Núcleo Amigo do professor

Realizamos parceria com o NAP e, desde Abril, conforme informado no nosso Moodle/TABA, oferecemos oficinas, seminários e cursos on-line para professores do ensino básico da rede pública. Essa parceria tem se mostrado bastante gratificante para todos os envolvidos.

Gostaria de reforçar o convite e chamá-los a participar dessa nova fase da TABA, tendo em vista a ampliação de oportunidades que ora se apresenta. Os interessados em oferecer oficinas podem enviar email para TABA. @F26, que no momento coordena as oficinas TABA-NAP, entrará em contato.

Os interessados em participar de seminários e cursos à distância podem enviar e-mail para a TABA, que eu farei os devidos encaminhamentos.

Aqueles tabistas que quiserem conhecer o site do NAP e ver os colegas em ação, acessem:

<http://www.amigodoprofessor.org.br/moodle/>

Olha nossa turma aí gente!

<http://mgaleri.edu.glogster.com/glogster/>

<http://www.amigodoprofessor.org.br/moodle/course/category.php?id=57>

<http://www.youtube.com/user/amigodoprofessor#p/a/u/0/tepNMFzLXhM>

Abraços,

@F8

Nos excertos do *corpus* que transcrevo e comento, sumariamente, em seguida, mais elementos comprobatórios da imbricação de dimensões características de uma CoP se evidenciam. Além de promoverem interação e integração da equipe, de demonstrarem presenças afetiva, cognitiva e instrutiva, eles podem ser considerados indícios da dinamicidade das dimensões de uma CoP nos termos de Wenger (1998) , seja para atendimento a membros que a compõem, seja para atendimento a terceiros, com oferta de atividades para formação/capacitação de professores, tanto internamente (no grupo, há professores em formação, graduandos) quanto externamente, em atendimento ao público-alvo do projeto. Isso se patenteava tanto nas atividades e no seu preparo, nos ambientes on-line, quanto nas presenciais, ricas em contribuições (ora periféricas, ora centrais – centralidade dessa participação é fluida, variando conforme a demanda –, de diferentes tabistas), e sempre marcadas pelas dimensões já citadas.

Exemplo dessa fluidez de participação (de periférica para central) é o caso da participação do colaborador voluntário @M3, amigo do tabista @M2, que ouvira falar sobre o projeto Taba, se interessara por ele e salientou a necessidade de definição da identidade visual da Taba Eletrônica, como uma logo(marca) significativa, que representasse a ideia de aldeia associada a novas tecnologias digitais. Apresentado por uma tabista:

por @M2 - segunda, 23 agosto 2010, 22:14

Pessoal, gostaria de compartilhar com vocês mais duas opções pro logotipo, desenvolvidas por @M3 um designer amigo meu.

quando se discutia uma logomarca para o projeto, ele apresentou sugestões, explicando-as, com mediação do tabista que o apresentara à CoP:

**Re: Sugestões de Logomarca**

por @M2 - segunda, 23 agosto 2010, 22:25

Eis a defesa do meu amigo:

@M2, a idéia foi sair do visual "manuscrito" em direção a uma identidade mais moderna e digital. O coar em cima do ultimo "a" é uma referência a comunidade indígena mas também uma referencia ao sinal wireless. Fiz ainda uma segunda versão com as letras mais desordenadas, o que trás uma idéia de rústico sem perder a modernidade. Blz?

e, a partir de então, houve participação periférica desse voluntário, temporalmente, bem reduzida, e indireta, mediada pelo tabista@M2, que, a partir desse momento, passou a ter participação central nesse processo de definição e estabelecimento da logomarca do projeto, atuando como porta-voz de tabistas e desse voluntário, cuja apresentação a membros da Taba fora feita pelo @M2, com indicação apenas de sua profissão (*designer*) e indicação de um *link*.<sup>44</sup>

Envolvida no esforço de revisão de produtos e solidária com colegas que não conseguiram disponibilizar trabalhos para revisão devido aos tamanhos/pesos dos arquivos que lhes serviam de suporte, uma tabista recorre ao grupo, solicitando solução para o problema, declarando-se incapaz e fazê-lo, por falta de conhecimento técnico/tecnológico específico:

**espaço para postagem não é sufuciente**

por @F14 - segunda, 10 janeiro 2011, 15:49

Pessoal, estamos com problema nesta fase de revisão do trabalho. @F7 e @F6 enviam-nos mensagens informando que o espaço para postagem está insuficiente para receber os arquivos revisados. Se vocês puderem contactá-las diretamente, será ótimo. Estou on line, mas não tenho capacidade e nem conhecimento para resolvero problema. Desde já agradeço. Abraço. @F14

Um tabista, administrador do Moodle,<sup>®</sup> logo responde, corrigindo a informação, emitida por quem não é da área de Informática ou de Sistemas de Informação, e informando sobre providência tomada (ajuste do parâmetro, para

<sup>44</sup> Por questões éticas, não identifico, aqui, o *link* citado.

aceitação de arquivos maiores):

**Re: espaço para postagem não é suficiente**

por Administrador Usuário - quarta, 12 janeiro 2011, 15:29

Não há espaço para postagem. O que pode acontecer é o tamanho do arquivo ser maior que o permitido. Mas este parâmetro já foi ajustado para um tamanho satisfatório.

A solicitante da providência logo responde, evidenciando desconhecimento técnico/tecnológico relativamente ao assunto (como já declarara antes), sendo apenas usuária final de sistemas, em mensagem carregada de bom-humor:

**Re: espaço para postagem não é suficiente**

por @F14 - quinta, 13 janeiro 2011, 09:42

Obrigada, não conheço nada do lado "avesso" do monitor e da máquina rsrsrs, por isto uso um vocabulário inapropriado. Ainda bem que você nos entende. Abraço

Expressando-se com relação a outra questão de limitação tecnológica, uma tabista recorre ao grupo, solicitando ajuda para criar, sem problemas de desconfiguração, uma lista no glossário (do Moodle®) a partir de um arquivo com extensão .xml:

**Exportar para o glossário em XML**

por @F9 - terça, 30 novembro 2010, 20:59

Olá!!

por acaso vcs conhecem algum editor de xml e que apareça a visualização do que esta sendo feito nos codigos.

ah nao vale o dreamweaver..rsss ja tentei usar e nao deu.

eu to querendo criar uma lista no glossario a partir de uma arquivo xml.

tentei pelo excell mas quando eu faço o upload desconfigura e eu tenho que arrumar um por um.

guardo o retorno,

obrigada!!

Outra, ainda com relação ao glossário, encaminha pergunta aos(às) “colegas da técnica”, que entende serem os membros da CoP tecnicamente mais experientes, com *expertise* para contribuir para processo de letramento digital nesse sentido, posto que não pede que o procedimento seja feito para ela, mas que seja orientada sobre “como fazê-lo, sem ter que copiar e colar um por um”:

**Re: Exportar para o glossário em XML**

por @F26 - quinta, 9 dezembro 2010, 23:42

@F9 e colegas da técnica;

Preciso criar uma lista com todas as ferramentas postadas no Fórum de Compartilhamento de Recursos Tecnológicos e do Glossário: Levantamento de dados sobre site e programas .

Alguém podia me orientar como fazê-lo, sem ter que copiar e colar um por um? 😊

[]s

@F26

E prontamente recebe resposta de outra tabista, da área de suporte, informando que poderá ajudar e querendo saber o objetivo específico do procedimento e o resultado pretendido, para atendê-la bem, conforme sua necessidade específica, que quer conhecer. Isso evidencia carência e busca de atendimento a carência com formação denominada, por Pallof & Pratt (2002 *apud* ALMEIDA, 2013, p. 19), de “pedagogia eletrônica”, e não apenas relativa à tecnologia:

**Re: Exportar para o glossário em XML**

por @F15 - sexta, 10 dezembro 2010, 09:14

Bom dia @F26,

Podemos tentar ajudá-la obtendo as informações do Glossário via banco de dados para que possa juntar. O seu objetivo é disponibilizar em algum lugar ou qual é o resultado que necessita?

Abraço,

@F15.

No mesmo dia, a tabista que iniciara o assunto retoma a questão, em mensagem endereçada à colega que se propusera ajudar, mas também recorrera à equipe técnica:

**Re: Exportar para o glossário em XML**

por @F9 - sexta, 10 dezembro 2010, 15:57

Olá @F26!!

é o que eu estou tentando fazer,mas eu nao sei a linguagem XML. na verdade eu peguei o "esqueleto" mas mesmo assim eu teria que inserir item por item, o que seria trocar 6 por meia dúzia.

eu encontrei um arquivo na web no excel para exportar para o glossario, tentei mas desconfigurou.

vamos aguardar o retorno do suporte tecnico.

@F15, o que eu acho que a @F26 quer é a mesma coisa que eu estou tentando fazer. seria inserir o link com a descrição da ferramenta, mas pelo moodle a gente tem que inserir um por um.

Por acaso nao existe uma forma de nós fazermos esse upload com mais de um link??  
abraços,  
@F9

Outra tabista, então, interfere, já propondo encaminhamento da demanda a um tabista específico e tomando essa providência no corpo da própria mensagem, mas sem deixar de elogiar o trabalho de outra da área de sistemas que já se manifestara:

**Re: Exportar para o glossário em XML**  
por @F3 - quinta, 16 dezembro 2010, 00:18

Meninas,  
Já passei a demanda para o @FM9.  
Vamos esperá-lo!  
Acredito que ainda nessa semana ele nos ajudará!  
@F15 também é uma ótima ajudadora! =)  
Grande abraço,  
@F3.

Horas depois, disponibiliza-se uma proposta técnica, objetiva, de solução, indicando-se um programa, já com o devido *link* para acesso a ele:

**Re: Exportar para o glossário em XML**  
por Administrador Usuário - quinta, 16 dezembro 2010, 13:39

Oi @F9,  
Tenta com o PXE. <http://www.iol.ie/~pxe/download.html>  
@FM9

A outra colaboradora, já consultada, retoma a questão, já com a providência tomada, perguntando se essa sua providência atende à expectativa da proponente:

**Re: Exportar para o glossário em XML**  
por @F15 - terça, 21 dezembro 2010, 13:16

Boa Tarde Pessoal,  
Exportei o Glossário e o editei no formato html. Veja se o resultado que se encontra em anexo atende às necessidades.  
Abraço,  
@F15.

A proponente agradece e informa sobre o que fará, acenando que dará

notícias sobre sua tentativa de procedimento com um arquivo específico:

**Re: Exportar para o glossário em XML**  
por @F9 - terça, 21 dezembro 2010, 13:42

Ei @F15!!  
Muito obrigada pela ajuda. Vou utilizar esse anexo para criar outra listagem e salvarei em xml.  
dps eu voltarei para dizer se deu certo :D

Nesse mesmo dia, outra dúvida, de outra tabista, agora com relação à instalação do *Second Life*<sup>45</sup> e à criação de um avatar (para uso nesse ambiente virtual), o que mostra como os tabistas acompanham as atualizações de novas tecnologias e inovações a partir do compartilhamento feito por colegas da CoP:

**Second Life**

por @F14 - domingo, 21 novembro 2010, 19:57

Colegas, boa noite.  
Preciso de ajuda para instalar e criar um avatar para a Second Life.  
Será que é difícil? Pretendo participar da palestra em 23/11. Obrigada.  
Abraço  
@F14

Decorrido o tempo de pouco mais de uma hora, a resposta, com *link* e oferta de ajuda, se necessário:

**Re: Second Life**

por @F3 - domingo, 21 novembro 2010, 21:30

Olá @F14!  
Não é difícil não. Siga o link a seguir:  
<http://www.portaleducacao.com.br/ilhadaeducacao/como-acessar>  
Ele contem um passo-a-passo para você fazer o download do programa, instalar, criar seu avatar e começar a usar.  
Estaremos aqui para lhe ajuda!  
Abraços,  
@F3.

Esse tipo de padrão de repete ou se replica, em vários pontos, como, por exemplo, nas mensagens que transcrevo a seguir, originadas de proposição da coordenadora quanto à preparação de uma oficina virtual:

<sup>45</sup> “O *Second Life* é um simulador da vida real, em um mundo virtual totalmente 3D, onde os limites de interação com o *game* vão além da sua criatividade. Nele, além de interagir com jogadores de todo o mundo em tempo real, é possível também criar seus próprios objetos, negócios e até mesmo personalizar completamente seu avatar, tudo em modelagem 3D” (<http://www.baixaki.com.br/download/second-life.htm#ixzz3FxYaRvcc>).

**Oficina Wiki versão virtual**

por @F6 - segunda, 31 janeiro 2011, 16:33

Olá @F8 e tabistas!

Como pedido pela @F8, passei a oficina de Wiki desenvolvida pela @F7 e pela @F11 para a versão virtual. Ela se encontra do lado esquerdo de nosso espaço junto com as outras oficinas, com o nome Wiki.

@F7 e @F11: na parte Exemplo Prático eu não inseri texto, pois não sei o contexto em que a wiki foi utilizada, como ela foi explorada... Seria interessante vcs incluírem essas informações lá. O que acham? Como não domino muito bem as funcionalidades de criação/edição do Moodle, queria pedir a ajuda de vcs.

Como eu posso inserir vídeos na Oficina? O @M8, na oficina de tirinhas, criou uma videoteca que ficou muito legal.

Outra coisa: quando eu inseri as informações da oficina eu fui em Acrescentar atividade, Tarefas e Envio de arquivo único. Mas acredito que eu deva utilizar outra função, pois ao criar tarefas aparecem datas para que elas sejam cumpridas, o que não é o caso.

Vou continuar editando a oficina e qualquer sugestão é muito bem-vinda.

Abraços!

@F6

**Re: Oficina Wiki versão virtual**

por @F9 - segunda, 31 janeiro 2011, 20:53

Oi @F6!!

Acho que eu posso te ajudar.

Para colocar os vídeos no canto como na oficina do Moodle feita pelo @M8, vc tem que clicar em ativar edição ( canto superior da tela, logo abaixo da sua foto) > desce a tela e clica na caixa de drop down do box ( canto inferior da direita) e escolha a opção HTML.

Na tela de edição do html , clique no botao <> e cole o endereço do vídeo do youtube. Mude o tamanho do vídeo para 210 ( width) 182 ( height) e dps clique em salvar.

Caso queira colocar um vídeo na pagina central do moodle, clique em recursos e dps escolha a opção rótulo.

Seria isso???

Agora eu visitei o oficina de wiki e vc postou como tarefa. Voce pode clicar em ativar edição e clicar no lapis do canto esquerdo, como vc fez no campo onde está a imagem wiki. Ai vc estará editando o sumário. Se vc quiser, pode clicar em recurso e colocar as tarefas da oficina como rótulo.

Qualquer coisa, eu poste o tutorial de configuração de boxes no link TUTORIAL.

In case you need anything, just holler me!! rss

abrs,

**Re: Oficina Wiki versão virtual**

por @F6 - terça, 1 fevereiro 2011, 10:09

Oh @F9, muitíssimo obrigada! Era exatamente o que eu queria !!! 🙄

Me ajudou muito!

Abraço,

@F6

Em trabalho colaborativo, evidenciam-se a mobilização e a

complementação de competências, como, por exemplo, na mensagem transcrita a seguir, em que uma tabista informa a seus colegas, autores(as) de uma apresentação sobre histórias em quadrinhos (“HQ”), sobre revisão de formatação do trabalho, com cuidado especial quando à logomarca da Taba e, como sempre, respeito à produção dos colegas (“[...] continua a mesma apresentação”) e reconhecimento elogioso à qualidade do trabalho feito.

**Re: Segue outros anexos**

por @F26 - segunda, 3 outubro 2011, 22:19

@F12, @M10 e demais colegas do HQ;

A apresentação de HQ passou por uma revisão na formatação, pois havia alguns slides onde logo da Taba estava partido.

Continua a mesma apresentação, apenas com logo formatado.

Parabéns, @F12, ficou excelente...como sempre, aliás.

Abraço

@F26

PS: serão 2 anexos, pois consigo anexar apenas 1 arquivo de cada vez

**Re: Programação - XLS sem X**

por @F26 - segunda, 3 outubro 2011, 22:37

Segue parte 2 da oficina de HQ

Em resposta a essa mensagem e ao criterioso trabalho de revisão realizado, uma das autoras do trabalho agradece, mas pondera sobre preferência pessoal quanto ao uso de *slides* em apresentações, sobre nitidez de imagens e formatação (fundos dos *slides* e cores dos *links*). Estabelece-se, então, certa divergência, fato relativamente comum em comunidades de prática, em trabalhos colaborativos, mas com respeito ao outro e reconhecimento de seu trabalho, de sua boa intenção.

**Re: Programação - XLS sem X**

por @F12 - terça, 4 outubro 2011, 00:26

@F26 :

muito obrigada pela revisão criteriosa do trabalho.

Mas, infelizmente, vou precisar usar minha versão.

Isto porque eu não leio slides. Eu falo sobre eles, porque na platéia há sempre leitores, não é?

Em consequência de sua formatação alguma imagens perderam a nitidez, os fundos e os links mudaram de cor, o que dificultará um pouco meu trabalho.

Por esta razão é que usei um logo bem pequeno pois, normalmente, só usamos logos na primeira página. Mas, como havia uma norma estabelecida precisei fazer uma adaptação.

Mesmo assim, agradeço a gentileza e o trabalho imeeeenso que você teve 😊

Abs e até quarta-feira,

@F12

Nessa mesma mensagem, nota-se, ao mesmo tempo, busca de respeito a normas da comunidade e adaptabilidade relacionada à demonstração de liderança situacional voluntária, porque, agindo proativamente, essa tabista agiu, em nome do grupo, considerando sua limitação pessoal, para poder fazer trabalho bem feito, e fez uma adaptação, alegando que o fez porque "havia uma norma estabelecida".

Igualmente demonstradoras de adaptabilidade e de como membros mais experientes em determinados fazeres ensinam outros são as mensagens que transcrevo a seguir, sobre elemento novo inserido no âmbito da Taba, em sua vertente virtual, denominado *Second Life*. Uma tabista relata dificuldade com relação ao *software*:

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F4 - terça, 19 outubro 2010, 20:39

@F3, baixei o Second Life, mas não consegui entrar. Digitei o nome de usuário e senha da Taba, são eles mesmos quem me darão acesso às palestras?

Aguardarei ajuda.

@F4

Horas depois, essa mesma tabista compartilha outra mensagem, reportando sucesso quanto ao *download* do *software* e, também, uma dificuldade encontrada após fazê-lo, e essa mensagem é seguida por outras, igualmente demonstrativas de como tabistas agem, reagem, dialogam, reorganizam-se, ganham experiências, agregam valor a si e à comunidade, adaptando-se a novos elementos, contextos, situações, demandas:

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F4 - quarta, 20 outubro 2010, 15:30

Olá para os Tabajaras, consegui baixar o Second Life, criei um personagem e tenho login e senha, mas não consigo entrar no programa. Será que há algo errado. Do jeito que está não conseguirei participar da palestra de amanhã.

@F4

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F3 - quarta, 20 outubro 2010, 23:52

Oi @F4!

Quando você abre o programa e digita seu login e senha, aparece alguma mensagem? Você poderia nos dizer qual ou printar a tela? Abração,

@F3.

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**  
por @M5 - quinta, 21 outubro 2010, 09:46

Olá @F4,  
O usuário do Second Life é outro, isto é vc tem que criar uma conta específica para utilizá-lo, outra questão é o hardware, pois o aplicativo exige um pouco da máquina, quaisquer outras dúvidas entre em contato.  
[]'s

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**  
por @F4- sexta, 22 outubro 2010, 15:59

@M5, tenho uma máquina boa, consegui entrar me cadastrar, criar um personagem, mas não vou além disto.  
@F4

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**  
por @F4- sexta, 22 outubro 2010, 16:05

@F3, aparece a seguinte mensagem (não consigo copiá-la): falha no plugin de mídia abaixo: midia\_plugin\_webkit. Instale o plugin novamente ou contate o fabricante se o problema persistir. Já reinstalei e da a mesma coisa. Meu personagem se chama @F0, tenho senha, mas não consigo fazer o passo seguinte que é concordar com as regras para entrar.  
@F4

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**  
por @F3 - sábado, 23 outubro 2010, 10:06

@F4, parece-me que é problema do hardware, ou seja, da sua máquina. Quem poderá responder melhor é o @M5 (xxxx@gmail.com). <sup>46</sup> Você está usando um pc ou um note?  
Eu, por exemplo, só posso usar o Second Life no meu pc, pois a placa de vídeo do meu notebook não suporta. Esses problemas poderão acontecer mesmo, já que o Second Life é um programa que exige muito da máquina.  
Por favor, entre em contato por e-mail com o @M5, ok!  
Também aguardo suas respostas! Grande abraço,  
@F3.

Uma semana depois, outra mensagem da mesma tabista que se propusera ajudar a outra. Ela se preocupa com ausência de resposta da colega ("Alguma novidade? Ainda não recebi sua resposta"), coloca-se à disposição para ajudar e sugere acesso a um *site*, para conferir configurações mínimas exigidas para instalação e uso do *Second Life*, em esforço evidente para contribuir para o letramento digital da colega:

<sup>46</sup> O endereço eletrônico foi omitido para preservar o anonimato dos informantes desta pesquisa, conforme preconiza o código de ética em pesquisas científicas.

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**  
por @F3 - sábado, 30 outubro 2010, 12:04

@F4,  
Alguma novidade? Ainda não recebi sua resposta!  
Se você estiver usando um notebook, fico à disposição para verificar o erro. Se você estiver usando o pc, por favor printe a tela e nos envie. Estamos querendo ajudar, precisamos de mais informações.  
Verifique também as configurações mínimas exigidas da máquina no site: <http://www.portaleducacao.com.br/ilhadaeducacao/como-acessar>  
No aguardo...  
@F3.

Especificamente com relação a um dos recursos do Moodle®, a mensagem que transcrevo a seguir, e as que são postadas em reação a ela também demonstram adaptabilidade:

**Re: Destinado a todos os Tabistas: Glossário de ferramentas digitais**

por @F11 - domingo, 17 outubro 2010, 17:47

@F3  
Tive problemas ao inserir no glossário, por isso coloquei só 2 termos antes de checar com você. Em categoria as opções que tenho são - não catalogado, para download e uso on-line. Na primeira entrada (livetyping) escolhi uso on-line, mas quando abri o glossário, vi que minha palavra não estava lá, tentei novamente com Glogster e não selecionei categoria, novamente quando fui ver o meu termo não estava lá.  
Help! Não sei o que estou fazendo de errado!  
Abçs  
@F11

Dias depois, uma resposta clara, com “algoritmo” bem claro para solução do problema, para adequado uso do recurso, conforme consta na mensagem que transcrevo a seguir, que evidencia situações vivenciadas pelos membros da comunidade visando que praticamente todos adquiram competências e habilidades para fazer praticamente tudo, em termos de usos de novas TIC e de seus usos com fins didático-pedagógicos, de forma que, se um membro faltar em determinado momento ou evento, outro possa substituí-lo, sem comprometimento do produto final almejado:

**Re: Destinado a todos os Tabistas: Glossário de ferramentas digitais**

por @F3 - quinta, 28 outubro 2010, 14:21

Olá @F11!!  
 Desculpe-me pela demora em respondê-la, mas as ações estão muito intensas nessas últimas semanas.  
 Quando você realiza a entrada, precisa preencher a ficha a seguir:  
*Link:*  
*Categoria:*  
*Resumo:*  
 Depois, para selecionar a *tag* ou categoria, basta clicar, na lista de categorias, na palavra adequada.  
 Verifiquei as suas entradas, vamos usar o Glogster como exemplo. No caso do Glogster faltou a parte "Categoria" na ficha e faltou marcar a tag ou categoria na lista.  
 Por enquanto, temos apenas duas categorias, mas estamos analisando uma modificação, bem provável de acontecer. Em breve, postaremos novas informações e a @F9 fará uma video-aula sobre como inserir um novo item.  
 Qualquer dúvida estou à disposição,  
 @F3.

A tabista mencionada na mensagem, que ficara de disponibilizar videoaula, alegando “problemas técnicos”, informa que a substituiu por um tutorial em *PowerPoint*,<sup>®</sup> que ela disponibilizou no *link* de tutoriais do *Moodle*,<sup>®</sup> demonstrando responsabilidade, comprometimento, adaptabilidade e proatividade:

**Re: Destinado a todos os Tabistas: Glossário de ferramentas digitais**  
 por @F9 - quinta, 28 outubro 2010, 22:21  
 olas!!  
 devido a problemas técnicos 😞, substitui a video aula por um tutorial feito no power point e está no link tutoriais.  
 abraços,

Nesse caso, evidencia-se algo, inerente a grupos e/ou comunidades constituídos(as) por pessoas, que não é objeto de registro formal ou documental: os contatos que se estabelecem, no caso da Taba Eletrônica, mediados por telefones, *tablets*, *e-mails*, conversas pessoais em corredores, em salas de aula, etc.. Uma tabista fizera contato com a outra, por um desses meios, solicitando a videoaula, para ajudar outro membro da comunidade e, por extensão, potencialmente, toda a comunidade, até porque, assim como ocorre compartilhamento de recursos, na Taba, ocorre, também, sua efetiva mobilização, com desdobramentos conducentes à ampliação do letramento digital de seus membros e à capacitação de participantes de atividades da Taba, em *continuum*, com reciprocidade, posto que, nessa CoP, quem aprende aplica o que aprendeu, atuando como multiplicador.

Elementos fundamentais de uma CoP se patenteiam, também, na

integração de espaços virtuais da Taba Eletrônica, como se percebe nas mensagens abaixo, em que um tabista, após ler mensagem na caixa de *e-mails* da Taba, antiga, então com pouco acesso recente, identifica pergunta de participante do Projeto EDUCONLE pendente de resposta e pede que alguém do grupo providencie resposta:

**Dúvida de participante do EDUCONLE...**

por @M4 - quarta, 13 outubro 2010, 12:23

Prezados(as):

Eis, abaixo, uma dúvida de participante do EDUCONLE. Alguém aqui pode ajudar?

A mensagem dela foi postada em caixa antiga de *e-mails* da TABA, dia 26/09.

@M4.

"Hi guys! I'm Educonle student, and I have tried improve my english. This week I want to record my Touchstone cd book in MP4. I want to listen in the car. How can I do? I have to Shrink, Nero....

You can explain to me, this way?

Thanks a lot.

@F27"

Horas depois, no mesmo dia, uma tabista responde, em mensagem com um minitutorial, para facilitar solução de problema da participante do EDUCONLE, contribuindo para seu efetivo letramento digital quanto a essa necessidade específica:

**Re: Dúvida de participante do EDUCONLE...**

por @F9 - quarta, 13 outubro 2010, 18:33

Oi @M4!!

ela pode gravar usando o proprio windows media player e salvar em mp3.

segue um mini-tutorial.

coloquei um cd de músicas mostrando as faixas e escolha quais as faixas voce quer gravar. selecione e dps clique em copiar cd.

em seguida clique copiar cd e o processo de copia só começa dps que vc concordar com uns termosfeito isso a copia das faixas selecionadas começara e o automaticamente uma pasta com as musicas será criada na pasta minhas musicas. ( normalmente o nome é o mesmo do cd que esta sendo copiado.)

that's it!! rss

abraços,

@F9

Há, no *corpus*, centenas de mensagens que demonstram flexibilidade,

engajamento mútuo, empreendimento mútuo e repertório compartilhado com colaboração para alterar modelos de produtos elaborados para o projeto, como, por exemplo, nestas duas mensagens:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Re: SD-matemática</b></li> <li>• por @F26 - segunda, 7 fevereiro 2011, 16:02</li> </ul> <p>@M6;<br/>Obrigada.<br/>Assim que possível, realizaremos revisão.<br/>@F26 e @M4</p> <p>@M6;<br/>Obrigada.<br/>Assim que possível, realizaremos revisão.<br/>@F26 e @M4</p> |
| <p><b>Re: Coleção E-books</b><br/>por @F8 - quarta, 15 dezembro 2010, 08:51</p> <p>@F13,<br/>O seu ppt ainda está no modelo antigo, ou seja coletaneas. Por favor, modifique para coleções. favor, modifique para coleções.</p>                                                                                   |
| <p><b>Re: Coleção E-books</b><br/>por @F13 - quarta, 15 dezembro 2010, 10:40</p> <p>É verdade, @F8. Segue novo, em anexo.</p>                                                                                                                                                                                     |

Como se vê, recebido o alerta sobre a inadequação da apresentação em *PowerPoint*,<sup>®</sup> por usar *template* que o grupo já não usa mais, a tabista logo providencia outro, no mesmo dia, menos de 2 (duas) horas após a solicitação da coordenadora do projeto (às 10h40min, sendo a mensagem anterior das 08h51min), e o disponibiliza para a solicitante e para todos os membros da Taba:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Re: SD-matemática</b></li> <li>• por @F26 - segunda, 7 fevereiro 2011, 16:02</li> </ul> <p>@M6;<br/>Obrigada.<br/>Assim que possível, realizaremos revisão.<br/>@F26 e @M4</p> <p>@M6;<br/>Obrigada.<br/>Assim que possível, realizaremos revisão.<br/>@F26 e @M4</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

As mensagens que disponibilizo a seguir, iniciadas com a postagem de uma sequência didática de Matemática, por um tabista, também são demonstrativas da atuação dos membros dessa CoP com compromisso e respeito mútuo, articulando competências, posto que as sugestões feitas são de caráter linguístico, apenas, que, *a priori*, poderiam ser feitas por tabista da área de Linguística, sem consulta aos autores ou apresentação de sugestões a eles, mas foram objeto de sugestões, que foram aceitas e realizadas pelos tabistas da área de Ciências Exatas:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>SD-matemática</b><br/>por @M6 - domingo, 16 janeiro 2011, 13:36</p> <p>Segue a SD de Modelos Matemáticos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p><b>Re: SD-matemática</b><br/>por @M4 - quinta, 28 abril 2011, 20:32</p> <p>Prezada @F16 e prezado @M6:<br/>Sugiro, quanto à sua apresentação (sequencia-didatica-modelos-matematicos-@F16-@M6.zip), que está muito boa, que você, assim que puder:<br/>1) padronize o uso ou o não-uso de ponto-e-vírgula após cada item do círculo central e que:<br/>2) no item “Conhecimentos prévios”, elimine a vírgula após a palavra “didática” e substitua “a alunos” para “para alunos”;<br/>3) no item “Atividade 3”, elimine a sobreposição da expressão “Atividade 3” sobre o enunciado dela, e que centralize o que está escrito;<br/>4) no item “Atividade 4”, escreva a palavra “software” em itálico: <i>software</i>; e que insira uma vírgula após a palavra GeoGebra;<br/>5) no item “Atividade 6”, altere “Sugestão” para “Sugestões”; que altere a palavra “sotware” para “software”; e que italice os nomes dos <i>softwares</i>;<br/>6) no item intitulado “Sugestão”, após a “Atividade 6”, altere a palavra “durente” para “durante” e italice a palavra “blog”: <i>blog</i>; e<br/>7) no item intitulado “Avaliação”, após o item “Sugestão”, altere “permite” para “permitem”; que altere “e produtividade” para “e a produtividade”; e que italice a palavra “blog”.<br/>São sugestões apenas, naturalmente! Acate as que considerar pertinentes!<br/>Obrigado e parabéns pelo trabalho!<br/>@M4.</p> |
| <p><b>Re: SD-matemática</b><br/>por @F16 - segunda, 2 maio 2011, 14:06</p> <p>Obrigada, pelas sugestões, @M4.<br/>Em breve, irei modificar.<br/>Abraço,<br/>@F16</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Há, também, no conjunto de mensagens que constituem o *corpus*, demonstrações de abertura para acolhida de sugestões, como o que se evidencia nas mensagens transcritas a seguir, em que, acatando sugestões de uma tabista da área de Ciências Exatas, componente do projeto formada em Linguística, faz

alterações em roteiro de ações previstas para um momento pedagógico de atividades da Taba:

**Momento Pedagógico evento NTE**

por @F1 - sexta, 11 fevereiro 2011, 22:12

Pessoal,

A pedido da @F16 fiz algumas modificações no roteiro das ações do Momento Pedagógico, tendo em vista as discussões do grupo na reunião de 09/02.

Solicito aos que participaram da reunião revisar o texto e verificar se está tudo ok. Precisamos da confirmação de vcs urgente para que as providências para a realização do planejado sejam tomadas.

Aguardo retorno de todos.

Abçs

@F1

A profissional da área de Ciências Exatas aprecia as alterações e apresenta pergunta sobre a realização do evento, pedindo esclarecimento – “[...] não está claro para mim a ausência dos cartões coloridos, que aliás foi ideia sua” –, apresentando sugestão e agradecendo, de toda forma, as alterações e sugestões feitas:

**Re: Momento Pedagógico evento NTE**

por @F16 - sábado, 12 fevereiro 2011, 00:40

Olá, @F1.

Gostei das alterações que fez. Ainda não está claro para mim a ausência dos cartões coloridos, que aliás foi ideia sua. Eu gostei muito desta sugestão.

Eu havia entendido que todos os grupos discutiriam as 5 perguntas e não apenas uma como você sugere.

Além disso, quando os grupos analisam todas as questões e levantam pontos em comum em todas elas, finalizando com um cartaz, acho que permite uma rica comparação entre os grupos.

Mas por mim também ficará ótimo do modo como você propõe. São detalhes apenas.

Obrigada pelas alterações/sugestões.

Um ótimo final de semana!

Essas mensagens, portanto, contribuem para reforçar a natureza colaborativa da comunidade de prática Taba na qual se evidencia imbricação das dimensões de prática em Lave & Wenger (1991).

#### 4.4 Dinamicidade da Taba Eletrônica, vista como CoP.

A dinamicidade inerente a uma comunidade de prática, essencial para a sua manutenção e evolução, e às alterações de seu estado, conforme as circunstâncias, visando à manutenção de seus órgãos e de sua funcionalidade, é claramente identificada na Taba Eletrônica.

Nesse sistema, identifiquei os 4 (quatro) tipos de alterações elencados por Braga (2007, p. 108-111), no caso da sua pesquisa, para comunidades e subcomunidades de aprendizagem, quais sejam: “a) discussões de tarefas [atividades/ações]; b) gerenciamento de tarefas [atividades/ações]; c) consenso ou divergência; e d) inserção de insumo externo” (informações, críticas e sugestões), sempre associadas a esforços imbricados em uma CoP, que comento a seguir.

##### a) discussões de tarefas/atividades/ações

Frequentemente, tabistas se envolveram em discussões com vistas a definir tarefas/atividades/ações a serem realizadas, bem como aspectos estratégicos, táticos e operacionais de eventos promovidos pela Taba Eletrônica, como exemplificam a mensagem que transcrevo em seguida e as 2 (duas) seguintes, precedidas de comentários sobre seus conteúdos.

##### **PORTFOLIO**

por @F26 - sábado, 15 janeiro 2011, 03:04

@F13 e @F2;

Pela informação dada pelo @M1, ficaremos responsáveis pela elaboração do E-Book e do Portfolio.

Assim, pensei em esquematizarmos algo mais ou menos assim:

Assim, como sugestão, pensei no seguinte esquema:

##### 1- Perfil do projeto:

Um pequeno texto, onde contássemos a trajetória da TABA até este momento

##### 2- Seleção dos trabalhos:

Pensei em escolhermos 10 trabalhos de cada segmento, ou seja, 10 oficinas, 10 SD e 10 coleções, totalizando 30 trabalhos.

##### 3- Corpo:

###### 3.1 - Oficinas

O que é, para quê., para quem e conceito que fundamentou sua criação. Faríamos essa introdução para cada oficina escolhida para o portfolio

###### 3.2 - Coleções

O mesmo esquema das oficinas

### 3.3 - Sequências Didáticas

O mesmo esquema das oficinas

4- Um texto de considerações finais, onde poderemos expor os motivos que justificam a continuidade de tão importante projeto.

O que vocês acham?

Um abraço

@F26

Uma tabista, em resposta, opina sobre a proposta apresentada e sobre a necessidade de divisão das tarefas; propõe união para “juntar as forças”; penitencia-se por ter deixado de dar sua colaboração em outra oportunidade; e se dispõe a ajudar:

#### Re: PORTFOLIO

por @F13 - sábado, 15 janeiro 2011, 11:33

Caras @F26 e @F2,

achei a ideia da @F26 boa, acredito que engloba tudo o que temos que mostrar.

Precisamos - depois do parecer de @F2 - de dividir as tarefas, e, caso necessário, nos encontrarmos para juntar as forças. (@F26, dessa vez não darei bolo, perdoe-me).

Aguardo a resposta de vocês.

@F13

A remetente da mensagem inicial responde, já propondo o início de parte dos trabalhos, propõe ações específicas, aponta *expertise* de uma tabista e sugere que essa fique responsável por parte das tarefas, alerta sobre exiguidade de tempo e se coloca à disposição para contato por meio de telefone celular:

#### Re: PORTFOLIO

por @F26 - sábado, 15 janeiro 2011, 13:18

@F13,

Vamos aguardar contato da @F2 para concretizarmos as ações.

No entanto, acho que podemos iniciar os trabalhos, principalmente os que se referem ao e-book, pois nele, avalio que seja melhor uma amostragem total dos trabalhos realizados pela TABA, uma vez que essa totalidade no portfolio impresso não seria viável (custo-benefício).

Assim, o que você acha de fazermos screenshots do nosso moodle, onde mostraríamos as oficinas virtuais, e de 3 ou 4 slides de cada apresentação presencial?

Em relação aos textos (história do projeto, e aqueles que menciono sobre oficinas/sd e Coleções), acho que podemos usar os mesmos, tanto para e-book, quanto para o portfolio.

@F2 parece ter muita experiência em releases, quem sabe ela não ficaria responsável pela produção textual?  
 Mas, independente de qualquer coisa, acho que já devemos começar, pois o tempo 'já era" praticamente.  
 Um abraço  
 @F26  
 PS: Qualquer coisa, a partir de agora até 22 h., pode fazer contato por celular, pois estarei fora, tá?

Todas essas mensagens extraídas de conjunto de centenas disponíveis no *corpus* demonstram ser a Taba uma CoP que usa articula diferentes recursos, habilidades e competências para se (re)estruturar e afirmar como tal. Isso se identifica, também, no que diz respeito à gestão da Taba, conforme comento em seguida, com apoio em excertos do *corpus*.

#### **b) gerenciamento de tarefas/atividades/ações**

Ora com, ora sem prévia autorização da coordenação do projeto, tabistas se prontificaram a atuar para melhor gerenciamento de tarefas/atividades/ações, o que implicou alternâncias temporárias de gerenciamento, como ilustram os exemplos transcritos a seguir.

Em um primeiro exemplo, disponível na mensagem que transcrevo a seguir, um tabista agradece “o envolvimento de todos (engajamento mútuo e empreendimento conjunto, portanto) no trabalho da Taba Eletrônica”, alerta sobre prazo e sinaliza providências urgentes a serem tomadas, com sugestões e questões endereçadas a vários membros do projeto:

##### **Relatório Mensal de Atividades**

por @F15 - segunda, 23 agosto 2010, 19:24

Boa Noite,  
 Foi postado no tópico 2 o Relatório Mensal de Atividades. É importante que todos preencham o mesmo com as informações referente ao mês de Julho e Agosto até o dia 31/08/2010!  
 Qualquer dúvida poste a mesma no fórum do tópico de Suporte Técnico.  
 Abraço,  
 @F15.

##### **Preparação para o evento**

por @M7 - segunda, 18 outubro 2010, 12:34

Bom dia, pessoal.

Inicialmente gostaríamos de agradecer o envolvimento de todos nos trabalhos da Taba Eletrônica. As discussões tem sido ótimas, as sugestões fantásticas e já caminhamos um bocado em direção a operacionalização do projeto.

Hoje, estamos há 3 semanas do nosso primeiro encontro, que está previsto para acontecer entre 8 e 12 de novembro. Agora é hora de deixarmos tudo pronto de verdade!

Algumas coisas são urgentes e precisamos finalizar antes do final desta semana:

1. Precisamos do material promocional para enviar para os secretários de educação dos municípios e diretores de escola – provavelmente também para os multiplicadores. Precisamos divulgar o evento no máximo até a semana que vem. @F2 e @M2, podemos contar com vocês para resolver essa questão?

2. Precisamos colocar no ar o template oficial do moodle, o site e o sistema de inscrição pessoal e no evento. @F15, @FM9 e @M5, será que já conseguimos testar os sistemas nos próximos dias?

3. Precisamos de um modelo para as oficinas online. Definir o desenho, as ferramentas do moodle a serem usadas, etc. @M8, soube que você tem experiência neste tipo de design, será que você poderia nos 'dar uma mão' nisso?

4. Precisamos concluir as oficinas (planejamento dos 100 minutos) e coleções (slides da apresentação), checando se os professores conseguirão de fato aplicá-las nos seus contextos (por exemplo, material em inglês deverá ser um problema!). Pedimos aos representantes de cada núcleo (circular 01) que coordenem a finalização desses trabalhos com seus grupos até o final da semana.

5. Os responsáveis pelas oficinas e coleções precisarão também montar suas versões online. Pedimos aos representantes dos núcleos para coordenar esse trabalho.

6. Precisamos preparar uma oficina de Hardware Básico. Não temos certeza se será necessário, mas podemos descobrir que os participantes necessitam de dicas de uso do computador e seus periféricos. @F15, @FM9 e @M5, podemos contar com vocês para montar essa?

7. Provavelmente precisaremos de mais Coleções. @M12, você gostaria de me ajudar na preparação da Coleção de Ferramentas de Apresentação?

8. Precisamos ajudar a equipe da Vertente Virtual a montar o Repositório de Ferramentas (tópico 5 no moodle). Vamos todos entrar com as ferramentas com as quais iremos trabalhar?

Simbora arrematar nosso trabalho e nos preparar para as próximas fases.

Abraços.

No segundo exemplo que escolhi e disponibilizo a seguir, representativo de esforço empreendido para gerenciamento de tarefas/atividades/ações, uma tabista, em ação clara de liderança situacional, dirige-se aos tabistas, em geral (“Prezados tabistas”), e a alguns, em particular (@F26, @F13 e @M8), com solicitações e instruções claras, assertivas, no sentido de fazer com que ações sejam pronta e efetivamente implementadas, colocando-se à disposição para esclarecer dúvidas (“Qualquer dúvida, me procure!”):

**Re: Preparação para o evento**

por @F3 - domingo, 14 novembro 2010, 20:42

**Prezados tabistas,**

Aproveitando a mensagem do nosso querido @M7, criei um Plano de Ação (PA) para dar continuidade às nossas ações e acompanhar o andamento das mesmas. Peço a todos que verifiquem os prazos e, caso haja alguma dúvida, entre em contato comigo.

Em conversa com a @F8, ressaltamos a necessidade de que cada tabista possua autonomia e pró-atividade em relação às ações, assim a responsabilidade de acompanhamento do PA é de cada um de nós.

@F26, como já combinamos, vamos conversar durante essa semana, ok!

@F13, acabei de inserir seu e-mail no grupo do Google da VV. Seja bem-vinda! 😊

@M8, por favor, marque uma reunião com as pessoas responsáveis pela criação do modelo de oficinas virtuais. Temos que passar esses modelos para a equipe de oficinas e coleções. Conforme a última reunião, a @F26 é responsável pela parte de oficinas e coleções, portanto, pode conversar diretamente com ela. Qualquer dúvida, me procure! 😊

Grande abraço a todos! Vamo que vamo...

@F3.

No terceiro exemplo, , uma tabista alerta colegas sobre a aproximação de data-limite para postagem de um primeiro trabalho e instrui sobre procedimentos, prazos, topicalizando assuntos, para facilitar leitura e compreensão do que ela propõe, que denomina “pitacos”:

**Esclarecimentos**

por @F26 - quinta, 9 dezembro 2010, 23:28

Colegas;

Com a aproximação da data definida (15/12) para a postagem de nosso primeiro trabalho, consideramos positiva a ideia de resumir em um só tópico, as diretrizes para as oficinas virtuais, presenciais e para as coleções; Assim, de uma maneira bem resumida e objetiva, postamos abaixo as características essenciais de cada segmento/trabalho.

Como podem notar, o texto já está com alguns pitacos. 😊

**Oficinas Presenciais****Natureza:** 'mão na massa'.

PPT para eventual instabilidade de rede no momento da oficina. Creio que podemos elaborar essas apresentações, preferencialmente, nas próprias ferramentas das oficinas (quando possível) e gravá-las de tal maneira que tenhamos a opção de utilizá-las nas diversas situações (com e sem rede)

**Duração:** cadaicineiro deverá sugerir o tempo de sua oficina; duração mínima de 40 minutos e máxima de 1:30.

O que devo postar no moodle dos Tabistas: especificação da oficina com base no modelo proposto postado no nosso moodle (início do semestre) relatório, para utilizar a mesma referência do moodle e o PPT da oficina.

**Oficinas online****Natureza:** 'mão na massa'.

Seguir o formato proposto pela VV enviado no dia 06/12/2010.

Cadaicineiro terá um AVA para sua oficina e cabe a cada um planejar/estruturar/organizar/publicar sua oficina nesse AVA.

**Duração:** indeterminada.

O que devo postar no moodle da VV: as oficinas com tarefas variadas, links, textos, vídeos, fóruns, imagens, quizzes e tudo mais que for promover o desenvolvimento das competências para uso das ferramentas.

**Coleções****Natureza:** Apresentações de ferramentas afins.

Poderão ser feitas em PPT, Prezi, etc. Creio que podemos elaborar essas apresentações, preferencialmente, nas próprias ferramentas das oficinas (quando possível) e gravá-las de tal maneira que tenhamos a opção de utilizá-las nas diversas situações (com e sem rede).

**Duração:** aproximadamente 60'. pode ser definido pelos autores, pois cada coleção apresenta uma quantidade diferente de ferramentas, que, por sua vez, apresentam variados graus de complexidade. Sugiro alguma coisa em torno de 30 a 60 minutos.

O que devo postar no moodle dos Tabistas: especificação da coleção com base no modelo proposto postado no nosso moodle (início do semestre) e o PPT/Prezi da coleção. Sugiro acrescentar semelhanças e diferenças entre as ferramentas e um pequeno resumo (apenas para situar o aluno) da evolução das ferramentas.

Em outro momento e em outro contexto, visando à organização das atividades de revisão de produtos da Taba, o tabista líder da equipe de revisão de produtos envia mensagem a todos(as) tabistas, a (e com) título de “chamada para revisões”, propondo atribuições dos(as) candidatos(as) – “@F4, @F25, @F7, @F25 e @F14 trabalharão comigo e com o @M10 na organização das tarefas”; “@F4 e @F7 trabalharão como revisores”; “precisaremos de mais candidatos para a equipe de revisores, preferencialmente os colegas que atuem na língua portuguesa” – e cronograma (até amanhã, 07/01/11 [...]); “até segunda-feira, 12/01/11 [...], e assim por diante):

**Re: Chamada para revisores**

por @M1 - quinta, 6 janeiro 2011, 17:00

Prezadas e prezados colegas,  
até o momento, as seguintes colegas se disponibilizaram a trabalhar no grupo de revisores: @F4, @F25, @F7 e @F14. @F25 e @F14 trabalharão comigo e com o @M10 na organização das tarefas. @F4 e @F7 trabalharão como revisoras. Precisamos de mais candidatos para a equipe de revisores, preferencialmente os colegas que atuem na língua portuguesa. Nosso cronograma (super apertado) é o seguinte:

- 1) Até amanhã, 07/01/11, devemos definir o grupo de revisores;
- 2) Até segunda-feira, 10/01/11, devemos selecionar todos os produtos que @F8 precisa para confeccionar o relatório do MEC (@F14 e @F25 cuidarão disso);
- 3) Até quarta-feira, 12/01/11, a equipe de revisores deverá ter em mãos os produtos que irão revisar, com prazo de 24 horas para a realização dessa tarefa;
- 4) Na sexta-feira, eu, @M10, @F14 e @F25 conferimos tudo, deixando os produtos prontos para a @F8.

Segundo informações, parece-nos que @F26 gostaria de sugerir algo acerca da uniformidade do fechamento dessa tarefa. Toda sugestão será bem-vinda, especialmente as que nos ajudem a agilizar o processo. Nosso tempo urge!

Aguardamos, então, mais candidaturas para o grupo de revisores. Um grupo com mais ou menos oito colegas seria o ideal.

Abraço,  
@M1

No dia seguinte, o mesmo tabista, agradecendo e elogiando o trabalho de colegas da equipe de revisão, propõe formas específicas de atuação, com foco e ações bem definidas, alerta para questões relativas a revisões de caráter didático-pedagógico e renova convite/convocação de novos membros para sua equipe, assoberbada com afazeres de revisão:

**Re: Chamada para revisores**

por @M1 - sexta, 7 janeiro 2011, 09:41

Queridas @F14 e @F25,  
de minha parte, gostei muito da listagem de produtos que vocês organizaram: clean, user-friendly, bem organizada.

Acho que temos de começar por ela, sem dúvida, mas limitando ao essencial nossa tarefa de revisão.

Poderíamos, então, nos ater ao seguinte:

- 1) Revisão geral: layout dos produtos (ppts, prezis etc.);
- 2) Uniformização da logo da TABA em todos os produtos;
- 3) Sequência bem definida: i) objetivos do produto; ii) conteúdos, métodos, aplicações; iii) conclusão (produtos que não apresentarem todos, ou partes desses elementos, deverão passar apenas pelo crivo dos itens 1, 2 e 4, infelizmente);
- 4) Revisão textual: gramática, ortografia, pontuação (sugiro que não façamos revisão do estilo: isso demandaria muito tempo, do qual não dispomos).

Quanto às sugestões de revisão pedagógica, penso que esse trabalho de "acompanhamento didático-pedagógico" deva ser instaurado no sítio da TABA a partir dos próximos produtos, e ser uma prática constante. Mexer agora nos trabalhos dos colegas, em termos pedagógicos, é, no mínimo, complicado. Minha sugestão é que fiquemos atento a essas questões e mudemos somente o que for comprometedor. Isso porque, infelizmente, não temos tempo hábil para sugerir mudanças e retornar o produto à sua autora/ao seu autor.

Por fim, embora eu tenha entendido, @F25, sua colocação sobre passar a revisão a quem tem familiaridade com o produto, penso que o contrário possa ser mais viável: passar a revisão para quem conhece pouco sobre o produto para ver que impactos a proposta causa nele/nela. Esse "olhar estranho" tem sido um bom crivo para verificarmos se não estamos falando tupi com os Guaranis.

**Mais uma vez, reforço aqui a chamada para candidaturas de revisores. @F14, @F25, @M10 e eu estamos no processo de organização desse trabalho. Precisamos de mais colegas, além de @F4 e @F7, para comporem esse grupo de tarefeiros. Como disse, cerca de oito colegas é o ideal.**

Obrigado a todos!

Abraço,  
@M1

Em outra mensagem, que transcrevo a seguir, a coordenadora do projeto disponibiliza orientações ("Seguem orientações [...]"), elaboradas por um grupo específico, ao qual agradece. Servem para melhor gerenciamento de tarefas/atividades ações:

#### **ORIENTAÇÕES PARA A FORMATAÇÃO E POSTAGEM DAS PRODUÇÕES EM 2011**

por @F8 - segunda, 10 janeiro 2011, 10:34

Tabistas,

Seguem orientações para as postagens de trabalhos em 2011. Agradeço em nome do grupo ao @M10 e @M1 pela elaboração das novas orientações.

Abraços,  
@F8

Na mensagem que transcrevo a seguir, atuando em situação que demonstra proatividade e participação efetiva no gerenciamento de atividades, uma tabista informa sobre conversa telefônica que teve com a coordenadora do projeto e sugere planejamento de atividades para determinado evento:

#### **Sequências Didáticas**

por @F16 - terça, 11 janeiro 2011, 12:46

Olá, Getezeiros!

Conversei com a @F8 ao telefone e ela possibilitou uma flexibilidade nos prazos para envio das sequências didáticas, mais próximo do acordo anterior. Dessa forma, uma possibilidade de planejamento seria:

- De **preferência** enviar 3 sequências didáticas (doc e ppt) até 15/01. Ou enviar 2 sequências didáticas, neste mesmo prazo.

- De **preferência** criar, no total, 4 sequências didáticas até Fevereiro. Ou criar 3 sequências didáticas, neste mesmo prazo.  
 Esta flexibilidade é para contribuir com aqueles que já encaminharam a produção de 4 sequências e aqueles que se empenharam na produção de duas sequências para Janeiro e não iniciaram a produção de outras duas, com prazo para Fevereiro.  
 Além disso, o propósito atual é nos dedicarmos às viagens e encontros presenciais que estão por vir.  
 Esperamos que este planejamento atenda a todos.  
 Abraços,  
 @F16

Para fazer face ao número de contribuições de tabistas e à sua tipologia, a coordenadora do projeto e esta coordenadora adjunta (autora desta dissertação) decidimos pela criação de 3 (três) contas de *e-mails* para remessa de diferentes produtos da Taba Eletrônica, para revisão/correção. Disso resultou, inicialmente, a mensagem a seguir, postada pela coordenadora, preconizando remessas de trabalhos, a partir da data dessa sua mensagem, conforme o seu tipo e a sua natureza (para oficina, coleções e sequências didáticas), para *e-mails* específicos:

**Contas de e-mail\_ envio de trabalhos**  
 por @F8 - sexta, 7 janeiro 2011, 14:00

Tabistas,  
 @F26 criou 3 contas de e-mails para organizarmos o envio dos trabalhos para correção. Por favor, enviem seus produtos para o endereço correspondente ao tipo de trabalho que você desenvolveu. @F14 e @F25 estão fazendo download dos trabalhos desenvolvidos até o momento, mas facilitaria demais se vocês enviassem os trabalhos por e-mail, principamente porque temos trabalhos com mais de uma versão. Caso tenham desenvolvido oficinas online, postem mensagens avisando ao grupo e enviem mensagem por e-mail também. De agora em diante, precisamos desses dois procedimentos (postagem de produtos no moodle e envio de produto por e-mail).  
 TABAELETRONICA.UFMG.OFICINAS@GMAIL.COM  
 TABAELETRONICA.UFMG.COLECOES@GMAIL.COM  
 TABAELETRONICA.UFMG.SD@GMAIL.COM  
 Obrigada pela compreensão!!!  
 Abraços

Nas subcomunidades ou nos subgrupos constituídos no seio da Taba, também as equipes definiam formas de (auto)gerenciamento, como se depreende, por exemplo, de leitura da mensagem que disponibilizo a seguir, com sugestões sobre divisão de tarefas, perguntas e informação sobre disposição para receber “novas orientações”:

**Re: Chamada para revisores**

por @F14 - quinta, 6 janeiro 2011, 22:44

@M1, por mim, a estrutura de trabalho está muito clara e eficiente. Até amanhã já saberemos da constituição da equipe e então podemos dividir as tarefas, não? O que você achou da proposta de dividir os revisores por natureza do produto, tal qual @F25 e eu fizemos na listagem geral? Vocês já receberam a listagem que enviamos por e-mail? aguardo novas orientações e mãos à obra. Abraço. @F14

Isso aconteceu, também, no contexto da e no texto da mensagem que transcrevo em seguida, de busca de gerenciamento eficaz de parte das ações da Taba, com fatos e dados, responsáveis e atribuições bem definidos(as), com ênfase na ideia de que cumpre organizar as ações, com fatos e dados, e “[...] dar nomes aos bois e os bois às tarefas”:

**Re: Google Groups "TabaElerônica online"**

por @F3 - terça, 17 agosto 2010, 14:46

Oi @F18!

Estarei presente. A @F2 também estará?

Acho que podemos realizar um encontro na quinta à noite também, o que acha?

Bom, eu enviei uma sugestão para iniciarmos as tarefas. É uma sugestão de levantamento. Dá uma lida e mande suas considerações. Caso seja aprovado, já vou criar uma planilha no Google Docs com nomes, responsabilidades, prazos, etc. (depois da reunião, é claro).

A princípio, recebi a informação de que na vertente on-line atuariam @F3, @M2, @F18 e @F2. Mas vejo que existem mais pessoas interessadas, o que é ótimo! Podemos iniciar a nossa reunião de hoje nos apresentando? Precisamos saber ao certo quem atuará na vertente on-line. Como eu disse à @F8, e ela concordou: "temos que dar nomes aos bois e os bois às tarefas"... hehehehe.

Grande abraço a todos e até à noite!

@F3.

Esforço para gerenciamento de ações da CoP fica evidente, também, na mensagem transcrita em seguida, evidenciadora de responsabilidade compartilhada e efetivo engajamento mútuo e empreendimento conjunto:

**Re: Chamada para revisores**

por @F14 - quinta, 6 janeiro 2011, 22:44

@M1, por mim, a estrutura de trabalho está muito clara e eficiente. Até amanhã já saberemos da constituição da equipe e então podemos dividir as tarefas, não? O que você achou da proposta de dividir os revisores por natureza do produto, tal qual @F25 e eu fizemos na listagem geral? Vocês já receberam a listagem que enviamos por e-mail? aguardo novas orientações e mãos à obra. Abraço. @F14

### c) consenso e divergência

Evidentemente, como em outros contextos de interações humanas, essas podem conduzir a situações de consenso e/ou de divergência (conflito), e isso pode alterar, ligeiramente ou substancialmente, o estado de ânimo, a produção e a produtividade de grupo, com situações de engajamento e (re)alinhamento de procedimentos.

Muitas situações que evidenciam consenso já foram apresentadas aqui. Disponibilizo, em seguida, algumas delas, com breves comentários.

Quando das discussões sobre a logomarca da Taba Eletrônica (disponível no *site* da Taba), houve, por exemplo, manifestações que demonstravam consenso quanto a algumas sugestões de logomarca, como na mensagem abaixo, em que uma tabista faz sua escolha, tece comentário sobre a razão da escolha e, além de concordar com uma colega sobre uma opção (a # 4), concorda com outra, quanto ao fato de essa proposta trazer elemento icônico que lembrava pedaços de madeira. Demonstra consenso, ainda, com relação a uma ideia de um colega sobre presença de totens na logomarca:

**Re: Sugestões de Logomarca**

por @F9 - domingo, 1 agosto 2010, 22:40

Tambem fico com a # 4 e concordo com a @F11, quanto mais cores a logo tiver mais caro sairá na impressao do silk na grafica, mas uma logo colorida tb é bacana!! Pelo menos com umas duas cores que sejam as cores oficiais da Taba.

Olhando bem a fonte da 4 lembra mesmo pedaços de madeira como a @F7 comentou.

Mas agora fiquei na dúvida, se tiver esses totens ( a ideia do @M2 é boa) nao poluirá a logomarca com muitos símbolos?

att+

@F9

Em outra situação e em outro contexto, uma tabista responde mensagem na qual manifesta concordância com colegas e propõe item que integre uma avaliação formativa, expondo suas razões, demonstrando consenso:

**Re: LINGUAGENS E ARTES (Português, Literatura, Línguas Estrangeiras, Artes)**

por @F11 - segunda, 23 agosto 2010, 23:35

Concordo com a questão da História. Legal avaliar o vídeo final, mas acho que o show and tell poderia fazer parte de uma avaliação formativa. 😊  
Parabéns pelo trabalho!  
@F11

Em outra mensagem, a propósito de evento de confraternização de fim de ano da Taba, confirmando consenso quanto à escolha de um local, ao qual chegara o grupo, uma tabista pede providências a uma colega, especificamente, para reserva de mesas, o que demonstra como ações de responsabilização ocorrem, de forma tranquila, entrelaçando-se nos fazeres da CoP, sendo demonstrativa da dimensão “empreendimento conjunto”, conforme salienta Wenger (1998, p. 77-78), sendo resultado de um processo coletivo de negociação, reflexo da complexidade do engajamento mútuo; com respostas negociadas para responder às situações que pertencem a membros dessa CoP em sentido profundo; e resultante, ainda, de relações de responsabilização mútua entre os participantes que se tornam parte de sua prática:

**Re: CONFRATERNIZAÇÃO**  
por @F3 - quinta, 30 dezembro 2010, 11:27  
Também concordo com a @F26!!!  
Vamos fechar assim?!  
@F10, você poderia reservar mesas para nós!?  
Abraços,  
@F3.

Relativamente à “estrutura de trabalho” definida para revisão de “produtos” da Taba, uma tabista, na mensagem que exibo a seguir, manifesta concordância e propõe ações específicas para implementação do trabalho:

**Re: Chamada para revisores**  
por @F14 - quinta, 6 janeiro 2011, 22:44  
@M1, por mim, a estrutura de trabalho está muito clara e eficiente. Até amanhã já saberemos da constituição da equipe e então podemos dividir as tarefas, não? O que você achou da proposta de dividir os revisores por natureza do produto, tal qual Cristina e eu fizemos na listagem geral? Vocês já receberam a listagem que enviamos por e-mail? aguardo novas orientações e mãos à obra. Abraço. @F14

Visando facilitar trabalho de colegas, uma tabista abre um segmento específico para revisão de trabalhos, no *Moodle*,<sup>®</sup> com oficinas e coleções postadas separadamente, sugerindo, com argumento razoável, que os tabistas “migrem toda a produção para lá”:

**Re: Chamada para revisores**

por @F26 - sexta, 7 janeiro 2011, 10:16

Colegas;

Abri um segmento de postagem de oficinas e coleções (separadas).

Está vazio. Se quiserem, migrem toda a produção para lá, pois facilitará o trabalho de vcs e os trabalhos posteriores.

Abraço

@F26

Essa mensagem evidencia, além de proatividade da sua emitente, a presença de alternância de liderança, ou de fluidez de liderança, ou de liderança situacional, como o que, em outro texto, identificou Braga (2007), após analisar *corpus* de sua pesquisa, com excerto que demonstra que:

[q]uando o líder, por circunstâncias pessoais, não podia assumir a responsabilidade de postar as considerações coletivas do grupo sobre uma determinada tarefa, um outro agente, voluntariamente, assumia a liderança da semana e o grupo se adaptava à nova condição (BRAGA, 2007, p. 106).

Em uma das respostas, o coordenador e um colega dele, da equipe de revisão de produtos, agradece a sugestão, mas recusa-se a usar o tal segmento específico de postagem de produtos, explicando a razão de sua escolha, alegando, entre outras coisas, que o seu uso implicaria “mais trabalho e menos resultado”:

**Re: Chamada para revisores**

por @M1 - sexta, 7 janeiro 2011, 11:34

@F26,

agradecemos sua sugestão, mas nós não temos somente oficinas e coleções. Temos, na verdade, uma gama de categorias de trabalhos postados que, se ficarmos migrando de um campo para outro, teremos mais trabalho e menos resultado. O ideal seria criar um tópico intitulado "Trabalhos para revisão" e toda e qualquer tipo de produção ser postada, por seus autores, nesse tópico para, após revisão, serem reencaminhadas às suas categorias definitivas. Isso não significa que definiremos as categorias: elas serão definidas por seus autores. O que faremos, após a revisão, será postar no local devido. Possivelmente iremos precisar da ajuda da equipe técnica para o redirecionamento das postagens.

Abraço,

|          |
|----------|
| @M1&@M10 |
|----------|

Essa questão de emergência de conflito é também discutida em Braga (2007), e sua administração e solução, no âmbito da CoP Taba Eletrônica, corroboram os resultados e as considerações dessa pesquisadora, que pontua que "[a] repercussão do conflito (dinâmica local) e a emergência de novas regras (dinâmicas globais) geraram a **auto-organização** das comunidades e subcomunidades *on-line*" (BRAGA, 2007, p. 117).

Esses conflitos demonstram, mais do que divergências potencialmente danosas, sua vitalidade e riqueza, por reunirem elementos que, mutuamente engajados em um projeto, nele atuam conjuntamente, como empreendedores. Assim, constroem, em suas interações, repertório que compartilharão a partir de consenso do grupo, contribuindo para a sua reorganização e o seu desenvolvimento, com aprendizado para todos os seus membros, posteriormente compartilhado, em contextos variados, com beneficiários de suas ações.

#### **d) a inserção de (novo) insumo no grupo**

Conforme afirma Braga (2007), "[a] inserção de novas informações no grupo também favorece a dinamicidade das comunidades" (BRAGA, 2007, p. 110). Com esse procedimento, seu estado potencialmente se modifica; modifica-se, no caso de uma comunidade de prática, o seu próprio estado, fomentando dinamicidade inerente a um sistema ao qual novos insumos foram agregados.

No *corpus* desta pesquisa, há mensagens que atestam, de maneira inequívoca, como essa inserção de insumo altera o estado da comunidade, fazendo-a se movimentar e agregar valor aos seus processos e produtos ou reagir ao novo insumo. São ilustrativos disso, entre outras, as mensagens que transcrevo abaixo, precedidas e/ou seguidas de breves comentários, porque são praticamente autoexplicativas.

Um primeiro exemplo disso configurou-se por ocasião do anúncio do primeiro encontro presencial de tabistas, anunciado pela coordenadora do projeto, em 07 de outubro de 2010, com ampla repercussão, conforme a sequência de mensagens disponíveis provocadas pela mensagem copiada a seguir:

**TABA presencial**

por @F8 - quinta, 7 outubro 2010, 08:06

Pessoal,

Estamos aguardando confirmação de nosso primeiro encontro presencial ( de 8 a 12 de novembro). Por favor, reunam seus núcleos o mais breve possível e deixem suas oficinas, coleções de ferramentas e e GTs 'no ponto' para apresentação.

Abraços,

@F8

**Re: TABA presencial**

por @F17 - quarta, 13 outubro 2010, 10:16

Morgen@M4!

mir gehts gut, danke!

estou organizando uma SD com a @F28. Aquela que apresentei do alemão, vou adaptar pro inglês. Devo ter notícias ainda essa semana. Assim que tiver alguma coisa da programação me avise. Perguntei, pois dou aulas todos os dias de manha e segundas, terças e quintas a partir das 17h. Então preciso me organizar.

Mas se precisarem de ajuda, bin für euch da!

bis bald!

@F17

Uma das respostas é de concordância, de aceite, de acolhida (“Ok, @F8, estamos no caminho...”):

**Re: TABA presencial**

por @F7- quinta, 7 outubro 2010, 08:25

Ok, @F8,

estamos no caminho...

Bjs

@F7

Outra resposta é de solicitação de esclarecimento sobre horários de apresentações:

**Re: TABA presencial**

por @F17 - sexta, 8 outubro 2010, 11:43

Oi @F8 e colegas,

precisava saber os horários das apresentações. Será o dia inteiro durante a semana?

abs

@F17

Em resposta a ela, outro tabista informa sobre reservas de espaços a serem utilizados, horários das apresentações, providências a serem tomadas, etc.:

**Re: TABA presencial**

por @M4 - sexta, 8 outubro 2010, 20:26

Hallo, @F17!

Alles in Ordnung bei Dir?

Pelas reservas que fizemos de auditórios e laboratórios, deverá ser de 8h às 18h, mas, naturalmente, parte da equipe deverá estar lá bem antes das 8h e permanecer lá após as 18h, naturalmente. Ademais, precisaremos definir horário e local de cada oficina e dos GTs, números de participantes, etc..

Vamos providenciar logística e, creio, uma tabela para definição de horários de oficinas, etc.. Na próxima semana, creio...

É fundamental que tenhamos as apresentações prontas, definição de quais serão, etc., disponibilidade de cada um(a), etc.. Logomarca definitiva, *banners*, *flyers* e outras coisas também!

Aguardemos informações da @F8 e da Equipe Pedagógica. Eu, a @F25 e companhia estaremos em pé e à ordem para a logística, entre outras coisas.

Espero que todos(as) estejam bem animados(as), porque teremos bastante trabalho, mas trabalho compensador, certamente!

@M4.

Outra tabista, por fim, pede ser avisada, com antecedência, sobre a data da reunião para programação final do evento:

**Re: TABA presencial**

por @F4 - quinta, 14 outubro 2010, 11:20

@F8, por favor me avise com antecedência a data da reunião, este final de ano estou meio apertada e preciso me organizar.

Abços,

@F4

Postada uma mensagem sobre a participação da Taba no evento “Dia da Cultura Livre”,<sup>47</sup> que transcrevo a seguir:

**Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @F3 - domingo, 17 outubro 2010, 18:30

Prezados colegas da TABA,

Teremos um **stand sobre a TABA no Dia da Cultura Livre (na FALE das 9 às 19h no dia 21/10)**. Gostaríamos de saber quem poderá participar do evento e

<sup>47</sup> Evento realizado, anualmente, na Faculdade de Letras - FALE da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, sob a orientação da @F18, do Grupo Texto Livre, aberto a toda a comunidade universitária, que reúne professores(as) e alunos(as) de cursos de graduação e pós-graduação da UFMG, apresentando novas tecnologias (digitais ou não, emergentes ou não), espetáculos culturais, etc..

ficar no stand, ajudando na apresentação. De forma colaborativa, gostaria de montar uma escala. Qualquer ajuda é bem-vinda!!!  
 Aguardamos contato,  
 Atenciosamente,  
 @F3.

registrou-se no ambiente do *Moodle*,<sup>®</sup> em resposta a ela, uma série de mensagens, demonstrativas da reação a inserção desse insumo novo no sistema, cujos conteúdos falam por si da alteração temporária do estado da comunidade, movimentando-se no sentido de se fazer presente e atuante no evento novo, até então imprevisível pelo conjunto dos seus membros. Essa série de mensagens é ilustrativa da dinamicidade desse sistema, provocada por um novo insumo que é acrescentado a ele e, também, do comprometimento da equipe e das múltiplas habilidades de seus membros, articuladas em torno de um objetivo comum, que compartilham.

Noticiando sobre evento da FALE/UFMG da qual a Taba participará, uma tabista informa data e horário e pede que voluntários se apresentem para ajudar nesse evento, em uma mensagem, e, em outra, essa mesma tabista explica e justifica a sua ausência no *stand* da Taba, nesse evento (porque integra a equipe que o organiza; na verdade, é a sua idealizadora), mas oferece apoio e informa sobre o que estará disponível e do que precisa para providenciar certificados, etc.:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
 por @F18 - domingo, 17 outubro 2010, 20:32

Como sou da organização do evento, não posso ficar responsável pelo estande da TABA, mas estarei o dia todo lá para dar apoio. O Estande vai ter um computador e a possibilidade de conectar um notebook também, para mostra de material online. Contaremos com uma rede wireless para o evento. Preciso dos nomes das pessoas que vão ficar no estande para a confecção dos certificados pelo CENEX.  
 bjs  
 @F18  
 ps: a programação está disponível na página [www.textolivre.org/diadaculturalivre](http://www.textolivre.org/diadaculturalivre)

Logo uma tabista responde, informando sobre sua impossibilidade de informar a que horas chegaria ao estande, mas informando que, se ela tiver chance/condições, certamente, irá ao local:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
 por @F19- domingo, 17 outubro 2010, 21:42

@F3, neste dia eu estou com os alunos do CP pela manhã na UFMG Jovem e à tarde estou em banca de avaliação de trabalhos do PROVOC. Como não sei a que horas fico livre no

COLTEC, não tenho como te passar disponibilidade. Se eu tiver chance, vou ao stand com certeza, ok ?

Outra tabista informa sobre sua disponibilidade para trabalhar no estande e opina sobre importância de trabalho presencial, para elaboração/organização do primeiro encontro presencial da Taba:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
por @F26 - domingo, 17 outubro 2010, 23:06

@F3;  
Disponho-me a participar no período da tarde. Aproveito para comunicar que começarei amanhã os trabalhos na sala 3006. Considero ser mais produtivo e colaborativo a realização do trabalho presencial, principalmente nesse momento de elaboração/organização de nosso primeiro encontro presencial. Qualquer coisa que qualquer tabista precisar, estamos por aqui.  
Abraços  
@F26

No dia seguinte, outra colaboradora informa sobre sua disponibilidade, com data e horário definidos (“[...] dia 21/10, de 14h às 19h”), e informa que aguarda escala de trabalho:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
por @F1 - segunda, 18 outubro 2010, 16:07

@F3,  
Tenho disponibilidade para participar no dia 21/10, de 14h às 19h. Aguardo a definição da escala de trabalho.  
Abçs  
@F1

Mais tarde, outro colaborador agradece a disponibilidade para participar e pede que outros(as) voluntários(as) se apresentem (“Alguém mais se oferece?”):

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
por @M4 - segunda, 18 outubro 2010, 21:02

Obrigado, @F1! Será ótimo podermos contar com a sua participação! Bem-vinda! Alguém mais se oferece? Para uma escala mais tranquila, o ideal é termos mais voluntários(as). Por enquanto, temos apenas 2, e o evento terá 10 horas de duração, com prováveis momentos de pico (em que é melhor ter mais pessoas de plantão). Aguardamos voluntários(as) para mais essa boa oportunidade para divulgarmos o projeto no âmbito da FALE!  
@M4.

Outra informa sobre sua impossibilidade de participar, em função de trabalhar o dia todo e frequentar autoescola à noite:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @F9 - segunda, 18 outubro 2010, 21:21

Olá @M4 e @F3!

Nao poderei participar dessa escala, infelizmente. Trabalho o dia todo e a tarde das 18 até as 20hs estou fazendo auto-escola.( finalmente..rssss)  
abraços,

Outra tabista, igualmente impossibilitada de participar, expressa seu desejo (“[...] eu queria muito participar [...]”), posto já conhecer o evento, e informa que estará participando de um congresso, em outro Estado, no dia previsto:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @F20 - segunda, 18 outubro 2010, 22:05

Oi, pessoal,

eu queria muito participar no Dia da Cultura Livre (particpei dos dois anteriores)

Só que amanhã viajo para um Congresso em Foz e volto na sexta à noite. 😞

Abçs e um ótimo evento,

@F20

Outra, por motivo igualmente justo, informa que não poderá atuar no evento:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @F4 - terça, 19 outubro 2010, 15:04

@M4, infelizmente não poderei participar, pois meus alunos irão participar do dia da amizade do COLTEC nos dias 21 e 22 e estou trabalhando com eles nos últimos detalhes da apresentação dos vídeos.

@F4

Outra, na mesma situação, informa sobre incompatibilidade de horário e geográfica (na data agendada, ela estaria em Ouro Preto - MG, onde mora) e, comprometida, como todos(as) os(as) demais membros do Projeto Taba, acrescenta que espera “compensar [sua ausência] em outra oportunidade”:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @F16 - terça, 19 outubro 2010, 20:53

Olá, a todos!

Preciso ficar em Ouro Preto nesta quinta e, por isso, não poderei participar. Espero compensar em outra oportunidade. Bom trabalho a todos!

Abraço.

Outro colaborador informa, objetivamente, sobre sua disponibilidade:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @M5 - quarta, 20 outubro 2010, 09:20

Olá @F3,

Eu posso ficar na quinta de 12:00 as 14:00.

[ ]'s

Na mensagem que transcrevo a seguir, a tabista líder *ad hoc* (novamente, temos liderança distribuída e evidência de que a centralidade dos membros dessa CoP é fluida, podendo um tabista ter participação periférica em determinados momentos e, em outra, participação central, devido à sua *expertise*, à demanda vigente, aos recursos necessários, à sua disponibilidade e ao seu comprometimento) para questões relativas a esse evento compartilha informações e convoca os(as) voluntários(as) que se apresentaram:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @F3 - quinta, 21 outubro 2010, 00:19

Prezados colegas tabistas,

Aqueles que poderão participar do evento, por favor, compareçam no horário sugerido por cada um de vocês. Toda a ajuda será bem-vinda!

O @M4 já enviou o e-mail com os nomes dos que irão comparecer para receberem o certificado posteriormente.

Grande abraço,

@F3.

Realizado o evento, a tabista responsável pela coordenação de ações da Taba para o evento disponibiliza fotos desse evento, em duas mensagens seguidas, quais sejam:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**

por @F3 - segunda, 25 outubro 2010, 15:33

Caros,

Envio as fotos que tirei do Dia da Cultura Livre.

Gostaria de agradecer o convite realizado pela comissão orgnizadora.

Agradeço, especialmente, à @F13 e ao @M4 que deram um toque fantástico aos stands do IngRede e da TABA.

Abraços a todos,

@F3.

Obs.: Parte 01

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
 por @F3 - segunda, 25 outubro 2010, 15:40  
 Obs.: Parte 02

Uma das tabistas que participaram do evento (mesmo não tendo manifestado, por escrito, no *Moodle*,<sup>48</sup> a sua intenção e a sua disponibilidade para participar)<sup>48</sup> manifesta sua satisfação por ter participado e se coloca à disposição para participar em outros eventos, conforme atesta o excerto que transcrevo a seguir:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
 por @F10 - segunda, 25 outubro 2010, 20:32  
 @F3,  
 Foi muito bom participar do Dia da Cultura Livre. Pode contar comigo nos eventos.  
 Grande abraço,  
 @F10.

Dias depois, a tabista que liderara as ações de caráter estratégico, tático e operacional para o evento, em resposta à manifestação contida na mensagem anterior, já diz contar com a participação da tabista (“Já tô contando!”). Dessa vez, no ambiente virtual *Second Life*, e na mesma data da mensagem:

**Re: Participação da TABA no Dia da Cultura Livre**  
 por @F3 - sexta, 5 novembro 2010, 13:14  
 Já tô contando!  
 Hoje mesmo no Second Life! hihihih  
 Ahrs, @F3.

<sup>48</sup> A propósito, cumpre salientar essa outra característica desse sistema adaptativo complexo que é a Taba Eletrônica: as comunicações, muitas vezes, aconteciam fora do Moodle, por meio de conversas pessoais, bate-papos informais, troca de *e-mails* pessoais, contatos via telefone e *Skype*, etc..

Esse ambiente, a propósito, constituiu-se em outro insumo que movimentou intensamente a Taba Eletrônica, durante um período de atividades, foi o *Second Life*.<sup>49</sup> Após uma primeira mensagem sobre palestras nesse espaço virtual ter sido postada por uma tabista, seguiram-se, em reação de curiosidade, acolhida, desejo de participação, ações efetivas nesse sentido, etc., em várias mensagens, cuja sequência e cujos conteúdos disponibilizo abaixo, com informações claras, que dispensam comentários explicativos:

**Palestras no Second Life - Outubro**

por @F3 - quarta, 6 outubro 2010, 12:56

Prezados Tabistas,

O Portal Educação nos cedeu um espaço para participarmos da Ilha da Educação no Second Life. Em breve, teremos o nosso espaço lá.

Por isso, gostaria que todos comparecessem às palestras desse mês com certificação para participantes. Abaixo os links contendo informações.

Dou especial atenção às atividades a seguir:

**Bate-Papo Educacional no Espaço do Observatório da Universidade na Ilha da Educação**

[Imagem suprimida por mim, autora desta dissertação.]

• **Descrição**

Todas as quintas-feiras, bate-papo com o professor Luis Paulo e convidados, acerca da educação no Brasil.

• **Data**

Quintas-Feiras.

• **Horário**

21h (horário de Brasília).

• **Local**

LandMark do Espaço do Observatório da Universidade na Ilha da Educação [Acesse aqui](#).

**Exposições no Centro Cultural da Ilha da Educação**

[Imagem suprimida por mim, autora desta dissertação.]

• **Resumo**

Cinco artistas mostram suas obras neste mês. O lixo, o sagrado, o contemporâneo, o pop e o expressionismo juntos em uma exposição viva, cheia de cores, formas, movimento e técnicas variadas.

• **Artistas**

Juliana Maria Silva Santos

Luis Paulo Vieira Braga

Neska Brasil

Rafaela Chivalski

Sandra Regina Zeolla (Koka)

• **Data**

Abertura no dia 08 de setembro, quarta-feira.

<sup>49</sup>“O *Second Life* é um simulador da vida real, em um mundo virtual totalmente 3D, onde os limites de interação com o game vão além da sua criatividade. Nele, além de interagir com jogadores de todo o mundo em tempo real, é possível também criar seus próprios objetos, negócios e até mesmo personalizar completamente seu avatar, tudo em modelagem 3D” (<http://www.baixaki.com.br/download/second-life.htm#ixzz3FxFxYvcc>) (<http://www.baixaki.com.br/download/second-life.htm>).

- **Horário**

20h (horário de Brasília).

- **Local**

Landmark da área do evento: [Acesse aqui](#).

- **Mais informações**

Em caso de dúvidas envie um email para [ilhadaeducacao@portaleducacao.com.br](mailto:ilhadaeducacao@portaleducacao.com.br).

- **Veja as [imagens](#) do evento**

Acesse a [Galeria de imagens](#)

### **Palestra “Sloodle - Conectando Moodle e SL”, com Andréa Corrêa Silva**

[Imagem suprimida por mim, autora desta dissertação.]

- **Resumo**

A palestra apresentará o SLOODLE, um mashup resultante da fusão do Moodle com o Second Life que permite a integração e acompanhamento de atividades educacionais que ocorram tanto no sistema gerenciador de aprendizado baseado na web, quanto em mundo virtual 3D. A união das duas possibilidades permite que os participantes desfrutem do potencial para imersão, simulação e colaboração de um mundo virtual 3D como o Second Life, aliada a capacidade de acompanhamento e gestão da aprendizagem dos ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando aos tutores e participantes uma experiência diferenciada dos cursos tradicionais.

- **Síntese Curricular**

Possui Bacharelado em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990) e mestrado em Gerenciamento de Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005), com especialização em Design Gráfico (UAM), Tecnologias Web (COPPE-UERJ), Design de Hipermídia (UAM) e Design Instrucional (UFJF). Atualmente coordena o Núcleo de Educação a Distância da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e é técnica em desenvolvimento organizacional da Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nas seguintes áreas: e-learning, interoperabilidade, ambientes virtuais 3D, design instrucional e design de hipermídia.

- **Data**

21 de outubro, quinta-feira.

- **Horário**

21h (horário de Brasília).

- **Local**

Landmark da área do evento: [Acesse aqui](#).

- **Mais informações**

Palestra **gratuita** com **CERTIFICAÇÃO DIGITAL**, Em caso de dúvidas envie um email para [ilhadaeducacao@portaleducacao.com.br](mailto:ilhadaeducacao@portaleducacao.com.br).

### **EVIDOSOL**

[Imagem suprimida por mim, autora desta dissertação.]

- **Resumo**

O VII Encontro Virtual de Documentação em Software Livre (EVIDOSOL) e IV Congresso de Linguagem e Tecnologia (CILTEC on-line), que ocorrerá de 16 a 18 de novembro, recebe submissões de resumos para apresentação de comunicações até o dia 10 de outubro e, para "ouvintes", inscrições até 16 de novembro de 2010.

Convidamos os interessados no debate em torno do diálogo entre linguagem e tecnologia a apresentar resultados de pesquisas e relatos de experiências dentro desse eixo temático. Os trabalhos serão agrupados em torno das trilhas ou linhas: divulgação de software livre, documentação em software livre, linguagem e tecnologia, hipertexto, produção textual no computador, jornalismo na Internet, blogs e [wikis](#), ensino na Internet, comunidades virtuais e cultura livre.

O evento acontecerá virtualmente em canais de chat (IRC) e é gratuito. Todos os participantes terão direito a certificados.

• **Conferências e mesas redondas confirmadas**

- Héctor Colina (Projeto Canaima, Venezuela)
- Leandro Chemalle (Associação Brasileira de Estudantes de Educação a Distância)
- Vitorio Furusho (Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI)

• **Mesa Redonda: Pesquisa Acadêmica na Web**

- Profª Suely de Brito Clemente Soares (FEBAB)
- Profª Eloísa Príncipe (IBICT-Rio)

• **Mesa Redonda: Libras Livre**

- Profª Elidéa Lúcia Almeida Bernardino (UFMG - Núcleo de Libras)
- Profª Rosana Passos (UFMG - Núcleo de Libras)

• **Mais informações**

Para maiores informações como submissões de trabalhos e inscrições acesse o site: <http://gkosmos.com/evidosol/> ou envie e-mail para [evidosol@gmail.com](mailto:evidosol@gmail.com)

Atenciosamente,

@F3.

----- Mensagem encaminhada -----

De: @F21 <[@F21@portaleducacao.com.br](mailto:@F21@portaleducacao.com.br)>

Data: 6 de outubro de 2010 11:50

Assunto: Palestra Educação Ambiental

Para: @F21<[@F21@portaleducacao.com.br](mailto:@F21@portaleducacao.com.br)>

Olá,

A Ilha da Educação realizará mais uma palestra **Gratuita** neste mês, com **Certificação Digital**.

Segue abaixo os links para maiores informações:

<http://www.portaleducacao.com.br/blog/index.php/2010/10/palestra-educacao-ambiental/>

<http://www.portaleducacao.com.br/ilhadaeducacao/proximos-eventos>

Contamos com sua presença!

--

@F21

*Designer Instrucional*

Portal Educação [www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br) 0800 707 4520 (67) 3303-4500/Fax (67) 3303-4545

Essa mensagem é seguida de outra, de autoria da coordenadora da Taba, incentivando tabistas a participarem “das iniciativas do *Second Life*<sup>50</sup>, Evidosol e outras diversas que estejam acontecendo no contexto de Ensino Mediado por Computador e EaD” e informando sobre atividades e datas para encontros presenciais, etc.. Salientando a importância de diálogos entre pares e em projetos de pesquisa para as ações do projeto, propõe criação de espaço, no *Moodle*,<sup>®</sup> “para veiculação de eventos e oportunidades, resumos de pesquisa, etc.” e sugere equipe

<sup>50</sup> A Taba Eletrônica não se apropriou dessa plataforma no desenvolvimento de suas atividades. Tornou-se, porém, uma alternativa disponível para utilização caso, futuramente, houvesse demanda, tendo em vista que os participantes dessa CoP se apropriaram das habilidades necessárias para uso efetivo da mesma.

(@M4, @F26 e @F6) para tratar dessa questão, mantendo, porém, aberta a possibilidade de outros tabistas integrarem essa equipe proposta:

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F8 - quinta, 7 outubro 2010, 08:01

Pessoal,

Precisamos participar das iniciativas do Second Life, Evidosol e diversas outras que estejam acontecendo no contexto de Ensino Mediado por Computador e EaD. A participação nessas iniciativas deverão ser incluídas no relatório do mes. Estamos aguardando confirmação de datas para nossos encontros presenciais e enquanto isso poderíamos trazer para o nosso grupo notícias e novas possibilidades de participação em outros projetos de ensino e pesquisa. Esses dialogos são essenciais para o desenvolvimento das ações do nosso projeto.

Um exemplo:

<http://cider.athabascau.ca/partners/cde>

<http://cider.athabascau.ca/summary/>

<http://cider.athabascau.ca/feeds/>

Além de compartilharmos essas possibilidades neste moodle, seria interessante pensarmos em um espaço na TABA VV para veiculação de eventos e oportunidades, resumos de pesquisa, etc.

<http://cider.athabascau.ca/events/>

@M4, @F26 e @F6, vocês poderiam ficar encarregados do desenvolvimento deste tipo de espaço? Entrem em contato com o nucleo do VV! Mia alguém gostaria de participar?

@F8

Logo, ela recebe resposta de uma das tabistas, disposta a colaborar (“Claro, posso ajudar sim”):

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F6 - sexta, 8 outubro 2010, 09:04

Oi @F8!

Claro, posso ajudar sim. Vou entrar em contato com os colegas do VV.

Abraço!

@F6

E outras, que transcrevo a seguir, relatando disponibilidade, ações empreendidas, limitações enfrentadas, eventos com inscrições abertas, etc.:

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F26 - sexta, 8 outubro 2010, 15:34

Ok, @F8.

Entraremos em contato e organizaremos algo.

bj

@F26

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @M4 - sexta, 8 outubro 2010, 20:19

@F8 e Colegas:

Estarei operante, na próxima semana. Por enquanto, vou me inteirando de uma série de coisas, ciente de que está na hora de nos mobilizarmos mais, com fazeres e saberes, porque o dia 08 se aproxima celeremente.

As inscrições, com submissão de trabalhos, para o VII EVIDOSOL - IV CILTEC se encerram no dia 10 (domingo, depois de amanhã). Eu e a @F3 deveremos apresentar um trabalho lá, sobre o Moodle. Site com informações básicas: <http://174.123.53.162/topico/Divulgacao-de-eventos/Evento-virtual-VII-Evidosol-IV-Cilteconline>. Iremos apresentar algo como TABA, coletivamente? Prazo curto!

A propósito, dia 21 temos o "Dia da Cultura Livre". A TABA marcará presença?

Informações básicas: <http://portugueslivre.org/TextoLivre-Site/TextoLivre-Site.html>.

@M4.

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @M4 - quarta, 13 outubro 2010, 12:17

@F8 e Colegas:

As inscrições, com submissão de trabalhos, para o VII EVIDOSOL - IV CILTEC tiveram prazo prorrogado até 15/10.

A propósito, dia 21 temos o "Dia da Cultura Livre". A TABA marcará presença?

Informações básicas: <http://portugueslivre.org/TextoLivre-Site/TextoLivre-Site.html>.

@M4.

Assim como essas mensagens (que trazem realces de seus respectivos autores) estiveram no mesmo *thread* relativo ao *Second Life* que, conforme escrevi anteriormente, mereceu especial atenção de boa parte dos tabistas, várias outras mensagens foram escritas em função dele, conforme evidenciam os trechos que transcrevo a seguir:

**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F3 - quinta, 14 outubro 2010, 21:23

Prezados colegas Tabistas,

Gostaria que todos participassem em peso da próxima palestra do Second Life:

**Palestra Sloodle Conectando Moodle e SL**

por@F21

[Imagem suprimida por mim, autora desta dissertação.]

**Andréa Corrêa Silva** apresentará o SLOODLE, um *mashup* resultante da fusão do Moodle com o *Second Life* que permite a integração e acompanhamento de atividades educacionais que ocorram tanto no sistema gerenciador de aprendizado baseado na *web*, quanto em mundo virtual 3D. A união das duas possibilidades permite que os participantes desfrutem do potencial para imersão, simulação e colaboração de um mundo virtual 3D como o *Second Life*, aliada a capacidade de acompanhamento e gestão da aprendizagem dos ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando aos tutores e participantes uma experiência diferenciada dos cursos tradicionais. A palestra ocorrerá na Ilha da Educação no *Second Life*. Participe, é **GRATUITO** e com **CERTIFICAÇÃO DIGITAL**.

Esta palestra é mais uma parceria entre a Ilha da Educação e o Observatório da Universidade, dirigido pelo professor Dr. Luis Paulo Vieira Braga.

**Data**

21 de outubro, quinta-feira.

**Horário**

21h (horário de Brasília)

**Local**

Landmark da área do evento:

Espaço do Observatório da Universidade na Ilha da Educação

<http://slurl.com/secondlife/Ilha%20da%20Educacao/234/16/22>**Para mais informações, acesse o site da Ilha da Educação****(<http://www.portaleducacao.com.br/ilhadaeducacao/proximos-eventos>).****Você ainda NÃO tem seu AVATAR no *Second Life*? Não se preocupe, acesse: <http://www.portaleducacao.com.br/ilhadaeducacao/como-acessar>.**Você tem dúvidas? Envie um e-mail para [ilhadaeducacao@portaleducacao.com.br](mailto:ilhadaeducacao@portaleducacao.com.br).**Re: Palestras no Second Life - Outubro**

por @F17 - sexta, 15 outubro 2010, 19:50

Quero Participar, mas não entendi direito o que tenho que fazer. Já cliquei nos links, mas parece que estão quebrados...

Help!

Abs

@F17

Seguiu-se a essa última mensagem uma série de 10 (dez) mensagens, relativas ao *Second Life*, comentando sobre dificuldades ou descobertas quanto a baixar o *software* e usá-lo, com dificuldade para alguns, etc., com demonstrações inequívocas de flexibilidade e colaboração de diversos tabistas, compartilhando dificuldades, experiências e conhecimento, construindo conhecimento e letramento digital. No caso da sugestão quanto ao uso do *Second Life*, alguns tabistas passaram a usá-lo, incorporando-o ao seu saber, como recurso adicional para atividades didático-pedagógicas, com reflexos em suas práticas docentes, relatadas em alguns encontros presenciais do grupo.

Essa sequência de mensagens, e o que resultou delas, na CoP Taba Eletrônica, constitui exemplo de esforço e ação para letramento digital de tabistas, para posterior extensão a beneficiários de suas ações, porque demonstram desenvolvimento de competências necessárias para produtivo (e meritório) uso das novas tecnologias digitais (cf. PORCELLI & DOLCI, 2002; MEZZADRI, 2001), que, conforme afirmamos na introdução deste trabalho, são necessárias a qualquer professor, de qualquer disciplina, de qualquer área do conhecimento. Essas mensagens mostram esforços no sentido de promover, nos termos de Warschauer (2006), letramento para alcance de *expertise* suficiente relativa a: (1) letramento por meio do computador – para adequada "manipulação física e operacional de um computador (WARSCHAUER, 2006, p. 154) –; (2) letramento informacional – tanto o conhecimento específico do uso do computador (por exemplo, domínio do

programa de navegação e das ferramentas de busca) quanto habilidades de letramento crítico mais amplas (por exemplo, análise e avaliação das fontes de informações" (*op. cit.*, 2006, p. 157) –; (3) letramento multimídia – mesclando domínio suficiente da linguagem escrita e de "outras formas de semiosis", reunindo "a informação e a representação verbal da informação e da representação gráfica" (*op. cit.*, p. 159) –; e (4) letramento comunicacional – relativo "às habilidades interpretativas e de escrita necessárias para que as pessoas se comuniquem efetivamente mediante a mídia on-line" (*op. cit.*, p. 161-162).

Todos esses exemplos constituem evidências do caráter dinâmico e da evolução continuada de uma comunidade, a Taba Eletrônica em seu funcionamento como CoP, marcada por sinergia e alto grau de cooperação. Seus agentes atuam de forma colaborativa, o que pressupõe situações de busca e compartilhamento de informações, construção de conhecimento, soluções consensuais de problemas, mudanças de comportamento, trocas em termos de liderança de grupos, (re)ajustes, mas não exclui opiniões divergentes, impedimentos e ausências temporárias, mais ou menos sinergia e empatia entre uns e outros membros, momentos de interações e trocas internas mais intensas ou menos intensas, discensos e conflitos, inerentes à dinamicidade de um grupo e à vida, em si.

Os conteúdos (e, também, às vezes, as formas, os tons) das mensagens selecionadas evidenciam, além dessa dinamicidade, as propriedades de auto-organização, sensibilidade à mudança e imprevisibilidade, implícitas em sistemas complexos adaptativos.

#### **4.5 Taba Eletrônica e formação de professores**

A Taba Eletrônica é, portanto, Comunidade de Prática (CoP), conforme evidenciam os dados do *corpus* coletados do seu primeiro e principal ambiente no *Moodle*, apresentados até aqui e a análise que deles fiz, e seu foco são ações/atividades, conforme já explicitiei, que contribuem para a formação de professores de diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo significativamente para a formação/complementação de formação de graduados e pós-graduados, no seu seio, e fora dele, com capacitação de professores que já atuam em diferentes níveis de Educação formal, constituindo-se como veículo

formador de multiplicadores de competências e habilidades – com promoção de (multi)letramento digital – para implementação de atividades didático-pedagógicas significativas com novas tecnologias digitais, e, portanto, sendo, também, espaço ou reduto de formação e atualização de docentes.

Ocupo-me, agora, com dados do *corpus* extraídos de dados do corpus relativos ao CONCOL, à TABA NO CAMPO, à TABA ICBEU, ao Lecampo, à Taba Brumadinho, à Taba Brasília de Minas e ao Voce.com (parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais), visando identificar elementos que confirmem o cumprimento de seu papel na formação e na capacitação de professores, contribuindo para seu letramento com vistas ao uso de tecnologias digitais emergentes em suas práticas didático-pedagógicas.

#### **4.5.1 Taba – CONCOL**

Situadas na rede social *Facebook*<sup>®</sup>, as interações realizadas no âmbito do CONCOL – com 48 (quarenta e oito) agentes –, até 19 de agosto de 2014, traz elementos (que reúnem 176 páginas, se de lá extraídos e convertidos em arquivo PDF) que comprovam sua atuação na capacitação e na formação continuada de professores, como demonstram, por exemplo, os excertos que apresento em seguida, com breves comentários, que demonstram ação para promoção de letramento de professores, que discutem questões técnicas e de caráter didático-pedagógico, por exemplo, em processos de elaboração de tutoriais, de workshops, de sequências didáticas, aprimorando competências e habilidades como formadores e como multiplicadores das tecnologias digitais.

Dicas sobre o uso do *Facebook*<sup>®</sup> foram postadas, como, por exemplo, a que transcrevo a seguir, sobre uso dessa rede social em sala de aula:

Aproveitando que estamos por aqui, vamos olhar o que podemos fazer na escola utilizando o facebook?

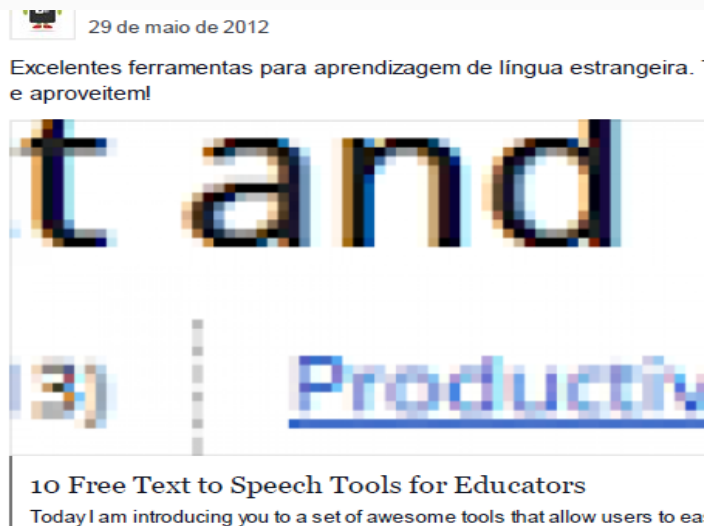
## Conectamos a quienes tienen las preguntas

### 100 maneiras de usar o Facebook em sala de aula

Há inúmeras maneiras de usar a rede social mais popular do mundo em sala. Veja 100 dicas para que suas aulas fiquem mais dinâmicas e conquistem seus alunos

NOTÍCIAS.UNIVERSIA.COM.BR | POR UNIVERSIA.COM.BR

Indicações de ferramentas para promoção de atividades de ensino-aprendizagem foram disponibilizadas e foram objeto de “curtidas”, como, por exemplo, esta, relativa a atividades para desenvolvimento de habilidades de fala em aulas de línguas estrangeiras:



Divulgação de oportunidades para cursos de atualização e de pós-graduação também foram feitas, o que demonstra a dimensão repertório compartilhado, como exemplifica esta imagem:



30 de maio de 2012

Curso online!

A empresa de consultoria Livre Docência está com inscrições abertas para o curso de Teoria e Prática do Design Instrucional este curso está voltado ao aperfeiçoamento de professores que ministram cursos à distância e a profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos para melhor aproveitamento das novas tecnologias.

Saiba mais no site: [http://www.livredocencia.com.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=47&Itemid=58&gclid=CP3nup2OqLACFQSynQodQjJWWA](http://www.livredocencia.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=58&gclid=CP3nup2OqLACFQSynQodQjJWWA)

option=com\_content&view=article&id=47&Itemid=58&gclid=CP3nup2OqLACFQSynQodQjJWWA

e esta:

Prezado(a),

Estão abertas até 22 de junho as inscrições para o Curso de Especialização em Ensino e Aprendizagem de Inglês, da Faculdade de Letras (FALE). São 30 vagas para o segundo semestre de 2012. O Curso oferece aos profissionais do ensino de língua inglesa a oportunidade de ampliar e atualizar seus conhecimentos, inclusive consolidando a competência para lidar com os desafios que as novas tecnologias e multimídias impõem ao mercado de trabalho.

As inscrições podem ser ... [Ver mais](#)

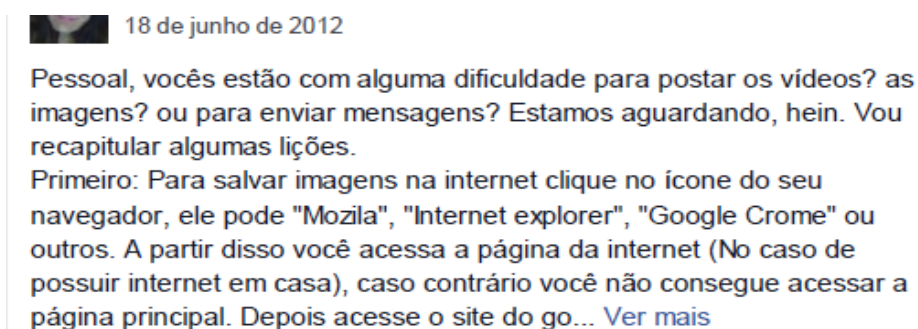
<http://www.letras.ufmg.br/poslatosensu/>

LETRAS.UFMG.BR

Ofertas de ajuda para esclarecimentos de dúvidas sobre ferramentas e atividades de encontros da Taba foram disponibilizadas, como esta, por exemplo, evidenciadora de preocupação com comunicação e efetivo letramento de beneficiários de atividades da Taba, com compartilhamento de experiências:

Pessoal, caso tenham alguma dúvida ou queiram compartilhar suas experiências nos encontros com a TABA vocês podem enviar e-mails para o endereço: [tabaeletronica.ufmg@gmail.com](mailto:tabaeletronica.ufmg@gmail.com)  
Estamos a disposição de vocês!

e essa ajuda traz evidência de que os veteranos integram novatos às práticas da comunidade. O passo a passo a seguir demonstra essa relação que se estabelece durante a evolução da comunidade Concol, com contribuição para efetivo letramento digital, por esclarecer como usar determinado recurso de novas TICs, “recapitulando algumas lições”:



Incentivos e provocações com vistas ao uso de tecnologias digitais emergentes para fomentar processos de ensino e aprendizagem foram postados, como evidencia esta imagem, convidando ou desafiando professores a experimentarem uso de celulares em suas aulas:



Minirrelatos sobre o primeiro ou um novo contato, com finalidade didático-pedagógica, com novas tecnologias digitais foram compartilhados, como, por exemplo, o que evidencia a imagem que exibo, parcialmente a seguir, na qual uma professora, tabista, informa, também, sobre erro e acerto cometido com experiência vivenciada com o uso de uma nova tecnologia digital (ou emergente), compartilhando conhecimento com ancoragem na sua prática didático-pedagógica:

 31 de maio de 2012

Colegas;  
Compartilho com vocês uma das primeiras experiências que tive com o uso de tecnologia na sala de aula.  
Abri um blog e coloquei no quadro a senha para acessá-lo como administrador (agora não faria isso). Pedi a cada aluno que postasse alguma coisa. Que fizessem entrevistas, vídeos, textos, reflexões...enfim, qualquer coisa que tivessem vontade de compartilhar com colegas e com o mundo.  
Além disso, solicitei que o espaço fosse utilizado para que eles mostrassem como s... [Ver mais](#)

**P.M.Cansei de estudar**

Acho que na questão do desinteresse dos professores, as idéias batem com o pensamento da maioria; concluem o desinteresse dos professores com as barreiras encontradas, tais como: falta de materias, alunos desinteressados, salas de aula com más condições de trabalho. E de acordo com o meu ponto de v...

PMCANSEIDEESTUDAR.BLOGSPOT.COM

Disponibilizaram-se indicações de *links* com relatos e/ou sugestões sobre de novas TIC para uso potencial com finalidades didático-pedagógicas, fornecidos por participantes de atividades promovidas pelo projeto, como esta, que remete ao *site* da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, rico em propostas desse tipo:

 31 de maio de 2012

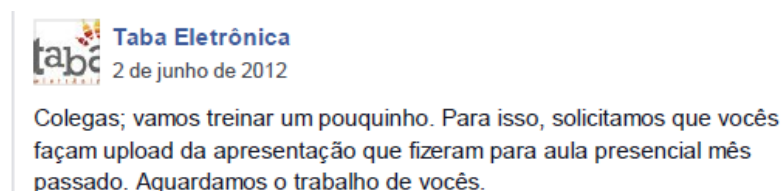
No site da professora Vera Menezes tem vários links interessantes que podem ser usados no ensino de LE. Façam uma visita por lá!

**KIDS AND TEENS**

Nessa versão do site da Turma da Mônica, os usuários poderão ler vários quadrinhos, jogar jogos, enviar cartões personalizados e conhecer um pouco mais sobre os personagens de Mauricio de Souza. Todo o conteúdo é disponibilizado em inglês.

LETRAS.UFMG.BR

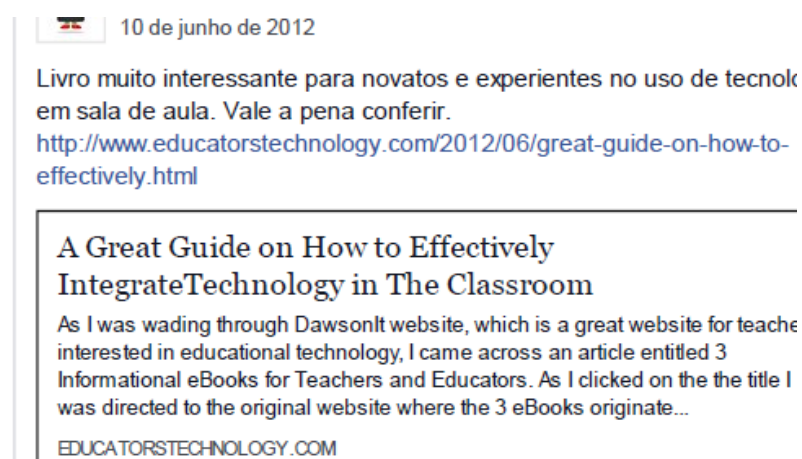
Buscou-se integração entre atividades presenciais da Taba Eletrônica e seu ambiente virtual disponível para a parceria com o CONCOL, em engajamento mútuo e efetivo empreendimento conjunto que compartilha repertório e promove oportunidades de construção de conhecimento compartilhado, como se depreende desta mensagem, por exemplo:



Realizou-se enquete para coleta de informação sobre início ou não, pelos professores participantes do CONCOL, de incorporação do uso de tecnologias digitais emergentes às suas práticas didático-pedagógicas:



Apresentaram-se dicas sobre como integrar, efetivamente, novos recursos e novas tecnologias digitais às atividades de sala de aula, como, por exemplo, a que está inserida nesta postagem:



Relatos de professores que usaram recursos e/ou dicas feitas pela Equipe Taba Eletrônicas sobre seu uso em sala de aula foram apresentados. Mais uma vez, temos uma situação em que fica patente o compartilhamento de ideias e práticas, com repertório compartilhado, que enriquece a comunidade e os que se beneficiam de suas ações. Deles, apresento um exemplo, a seguir:



Tutoriais para usar novas TIC e seus recursos foram disponibilizados. Um exemplo disso está na imagem abaixo, sobre “[...] como baixar músicas e vídeos do *YouTube* sem precisar instalar nenhum [Sic.] programas [Sic.] em seu PC [...]”:

**Taba Eletrônica**  
18 de junho de 2012

Pessoal,

Para quem ainda está com dúvida de como fazer aí vai a video aula!

Aproveitem !!... [Ver mais](#)

**Como baixar músicas e vídeos do YouTube sem programas**

Neste simples vídeo você aprende de forma simples e rápida como baixar músicas e vídeos do YouTube sem precisar instalar nenhum programas em seu PC, usando s...

[YOUTUBE.COM](#)

Houve participantes de atividades do CONCOL que se declararam “menos inibidos” com relação à *Internet*, graças à sua participação nelas – o que sugere, início de letramento digital, com encorajamento ao uso da *web* –, como, por exemplo, a autora da mensagem segunda mensagem que disponibilizo em seguida, enviada a resposta à que a antecede, onde escreve “na internet graças ao pessoal da TABA”:

**Taba Eletrônica**  
18 de junho de 2012

Um site cheiinho de jogos em Inglês.

Aproveitem e contem aqui depois o que acharam ok ?

<http://www.solinguainglesa.com.br/jogos.php>

**..:: Jogos de Inglês - Só Língua Inglesa ..::**

Artigos Substantivos Pronomes Determinantes  
Numerais Adjetivos Advérbios Conjunções Orações  
Subordinadas Verbos Orações Condicionais Mais  
Conteúdos [+]

[SOLINGUAINGLESA.COM.BR](#)

Curtir · Comentar · Compartilhar

curtiu isso. Visualizado por 42

 Olá, obrigada pelas orientações. Estou mais desinibida na internet graças ao pessoal da TABA. Bjim!Thanks!  
19 de junho de 2012 às 00:37 · Descurtir · 1

**Taba Eletrônica** Por nada i continue aproveitando os recursos !!  
19 de junho de 2012 às 17:23 · Curtir

Relatos sobre planejamento de aulas, com dicas, foram compartilhados por professores, atuando colaborativamente, então, no sentido de melhorarem suas práticas docentes. Exemplificam isso, entre outras, estas mensagens:


10 de junho de 2012

Como ocorrem meus planejamentos de aula

Sempre aos domingos preparo minhas aulas da semana.

E inicio assim:

O primeiro passo é ver que tópico deva ser ensinado de acordo com meu plano de curso. Verifico o que tem no livro didático para me ajudar. Feito isto acesso a internet para ver se tem mais materiais a respeito do assunto e que possam ser úteis.... [Ver mais](#)

Descurtir · Comentar

---

Você,
curtiram isso.
Visualizado por 42

[Ver mais 8 comentários](#)



..... Ei, , vocês conseguem fazer o planejamento de todas as aulas em apenas um dia? (domingo?). Gastam quanto tempo? E não descansam? Eu gasto séculos para preparar minhas aulas...rs... acho que não conseguiria planejar tudo em apenas um dia ....

18 de junho de 2012 às 20:44 · [Descurtir](#) · 1



Olá' , na verdade toda semana tiro esse tempo para organizar os conteúdos que serão ensinados e/ou para reorganizar aqueles que precisam ser melhor estruturados. De fato o processo é longo e nem sempre dá pra fazer tudo que queremos. Gosto de apresentar o conteúdo de maneiras diferentes e com pelo menos uma atividade com gravuras.

18 de junho de 2012 às 23:57 · [Descurtir](#) · 1



Oi concordo contigo sobre o longo processo para se atingir os objetivos relacionados ao plano de aula e, também, sobre apresentar os conteúdos de maneiras diferentes. Entre elas utilizo gravuras e vídeo com o objetivo de fechar as lacunas em rela... [Ver mais](#)

21 de junho de 2012 às 11:25 · [Curtir](#)

Professores participantes de atividades da CoP Taba Eletrônica salientaram a importância do seu letramento (digital), dada a distância relativa entre sua condição, quanto a letramento digital, e a de seus alunos, com necessidade de acompanhá-los; outros manifestaram sua satisfação com o que estavam aprendendo e suas possibilidades. Eis exemplos de mensagens compartilhadas com a Equipe da Taba Eletrônica nesse sentido:



Participantes das atividades da parceria CONCOL – Taba Eletrônica manifestaram satisfação (“Esta aula de Google Docs foi proveitosa e divertida”; “Estou adorando tudo isso.”) com o que aprenderam e apresentaram sugestões de atividades, confiantes na equipe e na importância do seu letramento digital, conforme se depreende, facilmente, da leitura destas mensagens, que selecionei de conjunto muito maior, evidentemente:

 22 de junho de 2012

Olá, pessoal:  
 Esta aula de Google Docs. foi proveitosa e divertida. Só temos que agradecer às professoras e aos colegas.  
 Agora gostaria de aprender como elaborar aulas no computador, para alunos particulares.  
 Abraços a todos,... [Ver mais](#)

Curtir · Comentar

---

Visualizado por 42

 Taba Eletrônica Que bom que vc gostou. [!!!](#)  
 22 de junho de 2012 às 15:54 · Curtir

 Taba Eletrônica Aguardamos sua sugestão ! Lembre sempre de postar suas dificuldades e demandas em sala de aula aqui no FC, ESTAMOS AÍ PARA AJUDAR!!  
 22 de junho de 2012 às 15:54 · Curtir

 Escreva um comentário...

---

 22 de junho de 2012

Olá pessoal da Taba,  
 Gostaria de saber como fazer quadrinhos na internet? Meus alunos já estão fazendo, mas eu nem sei onde procurar.  
 Estou adorando tudo isso. Obrigada!!!!

Curtir · Comentar

---

[I curtii isso.](#) Visualizado por 42

 Taba Eletrônica Muito bem ! [I, vamos guardar sua sugestão](#)  
 ! Lembre sempre de postar suas dificuldades e demandas em sala de aula aqui no FC, ESTAMOS AÍ PARA AJUDAR!!  
 22 de junho de 2012 às 15:51 · [Descurtir](#) · 3

 Pode deixar que o pessoal da taba vai te ajudar e nos ajudar  
 tambem!!!!!!!!!!!!  
 22 de junho de 2012 às 15:53 · [Descurtir](#) · 3

---

 Gostaria de: 1o ) relembrar como o fazer  
 download de videos; 2o ) relembrar como salvar uma imagem em meu  
 computador e como postá-la no FaceBook ou em outro ambiente.  
 22 de junho de 2012 às 16:03 · Curtir

Professores compartilharam ideias sobre como organizam aulas, outros informaram o que estavam ministrando em suas aulas e pediram sugestões, que foram atendidas, em interação relativamente autônoma, graças à parceria CONCOL – Taba Eletrônica, como demonstram, por exemplo, as mensagens que transcrevo a seguir:



12 de junho de 2012

São muitas atitudes diferenciadas cada vez que me organizo para as aulas. Uma constante é verificar em livros atividades(preparo cópias) que possam atrair a atenção dos alunos. Além da verificação da proposta das atividades, procuro privilegiar as que devem ser executadas com auxílio de imagens. Percebo que há mais envolvimento e interação entre os alunos quando as tarefas são ilustradas. Basta pensar que quando as crianças são alfabetizadas, trabalha-se constant... [Ver mais](#)

/groups/TABAconcol/

CONCOL

Curtir · Comentar

curtiram isso. Visualizado por 42

[Ver mais 4 comentários](#)

 **I** : A dúvida...Os alunos pesquisariam um video pronto na rede e apresentariam?  
18 de junho de 2012 às 23:25 · Curtir

 : Meus alunos do terceiro ano estão envolvido com dois temas: doação de órgãos e preconceito racial a partir da história de NELSON MANDELA. Temas abordados nas segunda e terceira unidade do livro q trabalho. Então...Quem sabe começo com esses e vejo o que acontece nesta primeira experiência... A verdade é que a proposta da Maralice tem tudo a ver com eles. Eu é que preciso me aventurar!  
18 de junho de 2012 às 23:35 · Curtir · 1

 : Então, aventure-se!!!! De repente eles fazem uma pesquisa e preparam um espécie de documentário... já imaginou? Para inspirar, veja essa video: <http://www.youtube.com/watch?v=LdIEQPcd65k>

 **Mandela's journey to freedom**  
Nelson Mandela became South Africa's first Black president in 1994, after more than 300 years of White rule.

Registros sobre reflexos das atividades da parceria CONCOL – Taba Eletrônica em atuação profissional de professores também foram feitos, com resultados animadores, demonstrativos do caminho acertado dessa parceria, com frutos efeitos:

curtiu isso. Visualizado por 42

 Já falei sobre as últimas ferramentas que aprendi nas OFICINAS (E-book por exemplo) e os alunos já estão começando a aventurar-se. Esse que enviei já é resultado das oficinas NA TABA. A proposta, o plano, a teoria, ou seja, tudo o que é necessário para estar de acordo com o que estamos aprendendo no CONCOL, será compartilhado conforme combinamos na última aula. Abraço!!  
5 de setembro de 2012 às 06:29 · Curtir

 Só para não ficar sem contexto: foi solicitado aos alunos que abordassem um tema que fosse assunto constante no grupo. A partir disso... VÁRIAS SURPRESAS. Solicitei ainda que não tivessem medo de aventurar-se quanto ao uso da LÍNGUA, não apenas escrita... [Ver mais](#)  
5 de setembro de 2012 às 06:37 · Curtir · 1

 ..... | t. You are ready to present your work at CLAFPL. Great.  
5 de setembro de 2012 às 08:05 · Curtir · 1

Identifiquei casos de professores que, ao lhes ser apresentada uma ferramenta digital, tiveram por ela “amor à primeira vista” – “[...] estou apaixonada pelo E.book. Foi amor a [Sic] primeira vista!” –, com bons frutos – “Os alunos ficam super envolvidos em suas produções. Sucesso nas suas aulas” –, sem demora, como demonstram estas mensagens que aqui compartilho:

 17 de agosto de 2012

Pessoal do Concol estou apaixonada pelo E.book. Foi amor a primeira vista! <http://www.facebook.com/vl.php?u=http%3A%2F%2Fwww.pimpampum.net%2Fbookr%2Findex.php%3Fid%3D40574&h=-AQHVhXw3AQEHsGwKI-xKGNbXvdTB3x8zAfOCZG0Uvibhrw>

**It is time to..... by Marcia Cristina :: bookr  
::pimpampum  
PIMPAMPUM.NET**

Curtir · Comentar · Compartilhar

Visualizado por 42

 Lindo demais seu ebook, ..... Os e-books fazem sucesso na sala de aula de línguas. Os alunos ficam super envolvidos em suas produções. Sucesso nas suas aulas.  
17 de agosto de 2012 às 23:06 · Curtir

 ..... Ficamos mais satisfeitas com sua satisfação | ..... a!!!!  
20 de agosto de 2012 às 10:42 · Curtir

Tivemos professores cujas apresentações foram muito elogiadas, tendo efeito positivo sobre colegas, como, por exemplo, a que é comentada nesta sequência de mensagens:


**Taba Eletrônica**  
 23 de outubro de 2012

Bom dia, pessoal! Primeiramente gostaria de parabenizar a professora , pela excelente palestra que nos proporcionou na Sexta, arrasou! E aproveitando essa felicitação, vamos refletir um pouco sobre o tema discutido. Para isso proponho a seguinte pergunta: Vocês identificaram a prática docente de vocês em algum dos enfoques ou métodos apresentados? Em caso de resposta positiva, qual? exemplifique a situação em que foi necessário o uso desse enfoque ou método e qual foi o resultado.

[Curtir](#) · [Comentar](#)

---

curtiu isso.
Visualizado por 42

---

Ver mais 6 comentários


**Taba Eletrônica** E os demais professores compartilham dessa mesma ideia? Têm alguma observação a fazer? Vocês gostariam de relatar alguma experiência didática que se relacione ao uso de algum dos enfoques e métodos mencionados no início da discussão?  
 25 de outubro de 2012 às 14:09 · [Curtir](#)


 Concordo com meus queridos amigos Concolers e acrescento o seguinte:  
 25 de outubro de 2012 às 19:37 · [Descurtir](#) · 2


 Em minha prática pedagógica percebo que o método comunicativo é o mais utilizado por mim. Sabe eu tinha uma certa resistência aos outros métodos e depois da palestra pude compreender que todos foram ou são importantes cada um em seu tempo. E fico feliz por saber que podemos sim fazer uso dessas estratégias para enriquecermos nossas aulas.  
 25 de outubro de 2012 às 19:49 · [Descurtir](#) · 2

Participantes expuseram gratidão pelas atividades, pelo tom informal, pelo fato de estarem no projeto “aprendendo para ensinar”, com evidência do potencial multiplicador das atividades da Taba Eletrônica:


 22 de junho de 2012

Oi Taba e amigos! Mais uma vez aqui, aprendendo para ensinar. A nossa aula hoje foi super divertida, pois ao lado da Rose e da Graça não teve nada mais LÚDICO! Risos! Nos veremos! Até o próximo momento! Estejam bem.

As mensagens que disponibilizo a seguir (sobretudo, a última delas), postadas participantes do CONCOL – Taba Eletrônica, além de testemunharem a importância de sua parceria com a Taba Eletrônica, servem de incentivo à continuidade dos esforços da Taba contribuindo para melhoria da formação de professores, para seu letramento digital efetivo e, conseqüentemente, para a melhoria de suas aulas e da aprendizagem de seus alunos:



22 de junho de 2012

A aula de hoje...22.06.2012- Fico muito grato aos professores por mais esta importante aula sobre o Google docs. Esta ferramenta proporciona grandes oportunidades de compartilhamento de informações para nossas relações educacionais. Conto sempre vocês!

Curtir · Comentar

Visualizado por 42

Ver mais 4 comentários



Pois é, i. São duas ferramentas excepcionais. Porém, devemos, se os demais colegas quiserem, ofertá-las apenas no fim de ano, pois as mesmas demandam um letramento tecnológico que deverá ser construído no decorrer do processo para que todos os alunos possam aproveitá-las, ok?

23 de junho de 2012 às 00:19 · Curtir · 1



I Obrigado. Estarei acompanhando e aprendendo com as nossas instrutoras. Elas são fantásticas!

23 de junho de 2012 às 14:47 · Curtir · 1



Grqacinhas mesmo. Bom saber que vocês estão aproveitando!

23 de junho de 2012 às 20:45 · Curtir



28 de junho de 2013

Aula da taba dia 28.06.2013:

Neste semestre na taba aprendi em duas aulas como trabalhar o email em grupos e também como fazer slides através do Power Point para as apresentações.

Cada passo foi bem explicado pelas instrutoras.

Fiquei muito feliz por estar conseguindo por em prática o ensino....

[Ver mais](#)

Curtir · Comentar

Dear Concolers,

A aula de hoje foi demais!!!!!!!!!!!!Que bom que estamos aprendendo utilizar estes novos recursos com nossos alunos!!!!!!!!!!!!

Today the class was so amazing!!!!!!!!!!!!

Thanks!

All

Curtir · Comentar



Tudo isso mostra quão importante é a caminhada juntos – nesse caso, de participantes do CONCOL e da Taba Eletrônica –, prova de que se aplica o provérbio africano que o participante de atividades dessa proposta disponibilizou (com o respectivo *link*) na mais recente mensagem disponibilizada no *Facebook*® CONCOL – Taba que integra o *corpus*: “IF OU WANT TO GO FAST, GO ALONE. IF YOU WANT TO GO FAR, GO TOGETHER” [“Se você quer ir mais rápido, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vá acompanhado”]. Isso reforça o caráter colaborativo e as dimensões de engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado que, apesar de serem distintas, conforme afirmam Lave & Wenger (1991), se imbricam, em vários momentos, tanto em nível micro (em preparação de eventos específicos, por exemplo, com determinados(as) tabistas) quanto em nível macro (formação dos(as) tabistas e implementação de atividades diversas).



Todas essas mensagens, e as centenas não transcritas aqui, constituintes do *corpus*, têm, naturalmente, elementos outros, ricos, vinculados à conformação e à atuação de uma Comunidade de Prática, com características específicas e suas dimensões, teorizadas e já apresentadas, e elementos variados, repletos de presenças social, cognitiva e instrutiva, que demandariam estudos à parte, potencialmente valiosos para compreensão de processo de formação inicial e de formação continuada de professores para lida com ferramentas digitais emergentes. Seus conteúdos, em termos gerais, se repetem, com pequenas variações, nas atividades dessa CoP referidas, a seguir, relativas a Taba-ICBEU, Le Campo, Taba Brasília de Minas, Taba Brumadinho, Taba no Campo, Taba no Campo - Uberaba e Voce.com, razão pela qual me eximo de tecer comentários mais extensos, a seguir, sobre elas, e de transcrever, das interações realizadas, trechos que evidenciem o que expus acima.

Tendo tudo isso exposto e considerado, constato com base nesses dados do *corpus* e com amparo no que afirma Braga (2007), com âncora em considerações sobre sistemas complexos feitas por Arrow, MacGrath & Berdahl (2010), que uma comunidade de prática como a Taba Eletrônica se estabelece em “redes de relações sociais, imersas em contextos espaço-temporal e sociocultural” (ARROW; MacGRATH; BERDAHL, 2010 *apud* BRAGA, 2007, p. 114). Nesse caso, esse domínio espaço-temporal é ainda mais ampliado do que o que Braga (2007) analisou, porque ele compreende espaços físicos variados (salas de reuniões, salas de aulas, auditórios, etc.), em termos prefixados e inflexíveis, às vezes, e, também, em ambientes virtuais, em diferentes suportes. Seu aspecto sociocultural, por seu turno, teve papel muito significativo, porque as subcomunidades – para constituição, preparação e melhoria de oficinas, sequências didáticas e grupos de trabalho –, frequentemente, tanto em ações presenciais quanto on-line, foram formadas considerando-se a formação acadêmica dos(as) tabistas.

#### **4.5.2 Taba Itinerante**

As 62 (sessenta e duas) – esse foi o número de páginas das mensagens, quando convertidas em PDF – mensagens compartilhadas por tabistas e participantes das atividades da Taba no Campo também se revelaram similares às que disponibilizei e comentei no item 4.5.1, anteriormente, e testemunham parte de suas atividades marcadas por itinerância.

Com relação a esse aspecto, destaco situações de deslocamento de tabistas, conforme a série de mensagens que disponibilizo a seguir, que implicaram maior dinamização no grupo, com atividades diferenciadas, reorganização e gerenciamento de imprevistos, como o que se evidencia nestas mensagens:



11 de setembro de 2013

Pessoal,

Conversamos sobre a possibilidade de alugarem uma van, mas parece que as vans não dão recibos do tipo que precisamos para prestação de contas. Voltamos para o ônibus.

Confiram se receberam o auxílio hj.

Curtir · Comentar

curtiu isso.

Visualizado por todos

Ver mais 10 comentários



J : A ideia é irem juntos e se concentrarem para os trabalhos que se iniciam na segunda-feira. Uma excelente oportunidade de conhecerem melhor o grupo. As relações de engajamento dos participantes da Taba garantem a excelência do projeto e temos que zelar por ela.

11 de setembro de 2013 às 09:44 · Curtir · 2



: é bem mais legal irmos juntos gente! Vamos sair todos de BH domingo ao meio dia???

11 de setembro de 2013 às 10:18 · Curtir · 2



J : Recebi a bolsa!

11 de setembro de 2013 às 12:59 · Curtir



com . 10 de setembro de 2013

Houve um engano da minha parte. Pensei que as apresentações seriam dia 11/09. Não sei por que eu anotei nesse dia as apresentações. Estou com o tutorial de jogo da memória pronto. O que devo fazer? Quinta-feira terá alguém na taba para eu apresentá-lo ou mostrá-lo?

Curtir · Comentar

curtiu isso.

Visualizado por todos



J : Oi. , foi um engano mesmo. Remarcamos para quinta, 12/09, uma nova reunião para fecharmos a viagem e vocês apresentarem os tutoriais.

10 de setembro de 2013 às 17:25 · Curtir · 1



J : Obrigada pela compreensão, / ! Até quinta-feira

10 de setembro de 2013 às 18:06 · Curtir

Essas mensagens – e muitas outras, não compartilhadas aqui – indicam, conforme aponte, relativamente a outras, no item 4.5.1, a aplicação das dimensões de uma Comunidade de Prática à Taba Eletrônica, agora em atividades itinerantes. Nesse sentido, ainda, evidenciam mobilidade, flexibilidade, adaptabilidade, engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado (resultado, conforme já salientei, de ações presenciais e on-line), além de demonstrarem algo diferente, no caso dessa CoP, que são o fato de participarem de eventos os que dele querem participar, em obrigatoriedade, e, especialmente, o fato de os participantes não mais receberem bolsa ou remuneração pelas atividades. Ainda assim, demonstram responsabilidade, comprometimento, compromisso, em verdadeira comunidade de prática.

A propósito de bolsas, os trechos de mensagem que transcrevo a seguir falam por si e constituem testemunho das relações estabelecidas pelos participantes do projeto, bem como da atuação voluntária de tabistas no projeto, mesmo sem recebimento de bolsas de agências de fomento:

**Re: Datas para recebimento das Bolsas**

por @F11 - quinta, 30 dezembro 2010, 08:25

@F17

Gostaria de expressar o meu contentamento por ter recebido bolsa durante o semestre e elogiar o empenho, seu e da Junia, para que isso acontecesse, mas queria te lembrar de que o nosso amor pela Taba é independente de bolsa (muitos de nós éramos tabistas antes das bolsas, e hj ainda contamos com vários colaboradores na Taba). O importante é que assumimos um compromisso de apresentar produtos e capacitar docentes, algo que ainda não completamos; portanto, saiba que, independente de bolsas, seremos éticos e morais para completar aquilo que nos propusemos. Se for renovado, maravilha, se não for renovado, maravilha também... somos índios de coragem e boa vontade, índios conscientes do nosso compromisso com a Taba.

Bjs e Feliz 2011!

@F11

**Re: Datas para recebimento das Bolsas**

por @F3 - quinta, 30 dezembro 2010, 11:41

Gente, reafirmo o que a @F11 escreveu.

Entramos por amor ao ideal do projeto, como voluntárias, e permaneceremos em qualquer situação!

Fico feliz em ter corações assim juntos na TABA!

Abraços.... @F3. =)

Ainda nesse sentido, situadas na rede social *Facebook*<sup>®</sup>, as interações realizadas no âmbito da Taba – Le Campo<sup>51</sup>, até 19 de agosto de 2014, trazem

<sup>51</sup> Le Campo – Licenciatura em Educação no Campo – foi uma ação de apoio à FAE (Faculdade de

elementos similares aos apontados e comentados anteriormente, tanto em termos de evidenciarem as dimensões inerentes a uma CoP quanto em termos de trabalho voluntário, de comprometimento da Equipe razão pela qual me eximo de comentá-las aqui.

Além de nesse espaço de interação as mensagens trocadas terem padrões semelhantes às já citadas e comentadas no item 4.5.1 deste trabalho, seu número foi bem inferior, dado o período menor de interações, de maio a novembro de 2013, e menor número de participantes: 75 (setenta e cinco).

Igualmente itinerante, e tendo por suporte a rede social aberta *Facebook*,<sup>®</sup> as interações realizadas no âmbito da Taba - Brasília de Minas, até 19 de agosto de 2014, reúnem elementos similares aos apontados e comentados na subseção anterior. Por isso, eximo-me do trabalho de compartilhá-las e comentá-las aqui.

Nessa rede social aberta, as mensagens trocadas pelos participantes dessas atividades, situados em Brasília de Minas (MG), guardam similaridade com aquelas já citadas e comentadas no item 4.5.1 deste trabalho, foram em número bem reduzido, em função de ter havido período menor de interações, de maio a novembro de 2013, e, também, menor número de participantes: 24 (vinte e quatro).

Resultando de outras atividades também promovidas pela Taba Eletrônica, tendo o *Facebook*<sup>®</sup> por suporte, as mensagens trocadas por participantes e tabistas no âmbito da Taba – Brumadinho (MG), disponíveis até 19 de agosto de 2014, também apresentam elementos similares aos apontados e comentados na subseção 4.5.1, são em número bem inferior comparativamente às mensagens disponibilizadas para os eventos Taba – Le Campo e Taba - Brasília de Minas.

Também nesse caso, as mensagens compartilhadas são parecidas com aquelas que apresentei e comentei no item 4.5.1, anteriormente e em parágrafos logo acima, que também se aplicam às atividades da Taba no Campo – Uberaba, com base nesse mesmo suporte, após ações presenciais, e as interações que delas resultaram, postadas até 19 de agosto de 2014, exibem elementos que evidenciam similaridades com os que compartilhei e comentei neste trabalho, e foram em número pouco significativo, comparativamente às mensagens disponibilizadas para os eventos Taba - Le Campo e Taba - Brasília de Minas e Taba no Campo - Uberaba.

Centradas, presencialmente, no ICBEU-BH, por sua vez, as centenas de mensagens trocadas entre tabistas e participantes de eventos – nesse caso: professores –, antes, durante e após atividades realizadas no projeto Taba - ICBEU, que, reunidas em arquivo PDF, implicaram nada menos que 52 (cinquenta e duas) páginas, também são marcadas por características que já apontei quanto de minha seleção de excertos e comentários, no item 4.5.1 deste trabalho.

Processo rico, voltado para preparação de professores de língua inglesa para o uso de tecnologias digitais emergentes, esse projeto ensejou discussões muito interessantes dos tabistas, entre si, e com professores, tendo resultado em contribuições de caráter didático-pedagógico e de (multi)letramento digital que participantes consideraram muito úteis, além, naturalmente de – como via de mão dupla – ter ensejado aprendizagem significativa para tabistas em processo de formação, como professores, e de melhoria de práticas de ensino de professores já atuantes.

Também no sentido de instrumentar professores e aprendizes em geral, às atividades da Taba - Voce.com, realizadas graças a uma parceria celebrada entre a FALE/UFMG – Taba Eletrônica e o Governo do Estado de Minas Gerais, aplicam-se as mesmas considerações que fiz por ocasião da disponibilização de trechos do *corpus* e de comentários sobre eles, à luz dos fundamentos teóricos que escolhi.

As interações entre tabistas e participantes, nesse caso, convertidas em PDF, resultaram em arquivo com 35 (trinta e cinco) páginas e evidenciaram, também, as dimensões de uma CoP onde o tripé dimensional de Wenger (1998) se aplica, tanto em ambientes presenciais quanto on-line.

Todos esses elementos, portanto, comprovam ser a Taba Eletrônica uma comunidade de prática e que está, efetivamente, consolidada como tal.

## 5 A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Retomo, neste capítulo, os objetivos que ensejaram e nortearam este trabalho e a pesquisa que o precedeu, teço considerações sobre suas (inevitáveis) limitações, apresento sugestões para estudos posteriores (inclusive com o mesmo corpus que coletei e usei), articulo minhas descobertas com questões de caráter didático-pedagógico e de Educação continuada e apresentando minhas considerações finais.

### 5.1 Retomando objetivos desta pesquisa

Amparada nos dados apresentados e analisados até aqui, apresento, em seguida, reflexões quanto ao cumprimento dos objetivos que nortearam este trabalho.

#### 5.1.1 Objetivo geral

Meu objetivo geral – buscar compreender melhor as dimensões da comunidade Taba Eletrônica e as práticas concebidas e engendradas nessa comunidade – foi alcançado, com as limitações inerentes a qualquer estudo que implica recorte metodológico, analisando não apenas partes isoladas das comunidades, mas, também, elementos subjacentes as suas estruturas e às dinâmicas do seu funcionamento, porque contemplei, aqui, padrões e variações de padrões que dela emergem, como uma comunidade de prática, segundo as dimensões de engajamento mútuo, repertório compartilhado e empreendimento conjunto (cf. LAVE & WENGER, 1991; WENGER, 1998).

Perpassada por interdisciplinaridade, essa aponta direções quanto à aprendizagem colaborativa, ensejando discussões sobre esses temas, indicando convergência e complementaridade e lançando luz sobre a dimensão do humano que permeia o fazer em uma comunidade de prática.

Perpassados, também, por ações que indicam exercício de autonomia,

seus agentes agem e reagem com vistas ao alcance de objetivos comuns, previamente definidos, definidos ou (re)ajustados durante o curso das ações, com inequívocas evidências de evolução da comunidade e de seus componentes, melhoria de artefatos nela usados, concebidos e/ou elaborados, conforme necessidades, contextos e necessidades específicos, indicadores e conformadores das características, das estruturas flexíveis e do funcionamento desse sistema.

Marcado pela comunicação, posto ser humano, nesse sistema as interações – evidenciadas, neste trabalho, em mensagens ou excertos de mensagens transcritos e/ou comentados – evidenciam, tanto em meios síncronos como assíncronos (sobretudo nesses), demonstram a configuração de redes e laços, como energia e caminhos abertos dele. Caminhos, porque encaminha e leva a soluções e energia, porque, conforme afirma Braga (2007):

[e]m sistemas humanos, a comunicação pode ser considerada a energia do sistema, devido ao seu fluxo possibilitar oportunidades para a mobilização das competências coletivas, levando e trazendo possibilidades de transformações de crenças, valores, significado, culturas, etc. (BRAGA, 2007, p. 179).

Os dados do *corpus*, analisados à luz dos pressupostos teóricos que adotei, permitem compreender melhor as dimensões da Taba Eletrônica como comunidade de prática (WENGER, 1998), com elementos diversos, como *expertise* técnica, disposição para compartilhar, discutir e construir conhecimento, relações de caráter sócio-afetivo, demonstrações de convergência (consenso) e divergência (disenso), comprometimento, liderança distribuída/situacional, diferentes padrões e níveis de negociação, colaboração e ensino-aprendizagem (um aprendendo com o outro, com a máquina, com experiências vicárias, etc.), pluralidade competências e habilidades de seus membros. Ainda que a complexidade esteja onipresente nas atividades e nas interações que as precederam ou que foram concomitantes a elas, as análises dos dados coletados contribuem para o entendimento dessa efetiva comunidade de prática.

### 5.1.2 Sobre o objetivo específico nº 1

O primeiro objetivo específico deste trabalho – compreender como

ocorrem as dinâmicas de participação no grupo de colaboradores do Projeto Taba Eletrônica – também foi alcançado, porque as mensagens, em si, que constituem o *corpus* deste trabalho, são indicadores de participação de membros do grupo que se integrou ao projeto, ao longo do tempo, na dinamicidade inerente à sua trajetória.

Os membros do grupo, nas diferentes dinâmicas que se estabeleceram para concepção e implementação de cada atividade, participaram das propostas da Taba – por vezes, modificando-as –, em dinâmicas marcadas por interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, colaboração, maior ou menor grau de coerência e coesão interna, maior ou menor nível temporário de instabilidade, por questões técnicas e tecnológicas, sociocognitivas, socioculturais, socioafetivas e gestão de recursos (e limitações de recursos), competências e habilidades.

Todos esses elementos, presentes durante a evolução da comunidade Taba, contribuíram para melhor entendimento da comunidade de prática, entendida como tal nos termos propostos por Lave & Wenger (1991) e por Wenger (1998). Na Taba, interagem pessoas, com sua riqueza, com seus potenciais, seus conflitos, com sua (in)sensibilidade às situações (e à *feedback*), às pressões de tempo, à contraposição de ideias e visões de mundo, etc.. As limitações pessoais de domínio de tecnologia, por exemplo, eram resolvidas, ora, com ajuda de membros do grupo ou pesquisa de soluções, ora, com recusa discreta ou não à participação em atividades, ora com influência na tomada de decisões quanto à conveniência de uso de um ou outro aparato e/ou recurso tecnológico, com indícios de configuração, reorganização de subcomunidades.

Nesse meio, marcado por bom nível de descentralização de poder, com liderança distribuída exercida em boa parte das atividades, evidenciam-se tanto as características de uma comunidade de prática, com suas dimensões específicas que envolvem conflitos, discussões, alternância de liderança – conforme aponte com apoio e excerto no *corpus* desta pesquisa e em trabalho de Braga (2007) –, compartilhamento de informações, criatividade, reciprocidade, construção coletiva de significados, para mencionar somente algumas.

### **5.1.3 Sobre o objetivo específico nº 2**

Relativamente ao segundo objetivo específico – identificar evidências das

dimensões de uma comunidade de prática – engajamento mútuo, repertório compartilhado e empreendimento conjunto (cf. WENGER, 1998), por meio da descrição e das interações ocorridas durante a trajetória do projeto –, ele foi plenamente alcançado.

Engajamento mútuo, repertório compartilhado e empreendimento conjunto perpassam pelas trocas de experiências nas mensagens transcritas. Por vezes, mais de uma dessas dimensões se evidenciaram em uma única mensagem, conforme expliquei no devido ponto, neste trabalho, constituindo características intrínsecas da Taba Eletrônica e da dinâmica do seu funcionamento.

Essas “dimensões” – termo usado por Wenger (2008) – marcaram e marcam até hoje o funcionamento de todo o projeto, da sua concepção à última das suas ações mencionadas neste estudo, como parte do seu desenho, tanto em planejamento e atividades de caráter estratégico, operacional como tático, imbricadas, portanto, nos objetivos comuns da Taba Eletrônica. Tais dimensões marcaram desde a formação da comunidade e de suas subcomunidades (de getezeiros, oficineiros, etc.) e seu funcionamento (para produção de oficinas, grupos de trabalho, produtos, etc.), os esforços para promoção efetiva de união e consolidação dos tabistas como membros de uma comunidade e os esforços para promoção de situações propiciadoras de letramentos digitais (cf. SELFE, 1999, p. 11 *apud* SOUZA & MORAES FILHO, 2012) tanto no âmbito interno do projeto quanto no externo, de oferta de oportunidades para letramento digital de professores(as), em processo de educação continuada.

Esse letramento – no plural, aí (letramentos) – entendido como “[...] uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente no contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação” (SELFE, 1999, p. 11 *apud* SOUZA; MORAES FILHO, 2012), implicou esforços continuados de tabistas no sentido de promoção de experiências de ensino-aprendizagem colaborativas tanto presenciais quanto on-line, conforme mais facilitasse as interações entre esses atores sociais, com consequente construção de significados compartilhados e aparatos para ensino-aprendizagem, em diferentes situações de solução de problemas, o que demonstra, claramente, o estabelecimento efetivo de comunidade, dadas as dimensões propostas por Wenger (1998), já comentadas, e o fato de, conforme afirma Braga (2007, p. 183), o fato de “a solução de problemas compartilhados parece[r] definir,

desde o início das interações entre os aprendizes, os objetivos comuns das comunidades”, direcionando esforços e auxiliando-os “a se engajarem de maneira mais produtiva, evitando, dessa forma, os ‘monólogos em série’, discussões postadas em ambientes assíncronos que não se conectam, preocupação apontada em Garrison (2006) e Pawanet *al.*(2003)” (cf. BRAGA, 2007, p. 183).

As interações dos(as) tabistas com diferentes artefatos culturais, visando instrumentalizar-se para poderem instrumentalizar seus pares e, posteriormente, professores participantes de grupos de trabalhos, oficinas e produtos Taba, conduziram a leituras, pesquisas, discussões para construção e estabelecimento de significados compartilhados, com ideias ora convergentes, ora divergentes, respeito mútuo, reciprocidade de esforços, testes com diferentes recursos técnicos e tecnológicos digitais e não-digitais, estabelecendo redes colaborativas em diversas instâncias, conduzindo à maturação e à evolução da Taba.

#### **5.1.4 Sobre o objetivo específico nº 3**

Com relação ao terceiro objetivo específico – qual seja: descrever, para compreendê-la, a participação periférica legítima dos graduandos que integram o projeto, bem como o papel dessa participação na sua formação, principalmente no que concerne ao seu letramento digital –, entendo que foi parcialmente alcançado, porque as mensagens analisadas neste trabalho demonstram a legitimidade da participação de graduandos que integram o projeto, com papel importante para a sua formação, especialmente no que tange a letramento digital, porque atuaram, na Taba, interagindo com recursos tecnológicos digitais, com mestrandos(as), doutorandos(as) e professores(as), com eles aprendendo não apenas sobre questões técnicas e tecnológicas, mas, também, sobre questões inerentes a ensino e aprendizagem, a didática, a formação continuada requerida, especialmente em nossos dias, de professores em ação, seja em escolas públicas, seja em escolas privadas, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior.

Saliento, a propósito, que a participação dos graduandos, na Taba, deu-se em situação de trabalho efetivo, aprendizagem na prática, ensejando-lhes oportunidade para conjugar aspectos teóricos de sala de aula com aspectos práticos, a partir de experiências com profissionais com vivência na área de ensino-

aprendizagem e de atuação em grupos de trabalho, em oficinas, na elaboração de produtos, etc..

Esse objetivo só não foi plenamente alcançado porque, quando da elaboração do pré-projeto e, posteriormente, com adequação, do projeto de mestrado, que resultou nesta pesquisa, eu vislumbrava a possibilidade de realizar entrevistas com os tabistas, coletando narrativas que me permitissem somar aos dados do *corpus* elementos resultantes das reflexões dos próprios tabistas acerca de seu desempenho no projeto e dos resultados dele em seu processo de formação profissional. Isso, posteriormente, mostrou-se inviável, dado o imenso volume de mensagens disponíveis, por exemplo, no *Moodle*,<sup>®</sup> com variedade e riqueza de elementos que, por si, justificariam uma pesquisa de mestrado.

#### **5.1.5 Sobre o objetivo específico nº 4**

Com relação ao terceiro objetivo – buscar indícios de como a comunidade de prática apoia o processo de atualização do professor no que concerne ao uso de tecnologias digitais emergentes – entendo que foi alcançado, no âmbito da Taba, porque boa parte de seus membros são professores e se apropriou de experiências e produtos da Taba em suas práticas didático-pedagógicas, conforme evidenciam algumas das mensagens do *corpus*, já comentadas. Ademais, os números do projeto, com mais de 80 (oitenta) produtos e de 5.600 (cinco mil e seiscentos) atendimentos são indícios suficientemente robustos do apoio que a comunidade de prática Taba Eletrônica oferece no sentido de promover atualização de professores quanto ao uso de novas tecnologias digitais, ou de tecnologias digitais emergentes.

Colabora para compreensão nesse sentido o fato de, nas ações da Taba, preparatórias de atividades para oferta a terceiros e, também, no seu seio, para construção e compartilhamento de conhecimento, temos, seguramente, presença instrucional, inerente ao trabalho de um professor, bem como presenças social, cognitiva e instrucional, que são fundamentais e interrelacionadas entre si para atuação e atualização de professores, especialmente para apreensão e uso de tecnologias digitais emergentes. Nela, ocorre processo importante de apoio ao processo de atualização de professores, ao promover ensino-aprendizagem de forma colaborativa, em que mais experientes ensinam menos experientes, com

participação periférica, ou central, dependendo do contexto, da demanda e da *expertise* de cada um, com aprendizagem na prática, considerando situações reais de ensino-aprendizagem com uso de novas tecnologias digitais.

Ainda sobre essa comunidade, saliento, com apoio em Braga (2007, p. 80), que ela não subordina presença social a presença cognitiva, posto que há produtos da Taba autoinstrutivos, disponibilizados para professores, estando, portanto, independentemente de presença física de tabistas, aptas a apoiar professores na lida com tecnologias digitais emergentes, com relativa autonomia. Além disso, por disponibilizar *site* para acesso após atividades presenciais ou mesmo sem participação do professor em qualquer atividade da Taba, e, por meio desse *site*, possibilidade de contato com a Equipe Taba Eletrônica, oferece a possibilidade e interação de professores com tabistas, para dirimir dúvidas, fazer sugestões, compartilhar experiências, relatar práticas, envolver-se com e integrar-se à comunidade de prática, etc., retroalimentando o sistema, em atividade inerente a sistemas complexos adaptativos.

Ainda a propósito dessa retroalimentação e da dinamicidade dessa CoP, destaco, mais uma vez, a imbricação das diferentes dimensões teorizadas por Wenger (1998) – engajamento mútuo, repertório compartilhado e empreendimento conjunto –, salientando mais um diferencial significativo da Taba: a incorporação, sempre possível, de sugestões dados pelos(as) próprios(as) tabistas e por participantes de suas atividades e a riqueza do repertório compartilhado, construído tanto presencialmente quanto à distância, e a disponibilização de experiências e seus produtos, em tutoriais, por exemplo, para que possam ser explorados por diferentes usuários, em diferentes espaços e circunstâncias.

### **5.1.6 Metáforas**

Isso posto, evidencia-se, nas atividades e nas práticas engendradas na CoP Taba Eletrônica, aplicação das metáforas de aquisição e participação em processo de aprendizagem de línguas e de capacitação de professores, e que, portanto, esta pesquisa se apoia sobre “mais de uma perna metafórica (SFARF, 1998, p. 11).

As metáforas da aquisição e da participação, nos termos propostos por Sfard (1998, p. 7), se apresentam, se entrelaçam, estabelecem entre si diálogo produtivo e se imbricam nesse projeto, que integra objetivo de aprendizagem tomado como enriquecimento individual e, também, como construção de aprendizagem; entendimento do aprender como adquirir algo e, ainda, como tornar-se participante de algo; que entende estudante como beneficiário (consumidor) e (re)construtor e, ainda, como participante periférico e aprendiz. Articula, ainda: a ideia do professor como fornecedor, facilitador e mediador de aprendizagem, mas também como participante com expertise, guardião da prática/do discurso; a concepção de conhecimento como propriedade/posse e mercadoria individual e/ou pública e, também, como aspecto da prática, do discurso, da atividade; e, por fim, o abarca os conceitos de conhecer tanto como ter/possuir quanto como pertencer, participar e comunicar (cf. o QUADRO 1), privilegiando o aspecto da mutualidade.

#### **5.1.7 Emergências**

As atividades de integrantes e beneficiários do projeto, marcadas por esse aspecto da mutualidade, implicam acolhida e uso crítico de TICs digitais ou tecnologias digitais emergentes, conducentes a melhor diálogo e interação com “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), reduzindo distanciamento entre docentes e discentes, quanto ao domínio dessas inovações, contribuindo para a formação que Pallof & Pratt (2002 *apud* ALMEIDA, 2013, p. 19) nomeiam de “pedagogia eletrônica”.

Com isso, mobilizando profissionais de diferentes áreas, com variadas habilidades, competências e *expertises*, que demandam a emergência de “[...] estrutura e continuidade suficientes para se acumular experiência e perturbação e descontinuidade bastantes para, continuamente, se renegociar significados” (WENGER, 1998, p. 87) e de diferentes padrões de negociação, colaboração e ensino-aprendizagem, de articulação entre dependência e interdependência, com ênfase em relações horizontais e em fronteiras fluidas, dinâmicas – que implicam a ideia de “DNA compartilhado”, de Wenger, White & Smith (2009, p. 20) –, conforme demonstrado, sobretudo, no capítulo 4, deste trabalho, elencando fatos e dados.

### 5.1.8 Limitações desta pesquisa

Naturalmente, enfrentei limitações para a realização deste trabalho de pesquisa. Duas delas, já apontadas, levaram-me a abrir mão da realização de entrevistas com tabistas e ex-participantes de atividades da Taba e usuários e/ou ex-usuários de seus produtos, em função do volume de informações coletadas nos ambientes virtuais de aprendizagem e troca de informações do projeto. O volume de informações e o seu adequado tratamento me impossibilitariam a conclusão deste trabalho em tempo hábil, implicaria volume textual muito superior ao que reúno aqui, além de elementos outros, sobretudo tomados de empréstimo da área de Análise do Discurso, para captar informações com fundamentação teórica robusta e inferir conclusões a partir dos dados coletados, das narrativas resultantes das entrevistas.

Além disso, uma análise exaustiva das mensagens do *corpus* que coletei mostrou-se inviável, para uma dissertação, tanto pelo volume quanto pela variedade de elementos que veiculam e de possibilidades de análises que elas, a rigor, permitiriam, mesmo à luz de um recorte teórico restrit(iv)o bem definido, pelas nuances interpretativas que lhes são inerentes. Por isso, apenas algumas das centenas de mensagens foram contempladas neste estudo, por eu as ter considerado representativas de elementos ou dimensões que aqui quis ressaltar.

Constitui limitação deste estudo, também, o fato de aqui não contemplar exemplos representativos dos produtos da Taba Eletrônica, com comentários pertinentes, indicadores, por certo, da capacidade e da produtividade desse projeto, desse sistema, e do seu alinhamento com missão e objetivos específicos, também caracterizadores do desempenho da comunidade de prática, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade que perpassa suas ações e, conseqüentemente, seus produtos.

Outra limitação que se me impôs foi com relação à possibilidade de associar à análise qualitativa que fiz uma análise quantitativa, com tratamento estatístico de dados, separados por palavras-chave ou por padrões emergentes das mensagens ou de trechos delas, por exemplo, para comparação com outros estudos sob a lente das dimensões inerentes a uma Comunidade de Prática. Restringi-me, então, à apresentação de alguns dados quantitativos, apenas no limite necessário para apresentar, aqui, alguns fatos e dados sobre a Taba Eletrônica, sua estrutura e seu funcionamento.

Ainda outras limitações se me apresentaram: a complexidade e o tempo de pesquisa que implicariam analisar o papel das novas tecnologias digitais ou emergentes na constituição de uma comunidade de prática, comparativamente a uma comunidade de prática tradicional, não-mediada por essas tecnologias.

Essa é uma das razões de este trabalho apresentar o item abaixo, com sugestões para futuros trabalhos sobre o tema, talvez até contemplando o mesmo *corpus*.

### 5.1.9 Sugestões para estudos

Os processos de reunir, ler e analisar os dados que este trabalho contempla me ensejaram questões que, eventualmente, poderão pautar novas investigações sobre o tema, inclusive tendo por base o mesmo *corpus* que reuni. Por isso, tenho a expectativa de que este trabalho possa instigar pesquisadores a categorizar e analisar o *corpus* (ou parte dele), com fundamentação teórica ancorada no conceito de Comunidade de Prática, investigando, por exemplo:

- (1) a aplicabilidade e da experiência acumulada por comunidade de prática a outros contextos e em atendimento a outras demandas, em outros ambientes de instrumentação de professores para atuação com tecnologias digitais emergentes;
- (2) os conflitos e sua solução no seio da comunidade de prática Taba Eletrônica, entre “silêncios” e apropriações de informações antagônicas, como algumas contempladas neste estudo;
- (3) as fases identificáveis da comunidade de prática Taba Eletrônica e sua evolução e produtividade;
- (4) a importância e o impacto da participação de graduandos na Taba Eletrônica em sua formação docente, com possibilidade de integralização curricular de horas dedicadas ao projeto como atividades de Prática de Ensino; e

- (5) os resultados, com fatos e dados estatísticos e não-estatísticos, das atividades da Taba Eletrônica, comparados com dados de narrativas extraídas de entrevistas com membros dessa comunidade e com beneficiários de suas atividades e/ou produtos e sua efetividade para promoção de letramentos digitais e educação continuada de professores(as) e alunos(as) desses professores(as).

#### 5.1.10 Considerações finais

Os dados do *corpus* e sua análise à luz dos pressupostos teóricos escolhidos (de)mo(ns)tram que, efetivamente, a Taba Eletrônica é uma comunidade de prática, perpassada por questões complexas, em cujo seio são múltiplos os contextos, as condições e as situações em que solução de problemas e construção de significados compartilhados se estabelecem, com liderança distribuída, realização de atividades síncronas e assíncronas, individualmente ou coletivamente, com artefatos tecnológicos variados, construindo e compartilhando conhecimento.

Embora eu pretendesse, ao longo deste trabalho, analisar a complexidade dos dados e das experiências dos(as) tabistas em momentos bem distintos, identificando, em cada um deles, características específicas ou dimensões de uma Comunidade de Prática, os dados disponíveis, pela sua complexidade e pela riqueza de elementos neles imbricados, levaram-se a adotar análise pouco ortodoxa, não-linear, similar às características do fazer humano (especialmente em comunidades) que, ao fim e ao cabo, se manifestam em cada mensagem, em cada dado do *corpus*.

Concluo este trabalho, portanto, com a expectativa de que ele, mesmo com suas limitações, possa servir como contribuição para melhor entendimento dos mecanismos de funcionamento presentes em uma comunidade de prática envolvida com Educação, visando à sua melhoria, no Brasil, e de que inspire novas pesquisas, inclusive no mesmo âmbito desta pesquisa e com o mesmo *corpus*, dada a riqueza potencial de seu conteúdo, especialmente no que diz respeito à Linguística Aplicada, à Educação continuada e às novas tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais* - pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

ANDERSON, B. Imagined communities: Reflections on the origin and spread of nationalism (rev. ed.). London: Verso, 1991 *apud* KANNO, Yasuko; NORTON, Bonny. Imagined Communities and Educational Possibilities: Introduction. *Journal of Language, Identity, and Education*, Lawrence Erlbaum Associates, v. 2, n. 4, p. 241-249, 2003.

ARAGÃO, Rodrigo. Projeto FORTE: Formação, Reflexão e Tecnologias no Ensino de Inglês na Bahia. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 58-81.

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ARROW, H.; MACGRATH, J. E.; BERDAHL, J. L. *Small groups as complex systems: formation, coordination, development, and adaptation*. London: Sage, 2000.

AZEVEDO, Wilson. Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18. Portal ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, São Luís, MA, 23-26 set. 2012. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=65](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=65)>. Acesso em: 29 ago. 2012.

AXT, Margarete. Linguagem e telemática: tecnologias para inventar - construir conhecimento. *Educação, Subjetividade e Poder*, Porto Alegre, v. 5, n. 5, p. 20-30, jul. 1998. Disponível em: <<http://www.lelic.ufrgs.br/portall/images/stories/linguagem%20e%20telematica.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2012.

BALL, D. Research on teaching mathematics: Making subject-matter knowledge part of the equation. In: BROPHY, J. (Ed.). *Advances in research on teaching: Teacher's subject-matter knowledge*. Greenwich, Connecticut: JAI Press, 1991. p. 1-48 *apud* SFARD, Ana. On Two Metaphors for Learning and the Dangers of Choosing Just One. *Educational Researcher*, v. 27, n. 2, p. 4-13, mar. 1998.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a Abordagem Fenomenológica. In: BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 101-114.

BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRAGA, Júnia de Carvalho Fidélis. *Comunidades Autônomas de Aprendizagem On-Line na Perspectiva da Complexidade*. Orientadora: Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2007.

BROFFICE. Disponível em: <<http://www.broffice.org/>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

BROPHY, J. (Ed.). *Advances in research on teaching: teacher's subject-matter knowledge*. Greenwich, Connecticut: JAI Press, 1991.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital e formação de professores. *Portal Educared*, São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.educarede.org.br/educa/img\\_conteudo/marcelobuzato.pdf](http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2013.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento. *EducaRede*. Entrevista concedida a Olívia Rangel Joffily em 23 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.educarede.org.br>>. Acesso em: 10 ago. 2008 *apud* LOBO-SOUSA, Ana Cristina; ARAÚJO, Júlio César; PINHEIRO, Regina Cláudia. Letramentos que emergem da hipertextualidade. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 111-122.

CHAMBERS, A.; BAX, S. *Making CALL work: Towards normalization*. *System*, v. 4, n. 34, p. 465-479, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. *Langage et discours. éléments de sémiolinguistique (théorie et pratique)*. Paris: Classiques Hachette, 1983 *apud* AXT, Margarete. Linguagem e telemática: tecnologias para inventar - construir conhecimento. *Educação, Subjetividade e Poder*, Porto Alegre, v. 5, n. 5, p. 20-30, jul. 1998. Disponível em: <<http://www.lelic.ufrgs.br/portal/images/stories/linguagem%20e%20telematica.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2012.

COSCARELLI, C. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 13-20.

DIADORI, Pierangela. *Insegnare italiano a stranieri*. Firenze: Le Monnier, 2005.

ENGESTRÖN, Y. *Learning by Expanding*. Helsinki: Orienta-Konsultit, 1987 *apud* LAVE, J. Situated Learning in Communities of Practice. In: RESNICK, L.; LEVINE, J.; TEASLEY, S. (Ed.). *Perspectives on socially shared cognition*. 2. ed. Washington: American Psychological Association, 1993. p. 63-82.

ENGLISH, L. (Ed.). *Mathematical reasoning: Analogies, metaphors, and images*. Mahwah, New Jersey: Erlbaum, 1997.

GEE, James Paul. *Lo que nos enseñan los videojuegos sobre el aprendizaje y el alfabetismo*. Ediciones Aljibe: Málaga, 2004.

GOOFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Org.). *Sociolinguística Interacional*. 2. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Loyola, 2002. p. 107-148.

GOOGLEDOCS. Disponível em: <<http://www.google.com/google-d-s/intl/pt-BR/tour1.html>>. Acesso em: 10 set. 2013.

GREENE, M. Releasing the imagination: Essays on education, the arts, and social change. San Francisco: Jessey-Bass, 1995 *apud* KANNO, Yasuko; NORTON, Bonny. Imagined Communities and Educational Possibilities: Introduction. *Journal of Language, Identity, and Education*, Lawrence Erlbaum Associates, v. 2, n. 4, p. 241-249, 2003.

GREENO, J. G. On claims that answer the wrong question. *Educational Researcher*, v. 26, n. 1, p. 5-7, 1996.

GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 *apud* SADE, L. Emerging Selves, Language Learning and Motivation through the Lens of Chaos. In: MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. (Ed.). *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. Bristol, New York, Ontario: Multilingual Matters, 2001. p. 42-56.

HIRSCH, E. D. *Cultural Literacy: reading the word and the world*. Hadley: Bergin and Garvey, 1987 *apud* WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006. p. 164.

HOLLAND, John H. *Can There Be a Unified Theory of Complex Adaptive Systems? From The Mind, The Brain, and Complex Adaptive Systems*, Proceedings Volume from Santa Fé Institute Studies in the Sciences of Complexity. Addison Wesley, 1995.

INGREDE. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/ingrede/>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

KANNO, Yasuko; NORTON, Bonny. Imagined Communities and Educational. SADE, L. Emerging Selves, Language Learning and Motivation through the Lens of Chaos. In: MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. (Ed.). *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. Bristol, New York, Ontario: Multilingual Matters, 2001. p. 42-56.

KANNO, Yasuko; NORTON, Bonny. Imagined Communities and Educational Possibilities: Introduction. *Journal of Language, Identity, and Education*, Lawrence Erlbaum Associates, v. 2, n. 4, p. 241-249, 2003.

KRAMSCH, C. et al. Authenticity and Authorship in the computer-mediated acquisition of L2 Literacy. *Language and Technology*, v. 4, n. 2, 2000, p. 197 *apud* WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006. p. 164.

HIRSCH, E. D. *Cultural Literacy: reading the word and the world*. Hadley: Bergin and

Garvey, 1987 *apud* WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006. p. 164.

LABOV, William. The transformation of experience in narrative syntax. In: \_\_\_\_\_. *Language in the inner city: studies in the Black English Vernacular*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. p. 354-396.

LABOV, William. *Language in the inner city: studies in the Black English Vernacular*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAVE, J. Situated learning in communities of practice. In: RESNICK, L.; LEVINE, J.; TEASLEY, S. (Ed.). *Perspectives on Socially Shared Cognition*. Washington, DC: American Psychological Association, 1991. p. 63-82.

LAVE, J. Teaching, as Learning, in Practice. *Mind, Culture, and Activity*, v. 3, n. 3, 1996, p. 149-164.

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

LAVE, J.; WENGER, E. Legitimate Peripheral Participation. In: \_\_\_\_\_. *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991. p. 27-43. Capítulo 1.

LAVE, J.; WENGER, E. Legitimate Peripheral Participation in Communities of Practice. In: \_\_\_\_\_. *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991. p. 89-117. Capítulo 4.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2007.

LIEU, D. J. *et al.* Toward a theory of new literacies emerging from the internet and other information and communication technologies: In: RUDELL, R. B.; UNRAU, N. J. *Theoretical models and processes of reading*. 5. ed. Newark: IRA, 2004. p. 1570-1613 *apud* TAVARES, Valéria Maria Cavalcanti. As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura. In: LOBO-SOUSA, Ana Cristina; ARAÚJO, Júlio César; PINHEIRO, Regina Cláudia. Letramentos que emergem da hipertextualidade. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 137-152.

LOBO-SOUSA, Ana Cristina; ARAÚJO, Júlio César; PINHEIRO, Regina Cláudia. Letramentos que emergem da hipertextualidade. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 111-122.

MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). *Gêneros: reflexões em análises do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2004.

MEZZADRI, Marco. *I Ferri del Mestiere: (auto)formazione per l'insegnante di lingue*. Perugia: Edizioni Guerra-SOLEIL, 2003.

MOODLE. Disponível em: <<https://moodle.org/>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. (Ed.). *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. Bristol, New York, Ontario: Multilingual Matters, 2001.

MONTEIRO, Silvana Drumond. Aspectos filosóficos do virtual e as obras simbólicas no ciberespaço. *Ciências da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 108-116, jan./abr. 2004.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *A Tecnologia na Docência em Línguas Estrangeiras: Convergências e Tensões*. 2010. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/endipe.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). *Gêneros: reflexões em análises do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 171-189.

PAIVA, V. L. M. de O. e. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018)>. Acesso em: 10 jan. 2014.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Tradução de Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002a.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Definindo e redefinindo a comunidade. In: \_\_\_\_\_. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002b. p. 45-57.

PAWAN, F.; PAULUS, T. YALCIN, S.; CHANG, C. Online learning: patterns of engagement and interaction among in-service teachers. *Language Learning & Technology*, v. 7, n. 3, p. 119-140, 2003.

PORCELLI, Gianfranco; DOLCI, Roberto. *Multimedialità e Insegnamenti Linguistici: modelli per la scuola*. Torino: UTET Libreria, 2002.

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital Immigrants. *On the Horizon*, MCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador: comunicação, cultura, cognição*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

REDIGIR. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/redigir/>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

RESNICK, L.; LEVINE, J.; TEASLEY, S. (Ed.). *Perspectives on Socially Shared Cognition*. Washington, DC: American Psychological Association, 1991. p. 63-82.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Org.). *Sociolinguística Interacional*. 2. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Loyola, 2002.

SADE, L. Emerging Selves, Language Learning and Motivation through the Lens of Chaos. In: MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. (Ed.). *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. Bristol, New York, Ontario: Multilingual Matters, 2001. p. 42-56.

SCHMIDT, M. A. R. Dificuldades apresentadas pelo modelo wiki para a implementação de um ambiente colaborativo de aprendizagem. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2006.

SCHOENFELD, A. In fostering communities of inquiry, must it matter that the teacher knows the “answer”? *For the Learning of Mathematics*, v. 16, n. 3, p. 11-16, 1996 *apud* SFARD, A. Commentary: On metaphorical roots of conceptual growth. In: ENGLISH, L. (Ed.). *Mathematical reasoning: Analogies, metaphors, and images*. Mahwah, New Jersey: Erlbaum, 1997. p. 339-372 *apud* SFARD, A. On Two Metaphors for Learning and the Dangers of Choosing Just One. *Educational Researcher*, v. 27, n. 2, p. 4-13, mar. 1998.

SECOND LIFE. Simulador da vida real, em um mundo virtual totalmente 3D. Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/download/second-life.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

SFARD, A. Commentary: On metaphorical roots of conceptual growth. In: ENGLISH, L. (Ed.). *Mathematical reasoning: Analogies, metaphors, and images*. Mahwah, New Jersey: Erlbaum, 1997. p. 339-372 *apud* SFARD, A. On Two Metaphors for Learning and the Dangers of Choosing Just One. *Educational Researcher*, v. 27, n. 2, p. 4-13, mar. 1998.

SFARD, A. On Two Metaphors for Learning and the Dangers of Choosing Just One. *Educational Researcher*, v. 27, n. 2, p. 4-13, mar. 1998.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TAVARES, Valéria Maria Cavalcanti. As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura. In: LOBO-SOUSA, Ana Cristina; ARAÚJO, Júlio César; PINHEIRO, Regina Cláudia. Letramentos que emergem da hipertextualidade. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 137-152.

UBUNTU. Disponível em: <<http://softwarelivre.org/ubuntu>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

VOKI. *webware* gratuito para criação de personagens virtuais. Disponível em: <[www.voki.com](http://www.voki.com)>. Acesso em: 10 jan. 2014.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.

WENGER, E. *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998. (Série *Learning in Doing: Social, Cognitive, and Social Computational Perspectives*)

WENGER, E. Introduction: A social theory of learning. In: \_\_\_\_\_. *Communities of Practice: learning, meaning and identity*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998. p. 3-15.

WENGER, E. Meaning. In: \_\_\_\_\_. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.p. 51-71. Capítulo 1.

WENGER, E. Community. In: \_\_\_\_\_. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.p. 72-85. Capítulo 2.

WENGER, E. Learning. In: \_\_\_\_\_. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998. p. 66-102. Capítulo 3.

WENGER, E. Communities of practice and social learning systems. *Organization*, London, Sage, v. 2, n. 7, p. 225-246, 2000.

WENGER, E.; McDERMOTT, R.; SNYDER, William M. *Cultivating Communities of Practice: A Guide to Manage Knowledge*. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press, 2002.

WENGER, E.; WHITE, N.; SMITH, J. D. *Digital Habitats: stewarding technology for communities*. Portland, Orlando, E.U.A.: CP Square, 2009.

WENGER, E.; WHITE, N.; SMITH, J. D. Technology and community: a glimpse of history. In: \_\_\_\_\_. *Digital Habitats: stewarding technology for communities*. Portland, Orlando, E.U.A.: CP Square, 2009. p. 14-21. Capítulo 2.

WENGER, E.; WHITE, N.; SMITH, J. D. Technology stewardship: an emerging practice. In: \_\_\_\_\_. *Digital Habitats: stewarding technology for communities*. Portland, Orlando, E.U.A.: CP Square, 2009. p. 23-33. Capítulo 3.

WON, Mihye. *historyIT*. Disponível em: <<http://people.lis.illinois.edu/~chip/projects/timeline/1960won.html>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In; SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.